ANNO LI. NUMERO 3 — TERÇA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso . . . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

Aos nossos assignantes, que se acham em atrazo, rogamos o obsequio de mandarem satisfazer quanto antes suas assignaturas, para não soffrèrem interrupção na remessa do *Diario*.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE SETEMBRO DE 1874.

*1ª secção.*

Officios :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Visto ter provado isenção legal o recruta José da Silva Sacramento, providencie V. Exc. para que seja elle posto em liberdade.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Em solução ao que V. S. pondera em seu officio de hontem datado, sob n. 132, relativamente ao pedido do engenheiro Gamble, constante da carta, que devolvo, tenho a declarar-lhe que deve abonar a Jozeph Browon os vencimentos correspondentes aos dias em que elle substituio ao interprete Germano.

— Ao director do arsenal de guerra.—Deferindo o requerimento de Maria Rosalina dos Santos Guimarães, sobre que versa a sua informação de hontem datada, sob n. 707, autoriso Vmc. a conceder dous mezes de licença ao menor Manoel Joaquim do Nascimento, filho da supplicante, afim de tratar-se na companhia desta da ophtalmia purulenta, de que fôra accommettido.

*2ª secção.*

Actos :

— O presidente da provincia resolve considerar sem effeito a nomeação de José Hilario Paes Barreto para o cargo de commissario do municipio de Bom Jardim, por não ter aceitado.

— O presidente da provincia resolve remover para o municipio de Bom Jardim o commissario de policia do de Santo Antão, alferes honorario do exercito Antonio Floriano de Mello.

— O presidente da provincia, autorisado pela lei n. 113, de 30 de abril do corrente anno, resolve nomear para o cargo de commissario de policia do municipio de Santo Antão ao tenente honorario do exercito José Maria Marques de Carvalho

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,143, de hontem, resolve demittir do cargo de 3º supplente do delegado do termo de Bom Conselho a Emigdio Alexandre José de Mapanha.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,143, de hontem, resolve nomear para o cargo de 3º supplente do delegado de policia do termo de Bom Conselho ao cidadão Manoel Lucio Cavalcante.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.—Expeça V. S. suas ordens afim de que o preso Bernardino Lopes dos Anjos, recolhido á casa de detenção desta cidade possa comparecer á audiencia desta presidencia no dia 22 do corrente.

— Ao 1º promotor publico desta cidade.—Afim de que Vmc. proceda, sem perda de tempo, contra quem de direito fôr, incluso remetto-lhe em original a procuração com que Antonio Pacifico Simões do Amaral recebeu na pagadoria da thesouraria de fazenda desta provincia a pensão de D. Clarinda Amalia de Mendonça, relativa ao exercicio de 1873 a 1874, quando ella já havia sido paga a seu legitimo procurador, e por copia as duas representações do respectivo contador.

— Ao 2º promotor publico desta cidade.—Afim de que Vmc. proceda, sem perda de tempo, contra quem de direito fôr, incluso remetto-lhe em original a procuração com que Marcolino Rodrigues de Lima recebeu na pagadoria da thesouraria de fazenda desta provincia a pensão correspondente ao exercicio de 1873 a 1874, na importancia de 720$ a que teria direito D. Maria da Paixão e Mattos, fallecida em 21 de agosto de 1872 e por copia as duas representações do respectivo contador. Do resultado Vmc. dar-me-ha sciencia.

— Ao commandante do corpo de policia.—Deferindo a petição do 2º sargento da 2ª companhia do corpo sob o seu commando, Joaquim Felix Bezerra Cavalcante, annexa ao officio de Vmc., n. 385, de 18 do corrente, e tendo em vista a sua informação, autoriso-o a conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos, para trazer sua familia.

— Ao commissario de policia de Serinhãem.—Em resposta ao officio de Vmc., de 17 do corrente, consultando se deve dar uma praça de ordens ao subdelegado dessa villa, tenho a dizer-lhe que as praças da guarda local desse municipio não podem ser distrahidas da guarnição da cadeia e diligencias necessarias, ficando assim respondido o citado officio.

*3ª. secção*

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes communico a V. S que no dia 1º do corrente assumio o exercicio pleno do cargo de juiz municipal e de orphãas do termo de Limoeiro o respectivo 3º supplente Conrado Ernestino Xavier Ramos.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas contas documentadas da receita e despeza da enfermaria militar do presidio de Fernando de Noronha, relativas aos mezes de julho a agosto proximo findos, e bem assim o parecer em duplicata da junta de inspecção que examinou ditas contas, nos termos do aviso do ministerio da guerra de 29 de dezembro de 1861.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Recommendo a Vmc. que forneça ao inspector da thesouraria de fazenda os esclarecimentos que requisitar, em ordem a habilita-lo a dar parecer sobre consultas feitas pelo thesouro nacional.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar ao proprietario José Modesto Pereira de Brito, ou ao seu procurador, a quantia de 200$, constante do documento incluso, em que importou o aluguel das casas que no termo do Granito serve de cadeia e quartel ao respectivo destacamento, a contar de janeiro a agosto deste anno; conforme solicitou o Dr. chefe de policia em officio de hontem datado, sob n. 1,144.

— Ao mesmo.—Conformando-me com a sua informação datada de 14 do corrente, sob n. 381, autoriso Vmc. a mandar restituir pelo art. 13 da lei do orçamento do exercicio em liquidação, a quantia de 12$267, que indevidamente pagou Felippe Mena Callado da Fonceca na secretaria desta presidencia, de emolumentos de sua aposentadoria como professor que foi da 2ª cadeira de sciencias naturaes do gymnasio.

*4.ª secção.*

Officios :

— Ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.—Remetto a copia a que V. Exc. se refere em officio de 1 do corrente e que devia acompanhar ao desta presidencia, de 27 de agosto findo.

Portarias :

— A' Illma. camara municipal do Recife.—Em resposta ao que solicitou a Illma. camara municipal do Recife, lhe declaro que concedo autorisação somente por um anno para que Antonio da Silva Santos continue a cobrar os impostos de 120 réis de cada carga de farinha e legumes, vendida nos mercados desta cidade, que foram arrematados por Manoel Domingues da Silva.

— A' mesma.—Declaro á Illma. camara municipal do Recife que concedo a autorisação que solicitou para despender mais quinhentos mil réis pela verba—Expediente e impressões,— por se achar esgotada a quantia votada para esse fim. Assim respondo aos seus officios de 29 de agosto findo e 2 do corrente.

*5.ª secção.*

Officios :

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Em resposta ao officio de Vmc., de hontem datado, sob n. 876, no qual reclamou contra o facto de haver o thesoureiro dessa repartição recusado pagar ao servente da escola pratica, o salario, cujo recibo estava regularmente verificado e revestido de assignatura do engenheiro ajudante Francisco Apoligorio Leal, encarregado da direcção administrativa e de todo o serviço do mesmo thesoureiro, tenho a declarar-lhe que este empregado tem o direito de impugnar todo e qualquer pagamento de despezas que lhe pareçam não estarem devidamente legalisados, levando as suas duvidas ao conhecimento do engenheiro chefe da repartição; e este, se entender que essas duvidas são improcedentes, ordenará o pagamento, sob sua responsabilidade, cumprindo neste caso ao thesoureiro effectuar o mesmo pagamento sem mais demora. Devolvo-lhe o recibo em duplicata.

— Ao mesmo.—A' vista do que informou Vmc., em seu officio de hontem datado, sob n 275, relativamente aos reparos da cadeia de Cabrobó, autoriso-o a mandar receber a dita obra e passar ao respectivo arrematante o certificado de pagamento.

Portarias :

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor façam transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cervantes*, o soldado recruta Manoel Porfirio Nery.

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem para a Parahyba, por conta do ministerio da guerra, no vapor esperado do sul, ao desertor da companhia de infanteria daquella provincia, Urbano Pereira de Mello.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

*1ª secção.*

Officios :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia, tendo expedido as necessarias ordens, para ser transportado á côrte, no vapor *Cervantes*, o recruta Manoel Porfirio Nery; assim o manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 714.

— Ao mesmo.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo providenciado no sentido de ser transportado á Parahyba, no vapor esperado do sul, o desertor da companhia de infanteria daquella provincia, Urbano Pereira de Mello; assim o manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 713.

*2.ª secção.*

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data expedio ordem ao thesouro provincial, afim de ser paga a importancia do aluguel das casas que no termo de Granito servem de cadeia e quartel ao respectivo destacamento, a contar de janeiro a agosto deste anno; ficando assim respondido o officio de V. S., datado de hontem, sob n. 1,144.

— Ao commissario de policia do municipio de Santo Antão.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que por portaria desta data foi V. S. removido para o municipio de Bom Jardim, devendo opportunamente fazer apostillar seu titulo.

---

Bom Conselho, 26 de dezembro de 1874.—Illm. e Exm. Sr.—Só agora posso, com a devida calma, particularmente contar a V. Exc., as occurrencias desta terra e as conjecturas exactas dos moveis que atiraram este povo pacifico á sedição, como tambem affirmar-lhe que o partido liberal daqui não foi estranho ao movimento sedicioso, que ia custando nada menos que a minha existencia e a de muitas outras autoridades, para quem necessariamente se dirigiam os botes da populaça desenfreiada, a quem, depois, os proprios amotinadores não poderiam conter.

Ainda não está instaurado o processo que necessariamente trará grande quantidade de luz para a questão, não obstante porém, já temos dado sufficiente para affirmar a asserção que aventuro.

O partido liberal daqui, como sabe V. Exc., póde-se dizer no poder, pois, por um pacto de familia, tem elle a camara municipal, dous juizes de paz e faziam com a policia tudo quanto queriam; o que não obstante emquanto circulavam os boatos que seriamos atacados, conservavam-se os mesmos no quartel da saúde e como que na espectativa sympathica, para se decidirem pelo lado que triumphasse. As cousas porém, chegaram rapidamente a tal estado que a neutralidade já importava cumplicidade, e longe de se pôrem os mesmos á disposição das autoridades para garantia da ordem, muito pelo contrario armaram-se na rua, no recinto de suas casas e vieram alguns com gente armada, sob pretexto frivolo de garantirem pessoas de suas familias contra quem não havia a menor ameaça, mas isto ainda não é tudo, porque muito mais fizeram elles depois; e de feito no dia 19, pela manhã, veio a esta villa, um Antonio Rodrigues, que no dia 16 tinha sido um dos amotinadores da praça publica, e como estivesse insultando, mandou o Dr. juiz de direito prendel-o, mas deixou de effectuar-se a prisão, porque correndo elle para a casa de um rabula de nome Lourenço de Carvalho Araujo Ypiranga, segunda pessoa do partido liberal aqui, este oppoz-se á prisão tão sómente, para ganhar tempo e dar-lhe escapula, como fez, aterrorisando a força publica com um grande apparato de força armada.

Depois do conflicto, do qual resultaram as mortes, os feridos sediciosos foram recolhidos em casa do major de cavallaria Antonio Guedes Alcoforado, liberal d'aqui.

O tenente coronel Manoel Cavalcante de Albuquerque Neco, chefe do partido liberal, conservou-se em sua casa e ainda não deu uma palavra em favor do governo, que nos conste, e finalmente os cabecilhas conhecidos da sedição, são todos creaturas internas do partido liberal.

Em vista, portanto, do exposto, verá V. Exc., se tenho ou não razão na affirmação que faço.

Tudo tenho feito no sentido da garantia da ordem, expondo até algumas vezes a propria vida.

Aqui fico aguardando as ordens de V. Exc., de quem sou collega, amigo affectuoso obrigado.—*Fiel Vieira de Torres Grangeiro.*

---

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1874.

Antonio da Costa Miranda.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Alexandrina Maria da Conceição de Jesus.—Indeferido.

Bacharel Austricliano Correia de Crasto.—Indeferido.

Alexandre da Motta Canto.—Informe o Sr. inspector do thesouraro provincial.

Carlos Eduardo Muhlert.— Passe portaria, relevando o supplicante da multa.

David Pereira Barbosa.— Não tem lugar a passagem que requer.

Esmeria Genuina Dias.— Sim, não havendo inconveniente.

Francisco de Paula Torres.— Concedo o prazo de quinze dias.

Firmina Hosmida Paulina dos Santos.— Deferido com officio desta data ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Francisco de Miranda Leal Seve.— Deferido com a portaria, dirigida nesta data ao gerente da companhia pernambucana.

Florentino Ferreira Lima.— Concedo o prazo de 15 dias.

Frederico Austin, subdito de S. M. britannica.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

José Francisco de Souza.— Concedo.

João Antonio dos Santos e Manoel Simon de Barros.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Francisco de Mello.— Indeferido.

Manoel José da Motta.— Seja prorogada.

Manoel Francisco do Espirito Santo.— Indeferido.

Manoel Gomes de Moura.— Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Rosa Catharina Maria da Conceição.— Indeferido.

Virtuosa Maria da Conceição.— Seja posto em liberdade.

— 2 de janeiro de 1875. —

Dr. Elyseu de Souza Martins.—Requeira o supplicante ao brigadeiro commandante das armas.

Felix Athanasio de Villa-Nova.—Deferido com officio desta data ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Bonito.

Capitão Francisco Luiz Virães.—Forneça-se.

Idem.—Idem.

Francisco de Souza Magalhães.—Concedo mais 30 dias de prorogação, a contar de 12 de outubro do corrente anno.

Brigadeiro Hygino José Coelho.—Forneça-se.

Idem.—Idem.

Idem.—Idem.

Idem.—Idem.

Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.—Forneça-se.

Idem.—Idem.

Joaquim Gonçalves Ayres.—Passe portaria, concedendo 30 dias de licença, com ordenado.

Joaquina Ayres de Lima.—Passe portaria, concedendo 30 dias de licença, com ordenado.

João Romarico de Azevedo Campos.—Deferido com officio desta data ao Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios de Santo Antão e Escada.

Manoel Jordão de Vasconcellos.—Passe portaria, concedendo 30 dias de licença, com ordenado.

Umbelina Amelia da Silva.—Passe portaria, concedendo 30 dias de licença, com ordenado.

Francisco Xavier de Souza Ramos.—Passe portaria nomeando provisoriamente o supplicante segundo tabellião do publico judicial e notas, escrivão do crime civel e mais annexos dos officios de Panellas.

Francisco Pereira da Costa.—Passe portaria nomeando o supplicante para exercer provisoriamente os officios de partidor e contador do termo de Panellas.

Tenente Felix Athanasio de Villa-Nova.—Passe portaria nomeando provisoriamente o supplicante primeiro tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos e mais annexos do termo de Panellas.

Manoel Eloy Mendes.—Prejudicado.

Miguel Joaquim Barros.— Prejudicado.

Major Manoel Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda.—Frejudicado.

Pedro Maximiano do Oliveira.—Mello.—Prejudicado.

Tiburtino Pinto d'Almeida.— Prejudicado.

---

### Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 2 DE JANEIRO DE 1875.

*Ordem do dia n. 864.*

O brigadeiro commandante das armas nomeia o Sr. alferes do corpo de estado maior de 2.ª classe, José Elisiario dos Santos, para exercer interinamente as funcções de ajudante do deposito de recrutas em substituição do Sr. alferes honorario do exercito, Martiniano Eleuterio da Silva, que por ordem da presidencia desta provincia seguio em commissão para fóra desta cidade.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O major *José Bonifacio dos Santos Mergulhão*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

---

N. 922.—Thesouro provincial de Pernambuco, 31 de dezembro de 1874.

O inspector do thesouro provincial de Pernambuco, de conformidade com o disposto na segunda parte do artigo 31 do regulamento de 27 de junho proximo passado, determina que nas agencias de arrecadação do imposto sobre o consumo de differentes generos comprehendidos no artigo 45 da lei n. 1,141, se proceda do modo seguinte nas hypotheses figuradas:

Quando pela alfandega for permittido deposito de generos independentemente do pagamento dos direitos de importação, por terem os mesmos generos de ser reexportados, cumpre que as agencias facultem para esse deposito prazo identico ao concedido por aquella repartição, observando-se no mais as disposições regulamentares concernentes a tal materia.

Quando, porém, ao referido deposito preceder o pagamento dos direitos de importação, as agencias não deverão conceder, para os effeitos de sua competencia, deposito em quantidade superior a 1/3 de quaesquer generos de consumo, nos termos do artigo 4º do additivo de 18 de agosto proximo passado, nem prazo de duração, que exceda do minimo consignado no artigo 5º do additivo de 12 de novembro ultimo, podendo todavia ser prorogado, se for provada a carencia disto.

Quando, finalmente, sobrevier qualquer recalcitração por parte do contribuinte á satisfação das presentes instrucções, deverão as agencias proceder segundo preceitúa o artigo 32 do regulamento citado, como caso de omissão ou relucancia.

Assim se cumpra.

*Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.*

## TELEGRAMMAS

### AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

PARIS, 3 de janeiro, á tarde.

**D. Affonso chegou á esta capital, e tem tido diversas conferencias com os conselheiros politicos da ex-rainha Isabel. Achou-se melhor alterar o seu itinerario. O principe seguirá pelo caminho de ferro, para Marselha, e d'ahi embarcará para Hespanha, desembarcando em Barcelona, onde, á sua chegada, será recebido pelas diversas deputações. Antes de deixar Paris o principe assignará um decreto convocando as côrtes.**

MADRID, 2 de janeiro.

**D. Affonso publicou um decreto concedendo amnistia completa á todos os officiaes e soldados carlistas, que depozerem as armas. Os reis da Italia, e da Belgica, e o governo russo mandaram despachos á Madrid, felicitando a Hespanha pela proclamação de D. Affonso. Continúa grande enthusiasmo em Madrid, reinando até agora perfeita tranquillidade na capital e nas provincias. Mensagens de congratulações estão sendo assignadas em grande escala, para serem apresentadas ao infante na sua chegada á Madrid. Hontem na bolsa cotou-se a divida interna a 16-60 e a externa a 20-20** EX-COUPONS. **Foi capturado um bando carlista, commandado pelo cura de Alcabon.**

LONDRES, 3 de janeiro.

**Diz-se que todas as potencias européas estão promptas a reconhecer D. Affonso como rei de Hespanha.**

ROMA, 3 de janeiro.

**O general Garibaldi recusou formalmente a dotação que lhe tinha sido concedida pelas camaras.**

LISBOA, 3 de janeiro.

**Chegou hoje, do Rio da Prata e Brasil, o vapor *NIGER*, das** MESSAGERIES MARITIMES.

COMMERCIAES

BAHIA, 4 de janeiro.

**Cambio sobre Londres 26 5/8 d. particular.**

## DIARIO D PERNAMBUCO

RECIFE, 5 DE JANEIRO DE 1875.

### Noticias da Europa.

Chegaram hontem os vapores francezes *Rio Grande* e inglez *Aconcagua*, trazendo datas de Lisbôa até 24 de dezembro. Dos jornaes e cartas colhemos o que segue :

FRANÇA.

A resposta do ministro dos negocios estrangeiros da França ao manifesto hespanhol, causou agradavel impressão. Neste documento o duque de Decazes demonstra os bons desejos da França em manter as boas relações com a Hespanha. Confia em que a Hespanha, acabada a difficil crise em que hoje se acha, reconhecerá a lealdade e os incessantes esforços da França para auxiliar o governo actual a restabelecer a paz.

— Nos circulos bonapartistas fallava-se em um manifesto que o Sr. de Rouher brevemente publicará relativamente ao procedimento a seguir na presente sessão parlamentar.

— Foi condemnado á morte o deputado Blocourt, em consequencia dos crimes que lhe eram imputados, durante a insurreição de Paris.

Foi apresentado á assembléa nacional um projecto de lei apresentado pelo governo para que sejam proscriptos os deputados Blanc e Blocourt que foram condemnados á morte.

— Foi approvado pela assembléa em 1ª leitura o projecto de lei sobre a liberdade das reuniões para celebrações religiosas, por 477 votos contra 167.

— O Sr. Dufaure apresentou um projecto de lei creando o senado e pedindo a urgencia, requereu que fosse immediatamente discutido. A assembléa, porém, resolveu por maioria que fosse adiada a discussão para depois das ferias do natal.

O ministerio não fará da constituição do senado questão ministerial; e assim se fôr rejeitado pela assembléa nacional, não haverá crise. A extrema direita e a extrema esquerda votarão no mesmo sentido.

— Na commissão especial encarregada de examinar o projecto do ensino livre, relativamente á faculdade de se conferirem livremente, os gráos universitarios, ha 7 votos a favor e 7 votos contra. As esquerdas são de parecer que se deve reservar este direito ao estado.

— Vai ser sujeita á deliberação da camara o projecto de lei declarando francezes e sujeitos ao recrutamento, os individuos de origem estrangeira nascidos em França e que não cumprem no paiz de sua origem o serviço militar.

— Foi adoptado pela commissão respectiva o projecto de lei apresentado pelo ministro da guerra propondo que os regimentos se componham de dous batalhões de 6 companhias cada um.

— A commissão competente approva o projecto de um emprestimo de 220 milhões que pretende contrahir a cidade de Paris. A assembléa resolveu que esse projecto fosse sujeito ao exame do ministro das obras publicas para este dar o seu parecer.

INGLATERRA.

Abrio-se o parlamento no dia 15, sendo prorogado até 5 de fevereiro.

ITALIA.

O ministro da guerra apresentou ao parlamento um projecto de lei relativo ao recrutamento. O exercito permanente compor-se-ha de 530 mil homens; a milicia mobilisada de 240 mil e a territorial de 190 mil.

— O jornal *Opinioni* publica um artigo severo, demonstrando a sua indignação pela accusação feita pela commissão de inquerito da assembléa franceza contra Garibaldi, pelos factos succedidos em 1870, e diz que Garibaldi devia antes morrer do que abaixar-se a responder a accusações daquella ordem.

— A commissão respectiva de accordo com o presidente do conselho Minghetti, proporá á camara uma pensão de cincoenta mil francos, e o pagamento immediato de um milhão a Garibaldi.

A proposta de lei que se espera seja votada quasi por unanimidade, concede a faculdade do recebimento de metade do capital pelos herdeiros.

A commissão de verificação de poderes da camara propõe a validação da eleição de Garibaldi.

— Garibaldi escreveu uma carta a Rocdone justificando que o exercito dos Vosges se batera admiravelmente, e que seria impossivel conseguir-se mais, e que nunca o general Bourbaki quizera estabelecer relações com elle, informando-o demasiadamente tarde da retirada do exercito.

— O ministro dos negocios estrangeiros instituio uma commissão encarregada da revisão dos tratados de commercio com a França e outras nações.

— O parlamento votou a ordem do dia favoravel ao governo na questão que se levantou sobre a illegalidade do regulamento.

— Espera se que o projecto de lei sobre a segurança publica, e estabelecendo as providencias necessarias para a repressão da bringandagem, seja approvado pela camara, depois de ligeiras modificações de accordo com o governo.

— Affiança-se que o ministro de Italia em Constantinopla, será transferido para S. Petersburgo, sendo substituido em Constantinopla pelo conde Douvielli, chefe da direcção politica do ministerio dos negocios estrangeiros.

— Foi approvado pelo parlamento o orçamento por 188 votos contra 62.

O Sr. Minghetti declarou que as suas intenções tem sempre sido procurar estabelecer o equilibrio do orçamento, para depois inaugurar importantes reformas.

O papa está preparando uma bulla demonstando a necessidade dos patriarchas do Oriente serem nomeados directamente por elle e não eleitos pelas nações. Mr. Schellot, dizendo-se apoiado pela França, faz esforços para obter a approvação da Turquia. Neste caso a bulla seria alli publicada, e o sultão conceder-lhe-hia o seu firman.

A bulla prova o desejo do vaticano de centralisar os poderes da igreja.

— O ultimo consistorio nomeou cinco arcebispos *in partibus*; dezeseis bispos, sendo treze *in partibus*.

ALLEMANHA.

— Começou no dia 9 de dezembro o processo do conde Arnim. Os documentos diplomaticos foram lidos em sessão secreta. O advogado do conde de Arnim protestou contra a incompetencia do tribunal. A accusação versa sobre delictos communs, commettidos no uso das suas funcções, divididos em tres cathegorias: documentos entregues, desencaminhados, e aquelles que o antigo embaixador declara ignorar.

Ao finalisar, a accusação resume o discurso nos seguintes pontos: haver retido documentos que lhe foram confiados pelo seu cargo official, e ter-se apropriado illegalmente de objecto que tinha recebido na qualidade de funccionario publico.

O presidente diz que o tribunal se declara competente, para julgar esta causa.

O accusado declara estar innocente, que reconhece a autoridade disciplinar do ministro dos negocios estrangeiros relativamente ao corpo diplomatico, mas que neste caso não é possivel reconhece-lo por se achar na disponibilidade.

Na sessão seguinte leu-se o relatorio do ministro dos negocios estrangeiros, principe de Hohenlohe, sobre os documentos que fallam com referencia á correspondencia entre o conde de Arnim e o ministerio dos negocios estrangeiros.

O conde reconhece a exactidão dos documentos, e diz que restitue um certo numero delles, mas conserva outros considerados como propriedade de Mr. Thiers.

O conde de Arnim conserva-se muito tranquillo, seguindo attentamente todos os incidentes do processo.

Na sessão do dia 13 o procurador chamou a attenção do tribunal para o facto de algumas testemunhas não poderem depor, por determinação da lei, visto serem parentes proximos do accusado.

O conde de Arnim reconhece que os documentos publicados pelo *Echo do Parlamento* e *Imprensa de Vienna* foram fornecidos por elle, mas nega que a sua publicação tenha sido por elle ordenada.

O presidente do tribunal apresenta os papeis apprehendidos em casa do conde que os reconhece.

— Tem causado em França grande impressão a discussão do processo do conde de Arnin, porque tem dado lugar a serias e importantes revelações.

— O presidente do tribunal fechou os debates no dia 15, resumindo a discussão; se affirmando que o conde Arnim fôra tratado com todas as attenções devidas.

O ministerio publico requereu a condemnação do conde a dous annos de prisão, sem por isso ficar privado dos seus direitos civis, visto que o accusado não desviara os documentos com a mira em um lucro qualquer.

Corre o boato de que o conde de Bismark pedira ao imperador a sua demissão em consequencia da camara ter adoptado a proposta do Sr. Waldeck, relativa á repressão do jornal catholico *Germania*. O principe de Bismark deixaria ao imperador a escolha, ou de optar pela sua demissão ou pela dissolução da camara.

Houve no dia 19 conselho de ministros, presidido pelo imperador e a que assistio o principe de Bismark; affirma-se que o imperador Guilherme conseguira que o principe de Bismark retirasse o seu pedido de demissão.

— O ministro da justiça e Sr. Walderk teve de pedir a sua demissão, e diz-se que será substituido provisoriamente pelo Sr. Falk, ministro dos negocios ecclesiasticos.

— Diz-se que o principe de Bismark fôra previnido pela policia de que se tramavam novos attentados contra a sua vida, e que nessa conformidade tomara providencias adequadas.

O conselho federal allemão adopta as propostas relativas a um banco imperial com algumas modificações.

O conselho federal votou uma indemnisação de 15 milhões de marcos ao banco da Prussia, para se transformar em banco do imperio.

GRECIA.

Partio para Athenas o emissario turco que vai pedir ao governo grego resposta immediata relativamente ás questões pendentes.

RUSSIA.

Já começou a campanha contra os turcomanos. A divisão Petrowisk passou o Viochouon. A divisão Daria opéra do lado de Khiva.

O recrutamento foi de 700 mil homens: 340 mil foram isentos por differentes motivos, 150 incorporados no exercito, e 210 mil na classe da reserva.

HESPANHA.

— Acerca desse paiz escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Nas folhas hespanholas que tenho á vista, do que mais se trata é de neves e temporaes. Deploram que o governo não tenha vapores capazes de arrastar com os temporaes, para fazerem o serviço entre Socra e Santander.

« Pouco ou nenhum interesse teem as noticias da guerra, porquanto os exercitos estacionam, olhando-se frente a frente, apezar de algumas escaramuças sem grande importancia, em que todavia a vantagem tem sido toda para os liberaes.

« A pressão que pesa na imprensa é tal que os periodicos para irem durando sem multas nem prisões se limitam a futilidades.

« Um telegramma de Paris (e o que nos vale ainda é o serviço submarino dos telegraphos), dá um extracto mais desenvolvido da resposta do duque de Decazes ao *memarandum* hespanhol de 4 de outubro. Examina esta resposta os factos expostos no *memorandum* e discute-os com moderação. Acerca da autoridade de D. Carlos em Hespanha, e do procedimento das autoridades francezas a tal respeito, o duque Decazes invoca contra as accusações do marquez de la Vega Armijo, a declaração do governo hespanhol daquella época feita perante as côrtes, e a correspondencia do Sr. Olozaga, que então era embaixador em Paris. O duque de Decazes reivindica para o governo francez o direito absoluto de nomear e mudar os seus agentes, e assume a responsabilidade dos seus actos. A' censura de que o governo francez na sua politica para com a Hespanha está em opposição com o sentimento liberal da nação franceza, responde o duque de Decazes que a nação franceza ama a Hespanha e deseja viver em paz com ella.

« Em todas as circumstancias, observa a resposta, a França quer bem á Hespanha.

« Lamenta que não tenha sido mais bem apreciada a lealdade e a maneira de proceder da França para com a Hespanha; mas tem a firme confiança de que não succederá o mesmo de futuro. O despacho do duque de Decazes é acompanhado de muitos documentos, combatendo todos os pontos mencionados nos documentos que acompanhavam a nota hespanhola.

« Um correspondente de Madrid para uma folha diaria de Lisbôa, diz que sobre a furia e o rigor dos elementos, ergue-se o rigor e a furia das capitanias generaes que impõem silencio á imprensa sobre o que proxima ou remotamente possa desagradar ao governo! Que apezar disso ha noticia de dous feitos d'armas, é um por informações officiaes e officiosas; e de outro, só por vias officiaes. São estes feitos bellicos o ataque de Urrieta e a libertação de Vinaroz. Esta carta é do dia 16.

« De Urrieta quasi nada tem dito a *Gaceta*, um pouco disse a *Correspondencia*, convenientemente autorisada, e mais alguma cousa de que o disseram os orgãos official e officioso do governo se tem dito.

« Eis o que consta ao referido correspondente, visto que as folhas publicas de Hespanha são mudas por necessidade:

« O general Loma sahio a 5 de dezembro, de S. Sebastião, para realisar um reconhecimento para os lados de Reuterra, regressando do ponto onde partira, depois de ter posto em fuga as facções carlistas.

« Tornou a sahir no dia 8, para os lados de Andoain, e ahi foi-lhe mais facil a victoria do que em Reuterra.

« Os facciosos estavam em grande força, a o valente general Loma, o herói de Irun, só conseguio occupar as formidaveis alturas de Urrieta á trôco de custosos sacrificios.

« Calculam-se em *200* as baixas dos liberaes. Um sobrinho de Serrano, moço de 19 annos, valente e illustrado, ficou morto no campo. Dous ou tres militares de patentes superiores foram gravemente feridos, e o proprio general foi ferido, não gravemente segundo se affirma, tendo não obstante que entregar o commando ao general Blanco.

« Por parte dos carlistas foram muito mais graves as perdas, porque tiveram *500* baixas, perderam alguns chefes, e Mogroviegi, cabecilha que commandava os carlistas, foi tão gravemente ferido, que sua esposa, residente em Madrid, o julgou morto, e só passados muitos dias a tranquillisou um pouco um telegramma de Bayonna, em que se lhe annunciava que o ex-brigadeiro *Affonsino* era reputado fóra de perigo.

« O general Loma tambem se considera livre de perigo.

« A proposito da libertação de Vinaroz, sabe-se o seguinte, e quasi tudo pelas partes officiaes publicadas na *Gaceta*.

« Depois de visitar varias povoações que reconheceu fatigadas de vexações e crueldades carlistas, o general Jovellar, commandante em chefe do exercito do centro, fez marchar pelo seu flanco esquerdo até Cadiz, meio esquadrão de Villaviciosa sob o commando do capitão Manglono, e a companhia de voluntarios de Cenia, afim de cortarem a retirada ás partidas que se achavam em Vinaroz e suas immediações, pontos estes que o general resolveu libertar do pesado jugo carlista. Foi recebido em Vinroz com um nutrido fogo; mas envolta a povoação pela cavallaria e voluntarios, e energicamente atacada pelas tropas do proprio general, os carlistas abandonaram as suas posições e dispersaram em confusão, abandonando no campo *21* cadaveres dos seus, incluso o do commandante das armas de Cadiz, e 14 prisioneiros. As perdas de Jovellar foram diminutas.

« O povo de Vinaroz recebeu triumphantemente os seus salvadores. Havia dez mezes que os carlistas o opprimiam e neste periodo tinham cobrado 14 trimestres de contribuições.

A posição é importante, porque além das valiosas contribuições que os facciosos impunham e cobravam em Vinaroz, obtinham avultado rendimento da alfandega, que alli haviam estabelecido, e recebiam importantes recursos pelo porto.

« Ha tambem noticia extra official (colhe-se da uma correspondencia de Madrid que tenho á vista) de uma pequena insubordinação em Ciego, cerca de Logrono, onde se achava o regimento de Tetuan.

« A sublevação effectuou-se ao grito de fóra a pezeta de mais!!

« Chegara a sahir grupos para as ruas e a disparar-se alguns tiros; mas o general La Portilla e um brigadeiro da sua divisão conseguiram conter a sedição, auxiliados pelo batalhão de Carthagena. Alguns dos cabeças de motim foram punidos, conseguindo escapar-se vinte e tantos sediciosos.

« As estações do caminho de ferro desde Miranda até Tudella, exceptuando as de Haro e Logrono, estão completamente reduzidas a cinzas, pelo facho incendiario e sacrilego dos sicarios absolutistas. Encontram-se a cada passo na linha signaes das fogueiras em que elles tem aniquillado valiosissimo material circulante daquella linha ferrea. E' o que informa ao *Imparcial* de Madrid, o seu correspondente junto do exercito do norte que acompanhou de Madrid o duque de la Torre (Serrano).

« Todas as attenções estão fitas no norte. A partida do marechal Serrano (como em tempo lhes contei) foi festejada em todas as estações onde se deteve o comboio que o conduzia. Em Logrono visitou o general Espartero. Em Calahorra conferenciou com o general Moriones.

« Diz-se que prepara uma reunião de generaes para a adopção do definitivo plano de campanha, e pouco mais se sabe, nem sequer pormenores da acção de Andoain, porque o pessimo estado das linhas telegraphicas e as tempestades que se desencadearam no mar cantabrico e as neves que se accumulam em volta dos acantonamentos das tropas liberaes, não permittem o desenvolvimento

MUTILADO

das operações, nem a que se saiba em Madrid o que se passa no theatro da guerra.

« Serrano, como lhes ia dizendo, está em Logrono, e as neves que o cercam não o deixam operar, paralysando os exercitos que em Madrid aguardam as vozes de commando para romperem as treguas e entrarem de novo em campanha.

« O marechal presidente tem *120,000* homens no norte e levou 150 milhões de reales (7.050 contos de réis fortes) dos quaes 50 milhões (2,350 contos fortes) são representados em moeda de ouro.

« Pensam muitos que Serrano, com estes recursos pode tanto entrar em campo aberto de batalha decisiva, como fazer lavrar a corrupção por entre as fileiras desmoralisadas e descontentes de D. Carlos.

« Esta ultima hypothese (que traria o convenio) continúa a ser tão temida como acreditada.

« Seria de todas a melhor solução, porque tiraria toda a força moral de que por ventura ainda dispõe as partidarios do pretendente, poupando ao mesmo tempo inuteis carnificinas em ambos os exercitos.

« O pouco que se sabe, porém, leva a crer que o presidente do executivo pensa em dar batalha campal e decisiva.

« A organisação do exercito ha muito que está realisada, e se razões de conveniencia pessoal impedem os correspondentes madrilenos de publicar os detalhes dessa organisação, assegura-se que o marechal Serrano só em infantaria e caçadores conta *86* batalhões, o que, a *600* praças cada um, pouco mais ou menos, dá um effectivo de 50,000 homens. Crê-se que o marechal poderá entrar em operações com 80,000 homens, e que os restantes batalhões provinciaes, reservas e algumas forças de carabineiros, ficarão de guarnição nas differentes praças de Navarra, Vascongadas e Burgos.

« Por um telegramma de 21, sabe-se em Lisboa que as tropas liberaes entraram em Zambrana, fazendo seis feridos aos carlistas. Ficou tambem ferido gravemente o cabecilha Jarnitu. Foi batida uma pequena partida carlista em Taraballa, que ficou em poder das tropas, depois de 3 horas de fogo.

« Morreram gelados vinte e tantos carlistas em Penna cerrada.

« O banco de Hespanha sacou por conta do thesouro 4 milhões de reales, para pagamento dos ordenados mensaes dos empregados do ministerio da marinha. Chegaram Bremon e Elola.

« Os carlistas (diz um telegramma de Madrid) venderam as roupas e os moveis de 400 liberaes de Estella.

« No Norte a neve continúa a cair em abundancia. O general Blanco participa de S. Sebastian que em Guipuzcoa o temporal é desfeito.

« Dizem de Logrono que Pamplona está abastecida para um anno e não corre perigo.

« Confirmam-se as vantagens obtidas pelo exercito do centro; todavia veio d'alli a Madrid o coronel Velasco a reclamar alguns esforços para se dar grande impulso as operações.

« Tem-se manifestado grande terror nas povoações isoladas do baixo Aragão. Os facciosos tem aprisionado muitas familias liberaes das quaes algumas pertencem á officialidade do exercito.

« A retaguarda commandada por Weylen foi atacada quando tentava passar a ponte do rio Cardona.

« Os carlistas tiveram 136 mortos, e 160 desertores e as tropas do governo 2 mortos e 29 feridos.

« A Logrono chegou outra remessa muito importante de dinheiro.

« A Madrid chegou o official enviado pelo governo francez para assistir ás operações do Norte.

« A guarnição de Liêgs alcançou e disperson completamente 300 facciosos na povoação de Rivas, fazendo-lhes 2 mortos e 8 feridos. A guarnição teve 1 ferido e 2 contusos.

« As forças de Rens bateram e dispersaram em Maspujol no dia 18 200 carlistas, fazendo lhes 2 mortos e muitos feridos.

« O brigadeiro Dabau desalojou em Alcona as facções reunidas, tomando-lhes todas as posições, perseguindo as até Lucena, e causando-lhes mortos e feridos. Despujols chegou a Valdealgorfa, deixando abrigada em Lasso Publeta, e concertada a estrada de Morella.

« Publicou-se uma ordem assimilando aos hespanhoes os navios gregos que commerceiem no ultramar. E outra dispondo que os navios mexicanos gozem regalias iguaes aos hespanhoes para o pagamento de direitos de porto e navegação nas provincias ultramarinas. »

PORTUGAL.

— Em 23 de dezembro escreve nosso correspondente de Lisboa:

Ha paz e socego no paiz.

« Reuniram no dia 18 na sala da provedoria da Santa Casa de Misericordia os representantes dos estabelecimentos pios contemplados pelos testamenteiros de M. J. Marques. Presidio o conde de Rio Maior provedor da Misericordia, o qual expoz em breves palavras as razões pelas quaes fizera o convite, se não as principaes, o saber se continuava a merecer a confiança dos representantes, e se devia aceitar o *pro rata* conforme um despacho do juizo por onde corre o inventario.

« Fallaram ácerca deste assumpto os Srs. duque de Palmella, Patricio Alvares, Estevão de Souza, José Antonio Dias, juiz Vasconcellos, Silva e Albuquerque, e o representante da commissão da beneficencia da freguezia de Santos o Velho, concordando todos em que continuasse com plenos poderes o conde de Rio Maior.

« Emquanto á questão de despacho do juizo, a maioria da assembléa mostrou-se inclinada a aceitar o *pro rata*, ficando todavia o direito salvo, na occasião da partilha, de reclamar conforme se julgasse de justiça. O Sr. Lobato, no exercicio das suas funcções de procurador, deu as explicações precisas para esclarecer a assembléa sob e o assumpto.

« Já foi ratificada por parte de Portugal a convenção postal com a nação visinha, ratificação que fôra assignada em 6 de fevereiro de 1873. Tendo-se seguido á assignatura de Amadeu, não foi possivel fazer aquella ratificação senão agora, por não estar reconhecido o governo de Hespanha.

« Vai ser augmentado com mais sete machinas para o fabrico de cartuchos para as espingardas do systema Sneider Barnett a officina de cartuchame do arsenal do exercito. A fabrica da polvora vai tambem ser melhorada. A faisca bellica prosegue.

« Verifica-se, no dia 22, no castello de S. Jorge, o julgamento do processo instaurado pelo Sr. João Felix Pereira, professor jubilado do Lyceu Nacional de Lisboa, contra o general de brigada o Sr. Antonio Pedro de Azevedo. A accusação é feita pelo Dr. João da Silva Mattos, e a defeza pelo Dr. Oliveira Valle, ambos elles advogados dos mais distinctos de Lisboa.

« O Sr. Francisco Antonio Pinheiro Bagão requereu privilegio de invenção para um systema de caminhos de ferro portateis, de carga equilibrada, applicados á navegação terrestre e á navegação.

« Deve ficar definitivamente constituida, até o fim do corrente mez, a companhia dos vinhos da Bairrada, entrando em exercicio no proximo mez de janeiro.

« A associação popular Primeiro de Dezembro inaugurou hontem a sua escola n. 2, presidindo o commissario dos estudos. Estiveram presentes 47 alumnas da nova escola, bem como as do Asylo de S. João, representantes da associação—Vinte e quatro de Julho,—dos—Melhoramentos das classes laboriosas,—do—Gremio Popular—e da direcção do Asylo de S. João. Houve discursos patrioticos, que são sempre ouvidos com fervor, sobretudo quando se trata de dilatar a instrucção popular.

« Na primeira semana de janeiro proximo será a primeira reunião dos accionistas da companhia Motor Hydraulico Seixal.

« No domingo 20 do corrente o presidente do conselho de ministros (Dr. Fontes) e o ministro do reino (Dr. A. Rodrigues Sampaio), o commissario dos estudos do districto de Lisboa (Sr. Augusto José da Cunha, muitos jornalistas e grande numero de senhoras e cavalheiros assistiram na Escola Academica, de que é director o Dr. Antonio Florencio dos Santos (commendador) e subdirector o Sr. Annaya, aos exercicios gymnasticos dos alumnos. O professor desta aula é o Sr. Monteiro. Tocava nos intervallos a banda dos collegiaes. Os exercicios agradaram muito, e de louvores bem merecidos foi objecto a disposição do collegio, e a boa apparencia dos alumnos. E' sem duvida o primeiro estabelecimento deste genero em Portugal.

« Tendo continuado o conflicto entre o governo e o cabido da Sé de Bragança, cortou-se o nó gordio, apresentando o governo o Rvd. conego José Maria da Silva Ferrão de Carvalho Martens para bispo daquella diocese, o que ja foi officialmente communicado ao nuncio de Sua Santidade. O Sr. Ferrão (irmão do ministro de estado honorario, Martens Ferrão, procurador geral da corôa e fazenda e aio de Suas Altezas) era conego da Sé patriarchal de Lisboa, professor do seminario de Santarém, vigario geral e governador do bispado de Porto Alegre e director do Collegio das Missões ultramarinas. No desempenho destas funcções mostrou sempre elevada capacidade, são juizo, muito saber, espirito firmemente religioso e benevolamente tolerante, e procedimento a todos os respeitos dignissimo, circumstancias que de certo o recommendaram á attenção do governo para o episcopado.

« Ha oito dias que não temos aqui em Lisboa correio estrangeiro d'além-Pyreneus! Mão tempo e impedimentos promovidos pela guerra civil do paiz visinho, e tudo isso junto á pouca deliberação da administração superior dos correios hespanhola, junta, diga-se a verdade, á ronceirice da nossa, que devia já ter tomado todas as providencias para que o transporte das malas estrangeiras se fizesse por via de mar, pelo menos emquanto os carlistas estão senhores da fronteira hispano-franceza. O commercio soffre muito com isto.

« Vai correndo frigidissimo o inverno.

« A commissão central—Primeiro de Dezembro de 1640—reunio a 19, á noite, nas salas do palacio dos condes d'Almada e tomou deliberações importantes. Dar-lhes-hei conta dellas se me constarem até a ultima hora, porquanto não me foi possivel comparecer á sessão indicada.

« Já se combinou nas regiões governativas acerca de como deverá ser constituida a mesa da camara dos deputados na proxima sessão legislativa: —Presidente o Dr. Mamede, lente da Universidade e antigo parlamentar. Quanto aos nomes dos secretarios indigitados, não me recordo. Em todo o caso a eleição decidirá.

« A maior parte dos donos das casas de penhores da cidade do Porto fizeram ha poucos dias uma reunião e resolveram fundar uma companhia denominada—Companhia União Popular Penhorista—com o capital de cem contos de réis (fortes), dividido em acções de 20$000.

« Em compensação o Banco do Povo, cuja séde é em Lisbôa, procede á segunda emissão das suas acções, que são avidamente procuradas e presta optimos beneficios ás classes operarias.

« Em compensação, o Banco Popular Independencia fará um dia destes a eleição definitiva dos seus corpos gerentes, e tem emittido na primeira serie umas 4,500 acções entre os empregados publicos, para os quaes exclusivamente era destinada esta primeira serie.

Em compensação, de julho de 1875 em diante, cessarão de todo as deducções aos funccionarios do estado (de toda e qualquer cathegoria) porque a receita publica dá margem ao governo para prescindir destas migalhas do pão do funccionario publico.

« Em compensação, as sociedades cooperativas de consumo multiplicam-se como por encanto em todos os angulos do paiz.

« Em compensação os bancos populares (ou cooperativas de credito hão de surgir brevemente em todos os pontos do paiz para que as familias honestas e laboriosas não sejam exploradas atrozmente pelas sociedades *penhoristas* e *esfolativas* que levam couro e cabello aos pacientes, a titulo de juros por *fóra, juros por dentro* e mil outras alcavalas...

« A junta consultiva das obras publicas já approvou a consulta relativa aos planos de melhoramentos do Tejo e suas margens, elaborado por uma commissão nomeada pelo governo.

« A junta foi de parecer que se consultassem as diversas instancias que teem de ser ouvidas ácerca de tão importante assumpto, e que depois de obtidas as informações das repartições respectivas, fosse tudo remettido á companhia concessionaria dos melhoramentos na margem do Tejo para expor os seus projectos que serão afinal submettidos á apreciação da mesma junta.

« Deve, pois, ser ouvido o ministerio da marinha, por causa das correntes do rio; o da guerra, por causa das fortificações; e do reino, talvez o principal, para lembrar qualquer providencia relativa á hygiene publica.

« Continúa a discussão da opportunidade ou da inopportunidade de se comprarem couraçados para defender a foz do Tejo. O governo deixa discutir, mas parece estar tenazmente resolvido a compral-os. Os modelos já vieram para Lisboa.

« A parte da imprensa hostil ao governo chama *pimpões* aos couraçados e massa os leitores com estes gracejos que em questões sérias são em demasia pueris, e estão abaixo da critica.

« A *Sociedade das Sciencias Medicas*, de Lisboa, celebrou ha dias o seu 46º anniversario. Leram-se trabalhos importantes.

« Um illustrado economista examinando a situação dos bancos de Lisboa e Porto, diz o seguinte:

« No seu conjuncto, as differenças que vemos, e que se referem aos bancos da capital e do Porto, produzem os seguintes algarismos:

| | |
|---|---|
| Caixa (dimin.) | 328:943$473 |
| Carteira (augm.) | 168:524$825 |
| Emprestimos (augm.) | 17:283$400 |
| Depositos á ordem (dim.) | 267:308 861 |
| Ditos a prasos (augm.) | 70:343$364 |
| Circulação (augm) | 294:534$000 |

« Da diminuição do numerario em caixa quasi dão explicação os seguintes factos; o augmento nos emprestimos e valores de carteira e a diminuição dos depositos. Em vista disto parece bem fundamentada a opinião de que a abundancia do numerario no mercado era menor no fim de outubro do que no de setembro. Falta-nos elementos para avaliarmos nesta occasião a situação do mercado desde aquella data. Comtudo é de crer que a abundancia não seja actualmente maior, visto que a taxa do juro, que subio em Londres a 6 por cento, tem augmentado um pouco na maioria das operações bancarias no paiz. »

« Trabalha-se activamente no ministerio das obras publicas afim de ser apresentado na proxima sessão parlamentar um desenvolvido relatorio ácerca dos trabalhos do mesmo ministerio, que mostre o desenvolvimento progressivo das obras publicas desde 1850.

« Affirma-se que os primeiros assumptos que serão discutidos no parlamento serão a reforma administrativa, a instrucção primaria, a organisação do exercito, a dotação do clero, a conclusão do caminho de ferro do norte, e a construcção dos caminhos de ferro da Beira. O programma é promettedor!

« O vapor da empreza com a qual o governo contratou a navegação para Moçambique e Gôa só devia chegar á Lisboa no dia 22.

« Até ao fim do corrente mez, dizia antes de hontem o *Jornal do Commercio*, deverá ficar definitivamente constituida a companhia dos vinhos da Bairrada, começando em exercicio no proximo mez de janeiro. Mao grado o attrito de interesses que impensadamente se arreceiam da concurrencia e do antagonismo de egoismos, insensatos por natureza, houve quem soube lutar e vencer, conquistando pela sua tenacidade, as sympathias e cooperação d'alguns nomes dos mais respeitaveis do paiz.

« O *Diario Popular* de hontem traz a seguinte noticia:

« Dous empregados da policia foram hontem a bordo do paquete inglez *Corcovado*, chegado do Brasil, logo que elle fundeou no quadro da alfandega, indagar se uma passageira seguia ou não viagem; e sabendo que a mesma desembarcava em Lisboa, trataram de a prender ao desembarcar na alfandega.

« Ouvimos ser filha de um alto personagem do Brasil, e dizia-se que veio para a Europa sem consentimento da sua familia, em companhia de uma senhora havida como sua intima amiga.

« A policia fel-a conduzir para casa do Sr. ministro do Brasil. Parece que se tinham expedido as convenientes ordens para a prisão ser effectuada a bordo do paquete, caso a dita senhora tencionasse seguir viagem. »

« Esta captura, prevenida ao que parece pelo telegrapho submarino, parece o epilogo de algum romance de amores. Seja o que for, que não nos pertence averigual-o.

« O *Diario de Noticias* conta o caso da passageira detida do seguinte modo:

« Quando hontem fundeou no Tejo o paquete *Corcovado*, vindo dos portos da America, foram a bordo dous empregados da repartição da policia do porto, em virtude de ordens que haviam recebido do governo civil.

Depois voltaram á alfandega, e quando os passageiros alli desembarcaram, deliveram e conduziram á repartição de policia uma senhora joven que entre elles vinha, e que se reunira a bordo com a familia de um medico.

« Começaram logo os commentarios ao redor deste facto que tinha certo ar de mysterio, porque até os proprios empregados de policia ignoravam a causa da prisão.

« Corria, todavia, como mais provavel, que aquella senhora se subtrahira ao patrio poder, e que pelas autoridades brasileiras fora reclamada a sua detenção.

« Assegurava-se que a dama pertencia a uma das mais distinctas familias do Rio de Janeiro, e era filha de um homem importante na politica do imperio. »

« Sob a epigraphe de *Crescit eundo!* dá ou junta hontem o *Jornal do Commercio* tres noticias sem mais commentarios e todas tres graves. Eil-as (a primeira é tirada do *Diario de Noticias*):

« Reuniram-se hontem em casa do Sr. marquez de Penalva cerca de 200 pessoas para tratarem da approvação dos estatutos da nova associação catholica. Presidio o Sr. bispo commissario da bulla. Serviram de secretarios os Srs. Souza Monteiro e o conde da Rodinha. O Sr. D. José de Almeida e Silva leu os estatutos que foram approvados na generalidade. »

« Esta noticia, diz o *Jornal do Commercio*, deve ser veridica.

« Como complemento desta noticia, diz ainda a mesma folha (o *Diario de Noticias*) sempre bem informada:

« Dizem-nos que se reorganisou um centro carlista em Lisbôa, havendo amiudadas reuniões de portuguezes e hespanhoes. »

« E para completar o quadro, ainda o referido *Diario de Noticias* (continúa o *Jornal do Commercio*) extracta de uma correspondencia de Lisboa para um jornal da provincia:

« Informa um correspondente de Lisbôa para um jornal liberal da provincia, que estão muito adiantados os trabalhos para o levantamento de guerrilhas miguelistas nas provincias do norte. »

« *Crescit eundo!* »

« Tem nevado muito em Beija, cousa que alli não succedia ha mais de 22 annos.

« A serra do Souza está toda vestida de neve. O frio em Lisboa mesmo, é intensissimo.

« As serras de Portugal estão todas cobertas de neve.

« Uma folha de Lisboa começava hontem o seu artigo principal por estas palavras:

« Ha dez dias seguidos (devia dizer onze) que não chegam as malas de alem dos Pyrenéos, o que tem feito gravissimos transtornos e causado cuidados.

« A administração do correio de Lisboa, inquieta tambem como o publico, e cumprindo o seu dever, mandou hontem pedir informações pelo telegrapho a Madrid, e soube que as neves nos caminhos e os temporaes tem impedido a circulação e a troca das malas não havendo noticias de especie alguma. »

« Um telegramma de 20 do corrente, do Madrid diz assim:

« *Faltam dez expedições do correio estrangeiro chegadas a Santander.* »

« Foi nomeado governador da praça de Valença, o coronel de artilharia Augusto Cesar Nunes, sendo exonerado daquella commissão o general de brigada Furtado.

« Todos os generaes que estão indevidamente encarregados de commandos de praças de guerra vão ser substituidos por coroneis de artilharia conforme a ordenança.

« Chegaram antes de hontem do Rio de Janeiro no vapor *Corcovado* os Srs. visconde de Moreira de B[illegible] sua esposa, e o visconde da Trindade (José).

« A 3 de janeiro proximo é a reunião da assembléa geral do banco popular Independencia para a eleição dos corpos gerentes.

« No banco Alliança do Porto houve grande desfalque, fuga de um empregado e desapparição dos livros de registros das letras.

« Continuam os desastres produzidos pela estreiteza das ruas onde não devia ter sido permittido o assentamento de vias para os *tramways* ou carros americanos, como em Lisboa e Porto lhes chamam geralmente.

« As extremas condescendencias municipaes (!!!) vão dando os seus funestos resultados.

« Na igreja de N. S. da Victoria, na cidade do Porto, houve ha dias incendios no altar-mór, de que resultou arderem todos os ornatos e as alfaias e ficar destruida a propria imagem da Virgem Padroeira. Outras imagens ficaram muito damnificadas. Acudiram as bombas a tempo, e o templo foi salvo de ser presa das chammas. Parece que foi um morrão de vela a causa do sinistro.

« Está em Lisboa o Sr. D. Manoel Bernardo de Souza Ennes, bispo eleito de Macáo, devendo a sua sagração realisar-se no dia 27 do corrente, na sé patriarchal, com assistencia do eminentissimo patriarcha e dos reverendos arcebispo de Mitylana e bispo resignatario d'Angola.

« O marquez de Sá da Bandeira offereceu á Associação dos Artistas de Coimbra o seu busto, ornado com um ramo de loiro.

« No arsenal da marinha tem havido serões em trabalho mesmo aos domingos.

« Naufragou na bahia de Biscaya o vapor destinado ás carreiras do Algarve. Pereceram 14 pessoas de tripolação.

« A subscripção para a nova emissão do Banco do Povo foi muito auspiciosa no primeiro dia, pois metade do capital ficou logo subscripto.

« Foi detido (preso) a bordo da corveta portugueza *Bartholomeu Dias*, surta no Tejo, sobre reclamação do governo hespanhol o Sr. D. Anthero Gimenez y Lopez, rico proprietario de Cordova e tenente do exercito hespanhol!

« Dirigio o Sr. Lopez uma carta ao embaixador de Hespanha em Lisboa, queixando-se de ter sido preso d'aquelle modo, sem lhe declararem a razão, nem lhe permittirem ao menos que se apresentasse ao commissario geral de policia, a quem desejava mostrar a sua carta de residencia legalmente autorisada. A carta de D. Anthero é publicada pelos jornaes de Lisboa.

« No dia 21 resou na parochial igreja da Encarnação (Lisboa) uma missa por alma dos portuguezes que falleceram na Zimbezia na primeira expedição. Foi mandada dizer esta missa pelo doutor Miranda, que tambem fazia parte daquella mallograda expedição.

« Partio hontem para Gôa o Sr. Antonio Pedro de Carvalho, official superior do ministerio da marinha ultramar, que vai encarregado de uniformar o systema de contabilidade em todas as nossas provincias ultramarinas, á excepção de Macáo e Timor.

« O *Jornal da Manhã* do Porto, tem escripto nestes ultimos dias uma serie de curiosos artigos sobre o repudio de nacionalidade por parte de alguns emigrantes portuguezes sahidos illegalmente para o Brasil pelos portos hespanhoes de Viga e Carril. »

— Em 24 accrescenta o nosso correspondente:

« A' hora em que lhes estou escrevendo não sei se veio já algumas das *doze* malas retardadas.

« Apezar das reclamações officiaes do nosso governo para o de Hespanha, a causa do retardamento dos correios é de força maior, pois em certo ponto a neve attinge a uma altura de 6 metros e nunca menos de 2. Os comboios ficam-se enterrados no gelo e a ventania gelada impossibilita os trabalhos nas linhas ferreas. Devemos accrescentar que as tempestades no golpho de Byscaia teem impossibilitado tambem a conducção das malas estrangeiras.

« O bispo eleito de Macáo será sagrado na sé cathedral de Lisboa pelo eminentissimo patriarcha no dia 27 do corrente.

« Concluio hontem a arrematação entre o Sr. visconde e viscondessa do Freixo, dos bens immoveis situados no Rio de Janeiro. Foram arrematadas todas as propriedades por uns 200 contos de réis fortes. Ficaram pertencendo á Sra. viscondessa predios no valor de mais de cem contos de réis. O visconde não offereceu lanço a estas propriedades, mas sim em outra que arrematou por noventa contos aproximadamante.

« O inventario para a divisão dos bens, acha-se encerrado, depois do despacho em que o juiz respectivo tem de dar forma á partilha.

« Eis a relação dos numeros mais premiados na loteria de Madrid (a do Natal) que pelo avultado de seus premios, excita a cobiça dos jogadores de loterias. A extracção verificou-se hontem (23): 9:452, 1.500:000 pesetas; 19:528, 500:000; 4:036, 250:000; 18:068, 125:000; 1:160, 125:000; 981, 12:622, 12:122, 12:316, 16:437, 2:788, 18:315, 8:573, 17:840 e 5:790, 50:000 pesetas; 3:362, 8:142, 12:465, 2:440, 16:250, 7:264, 3:371, 11:486, 17:040, 10:899, 2.597, 19:800, 3:485, 407, 16:967, 1:060, 3:245, 1:528, 11:280, e 2:191, 25:000 pesetas. As centenas de 9:401 a 9:500, e as de 19:501 a 19:600, tem 2:500 pesetas; a dezena 4:031 a 4:040, tem 2:500; 9:451 a 9.453, 25:000; 19:526 e 19:528 15:000; 4:035 e 4:037, 10:250. Todos os numeros que terminem em 2,500 pesetas pelo reentrego. Além destes premios ha mais 873 de 2:500 pesetas, que são do resultado do sorteio. A seguinte extracção é no dia 31; premio maior 80,000 pesetas.

« Corria hontem o boato, por ora sem fundamento, de que o general commandante da divisão militar que tem a sua séde em Vizeu, prendera o coronel Salgado, o qual fôra commissionado pelo governo para informar e fiscalisar sobre as precauções tomadas para que o carlismo não encontre a menor protecção na fronteira. Parece, pois, infundada esta noticia, á vista do que se lê n'uma correspondencia de Castello Branco, que prova o zelo do mesmo coronel no desempenho deste serviço tão importante!

« A noticia mais importante e mais recente que hoje tenho a dar-lhes, é a da prisão feita pelo coronel Salgado em Penamacôr, de um proprietario d'essa villa, por nome Francisco de Pina e Ornellas, e de um feitor deste, por nome Rosa

« O motivo da prisão destes dous individuos dizem que foi elles receberem em Penamacôr, e expediram para Hespanha, armas para os carlistas.

« Em Aldêa da Ponte, na raia, encontrou o coronel Salgado um ou dous caixões enterrados com armas, e segundo me informam, ainda se conhecia nos caixões o nome do proprietario Francisco de Pina.

« Tanto este como o seu feitor foram encarcerados na prisão de Sabugal, em cuja comarca serão julgados.

« Consta-me tambem que um padre, por nome João da Madre de Deus, tambem está implicado neste negocio, e não foi capturado porque conseguio esconder-se.

« Francisco de Pina é um moço de 25 ou 26 annos, rico proprietario e aparentado com muitas familias illustres da Beira Baixa. Prefere, porém, ainda os preceitos do antigo regimen, a que é muito aferrado, seguindo n'isto as tradições de seu pai, que foi tenente coronel de voluntarios realistas do exercito de D. Miguel.

« O coronel Salgado partio de Penamacôr para o Fundão no dia 17 do corrente, e no dia 18 chegou á Covilhã, ainda acompanhado da força de cavallaria com que sahio d'aqui. »

« A'cerca da detenção de uma passageira chegada do Rio de Janeiro no vapor *Corcovado*, e de que lhes fallei na missiva de hontem, eis os novos esclarecimentos que a imprensa publica:

« Falla o *Jornal da Noite*:

« Diziam hontem os jornaes da manhã e lemos hoje na correspondencia de Lisboa para o *Commercio do Porto*, que apenas fundeou no Tejo o vapor *Corcovado* da carreira do Pacifico, foram a bordo dous empregados da repartição da policia do porto, demorando-se alli até sahirem os botes e escaleres com os passageiros, seguindo á proxima distancia um bote que conduzia um homem e duas senhoras.

« Apenas estes passageiros desembarcaram, os dous empregados dirigiram se a uma das senhoras, ainda nova, de maneiras distinctas, e disseram-lhe que tinham ordem para a conduzirem á legação brasileira. A senhora ainda apresentou algumas objecções, mas afinal declarou que estava prompta a seguir os dous empregados, que com effeito a acompanharam áquella legação, entregando a ao Sr. barão de Japurá, ministro do Brasil nesta côrte.

« Diz-se que a senhora presa é filha do presidente de conselho de ministros, que sahio do Rio de Janeiro sem consentimento de seu pai, o qual pelo telegrapho pedio a sua captura.

« Parece que a mesma senhora embarcara só e que pediria a um medico que vinha de passagem com sua esposa, que lhe permittissem passar como pessoa de sua familia, ao que elles annuiram, desembarcando todos tres juntos.

« Sobre este mesmo facto diz hoje a *Democracia* que foi procurada pelo Sr. Dr. Francisco de Assis de Negreiros Castro, o qual lhe declarou que trazia além de sua esposa, uma sua prima, que vinha em logar de uma outra senhora, que adoeceu no momento de embarque, importando isto n'uma troca de nomes no passaporte.

« No paquete o Sr. Dr. Assis fez a devida participação ao capitão do navio e no acto de desembarcar repetio ao chefe de policia do Porto.

« Este, porém, entendeu que esta questão não podia ser resolvida sem assistencia do Sr. ministro do Brasil, e por isso acompanhou á casa do Sr. barão de Japurá a senhora que nos referimos, para que o alto funccionario brasileiro certificasse a identidade.

« Asseguram nos tambem que a senhora em questão declarara ser maior de 28 annos e completamente livre das suas acções. »

« O *Jornal do Commercio* de hoje accrescenta a estas informações não ser exacto que a passageira seja filha do Sr. visconde de Rio Branco, conforme se divulgou o alguns periodicos publicara.

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

**Instrucção publica.** — Por portaria da presidencia da provincia, de 28 de dezembro, foram declaradas as entrancias das cadeiras de instrucção publica primaria, pela fórma seguinte:

*Primeira entrancia.*

Sexo masculino.

S. José da Boa-Esperança, Alagôa Grande, Cruangy, Camutanga, Timbaúba, S. Vicente, Abreu de Una, S. José da Corôa Grande, Duarte Dias, Angelica, Viceacia, Alliança, Alagôa Secca, Alagôa do Carro, Malhadinha, Bengalas, Pedra Tapada, Vertentes, Taquaretinga, Queimadas, Lage Grande, Correntes, Capoeiras, Gravatá, Jurema, Barra da Jangada, Nossa Senhora das Dôres, Cedro, S. Bento, Canhotinho, S. Caetano da Raposa, Panellas, Lagôa de Gatos, Altinho, Bebedouro, Quipapá, Pão Ferro, S. Benedicto, Brejo, Santa Cruz, Santo Antonio de Jacú, Cimbres, Pesqueira, Alagoinhas, Garanhuns, Palmeira de Garanhuns, Papacaça, Lagôa do Emygdio, Aguas Bellas, Alagôa de Baixo, Buique, Pedra do Buique, Gamelleira de Buique, Varzea Redonda, Flores, Belmonte, Ingazeira, Afogados de Ingazeira, S. José de Ingazeira, Villa Bella, Triumpho, Tacaratú, Floresta, Brejo dos Padres, Penha, Cabrobó, Caboclo, Salgueiro, Granito, Ouricury, Exú, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista.

Sexo feminino.

Praia dos Carneiros, S. José da Corôa Grande, Colonia Isabel, Duarte Dias, Alagôa do Carro, Alliança, Alagôa Secca, Malhadinha, Pedra Tapada, Queimadas, Buique, Pedra do Buique, S. Caetano da Raposa, Gravatá, Panellas, Lagôa dos Gatos, Quipapá, Capoeiras, Altinho, Vertentes, Abreu de Una, S. Benedicto, Brejo, Olho d'Agua dos Bredos, Cimbres, Pesqueira, Alagoinha, Sanharó, Canhotinho, Garanhuns, Correntes, S. Bento, Bom Conselho, Aguas-Bellas, Villa-Bella, Triumpho, Flores, Ingazeira, Afogados de Ingazeira, Tacaratú, Floresta, Cabrobó, Salgueiro, Granito, Ouricury, Petrolina, Santa Maria da Boa-Vista.

*Segunda entrancia.*

Sexo masculino.

S. Lourenço da Matta, Muribeca, Venda Grande, Jaboatão, Rio Doce, Janga, N. S. da Conceição de Maranguape, N. S. do O' de Maranguape, Iguarassú, Itapissuma, Nova Cruz, Maricota, Itamaracá, Pilar de Itamaracá, Goyanninha, N. S. do O', Lapa, Tejucupapo, Ponta de Pedras, Itambé, Ponte dos Carvalhos, Nazareth do Cabo, Ipojuca, S. José de Ipojuca, N. S. do O' de Ipojuca, Porto de Gallinhas, Rio Formoso, Serinhãem, Santo Amaro de Serinhãem, Barra de Serinhãem, Una, Tamandaré, Victoria, Escada, Gamelleira, Barreiros, Agua Preta, Preguiça, Palmares, Pão d'Alho, Rosarinho de Pão d'Alho, Gloria de Goitá, Luz, Nazareth, Tracunhãem, Limoeiro, Bom Jardim, Bonito, Bezerros, Caruarú.

Sexo feminino.

Jaboatão, Muribeca, Venda Grande, S. Lourenço da Matta, Rio Doce, Maranguape, N. S. da Conceição dos Milagres, Paratibe, Iguarassú, Itamaracá, Pilar de Itamaracá, N. S. do O' de Goyanna, Goyanninha, S. Lourenço de Tejucupapo, Tejucupapo, Ponta de Pedras, Itambé, Ponte dos Carvalhos, Nazareth do Cabo, Ipojuca, N. S. do O' de Ipojuca, S. José de Ipojuca, Rio Formoso, Serinhãem, Santo Amaro de Serinhãem, Barra de Serinhãem, Gamelleira, Tamandaré, Barreiros, Agua Preta, Palmares, Victoria, Escada, Pão d'Alho, Rosarinho de Pão d'Alho, Gloria de Goitá, Luz, Nazareth, Tracunhãem, Limoeiro, Bom Jardim, Bonito, Bezerros e Caruarú.

*Terceira entrancia.*

Sexo masculino.

As da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, de Santo Antonio, de S. José, da Boa-Vista, de N. S. da Graça, do Poço da Panella, da Varzea, dos Afogados, da cidade de Olinda, de Beberibe e Estrada Nova de Beberibe, da cidade de Goyanna, e da villa do Cabo.

Sexo feminino.

As da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, de Santo Antonio, de S. José, da Boa-Vista, de N. S. da Graça, do Poço da Panella, da Varzea, dos Afogados, da cidade de Olinda, do Fundão, Beberibe, da Estrada Nova de Beberibe, da cidade de Goyanna e da villa do Cabo.

**Provincia das Alagôas.**—Da capital recebemos o seguinte telegramma:

« Maceió, 3 de janeiro ás 3 horas e 40 minutos da tarde.—O juiz municipal de Atalaia communica, por telegramma do Pilar, que a villa de Quebrangulo, limitrophe da de Bom Conselho dessa provincia, foi hontem assaltada por 300 homens, que destruirem pesos e medidas, havendo luta com a força legal, da qual resultou 9 mortes. O tenente coronel Firmino Rabello Torres Maia, á frente de 400 homens, autorisado pela presidencia, occupou hontem a villa de Assembléa anteriormente ameaçada, mas cuja feira, pouco concorrida, correu calma. Espera se que o concurso energico desse cidadão será efficaz. Receia-se assalto á villa de Atalaia. »

**Conflicto e ferimentos.**—Em o 1º do corrente e no lugar denominado Remedios, do 1º districto de Afogados, Sebastião de tal, travando-se de luta com Antonio Francisco de Mendonça, resultou della ficar este com o braço direito quebrado, além de outras offensas physicas, que foram consideradas graves.

**Facadas.**—Em 21 do mez proximo findo, Manoel Paula da Silva ferio, com duas facadas, a Antonio Francisco de Barros, no lugar denominado Queimadas, do termo de Bom Jardim. O delinquente foi preso em flagrante.

**Tiro.**—No lugar denominado Cacimbas, do 2º districto do termo de Bom Jardim, Rosendo Agostinho de Lima ferio Francisco Gomes de Oliveira, com um tiro, conseguindo evadir-se.

**Agencias fiscaes provinciaes.**—Essas estações subdivididas e reformadas, em virtude da lei do orçamento vigente, começaram a funccionar no 1º de julho ultimo, arrecadando nos seis mezes de julho a dezembro a quantia de 161:169$365, assim dividida:

| | |
|---|---|
| Julho | 25:377$544 |
| Agosto | 22:237$797 |
| Setembro | 24:302$630 |
| Outubro | 39 396$073 |
| Novembro | 30:696$095 |
| Dezembro | 29:159$219 |

**Administração do correio.**—No mez de dezembro ultimo arrecadou essa repartição 7 690$350, sendo de:

| | |
|---|---|
| Sellos | 3:308$260 |
| Cartas | 1:834$650 |
| Premios | 35$800 |
| Assignaturas | 80$000 |
| Emolumentos | 5$600 |
| Multas | 6$000 |
| Agencias | 641$260 |
| Movimento de fundos | 1:770$380 |

— No anno civil de 1874 arrecadou essa repartição a quantia de 92:568$383, assim dividida:

| | |
|---|---|
| Janeiro | 8:586$340 |
| Fevereiro | 7:282$605 |
| Março | 7:945$260 |
| Abril | 9:642$130 |
| Maio | 7:268$655 |
| Junho | 7:149$015 |
| Julho | 6:874$420 |
| Agosto | 8.406$498 |
| Setembro | 6:998$700 |
| Outubro | 7:691$470 |
| Novembro | 7:032$940 |
| Dezembro | 7:690$350 |

**Entrada de assucar e de algodão.**—Durante o anno de 1874 vieram ao nosso mercado, por mar e por terra 132,909 saccas com algodão e 1,335,243 saccos com assucar, assim divididos pelos mezes:

Assucar

| | |
|---|---|
| Janeiro | 190:913 |
| Fevereiro | 163:290 |
| Março | 160:125 |
| Abril | 95:866 |
| Maio | 79:258 |
| Junho | 41:896 |
| Julho | 24:296 |
| Agosto | 8:087 |
| Setembro | 25:701 |
| Outubro | 118:734 |
| Novembro | 226.422 |
| Dezembro | 200:675 |

Algodão

| | |
|---|---|
| Janeiro | 13:193 |
| Fevereiro | 15:213 |
| Março | 16 575 |
| Abril | 11:533 |
| Maio | 10:662 |
| Junho | 6:995 |
| Julho | 5:213 |
| Agosto | 3:743 |
| Setembro | 7:874 |
| Outubro | 12:332 |
| Novembro | 14:216 |
| Dezembro | 15:369 |

**Pronuncia.**—Pelo Sr. Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, foram pronunciados no art. 269 do codigo criminal, Philes Adelino da Costa Doria, Manoel de Souza Almeida e Francisco José Espindola, como autores do roubo praticado na loja de fazenda da rua Duque de Caxias n. 44, pertencente á massa fallida de Francisco Guimarães & C.

**Os jesuitas.**—Communicações chegadas da villa do Triumpho (outr'ora Baixa-Verde) com a data de 25 de dezembro, dizem que os dous jesuitas, padres Onoratte e Araguetti, alli residentes, ao serem intimados por ordem do Sr. Dr. chefe de policia, a que se recolhessem á esta capital, responderam á autoridade que os intimara, que não obedeceriam á semelhante ordem, e que d'alli só—presos—os retirariam; bem como que, ao constar na villa o occorrido, houve em pouco uma grande reunião popular, na qual foi deliberado não consentir-se na sahida dos reverendos.

Não surtirá o desejado effeito. Proximo dessa villa deve achar-se á esta hora uma força de 60 praças de primeira linha que, reunida a que lá está, será sufficiente para tornar effectiva a ordem da policia.

**Tribunal da relação.**—Não tendo podido haver, pela segunda vez, as sessões extraordinariamente convocadas, para que podesse o tribunal da relação conhecer de duas petições de *habeas corpus*, por não terem comparecido alguns desembargadores, o Exm. Sr. conselheiro presidente convocou novamente a sessão para o dia 7 do corrente.

**Escola central.**—Recommendamos a leitura da publicação que, sob esse titulo, damos na secção competente, relativamente a uma nova escola primaria, annexa ao collegio da Conceição e na qual observa-se o methodo de ensino—*americano*.

**Para o sul do imperio.**—Com 2 recebidos em nosso porto, levou o vapor *Gironde* 118 passageiros, entre os quaes uma companhia lyrica, composta de 24 pessoas, a qual vai trabalhar na côrte do imperio.

— O vapor *Aconcagua* levou 250 passageiros, sendo 9 recebidos em nosso porto.

**Pagadoria de fazenda.**—Pagam-se hoje nessa estação as folhas seguintes; justiças de 1ª instancia, capitania do porto, recebedoria de rendas, correio geral e empregados da estrada de ferro.

**Processo crime.**—Deve começar hoje a inquirição das testemunhas no processo mandado instaurar ao Rvm. conego chantre, governador do bispado, perante o Dr. juiz de direito da comarca de Olinda.

**Sociedade propagadora da instrucção publica.**—A's 7 horas da noute, de 3 do corrente, reuniram-se em assembléa geral os socios da parochia do Poço da Panella, em numero legal; foram acclamados: presidente o Sr. Dr. João José Pinto Junior e secretario o Sr. major José Domingues Codeceira.

Lida e approvada a acta da anterior, o Sr. Dr. Pinto Junior, como presidente do conselho parochial, passou a ler o relatorio annual dos negocios a cargo do conselho, lembrando nesse seu minucioso trabalho algumas medidas que lhe pareceram necessarias para o bem estar da sociedade.

Tratando se do exame das contas apresentadas pelo Sr. thesoureiro, capitão José Rodrigues de Souza, das quaes resultava um saldo de 2;399$ em favor da sociedade, foram ellas approvadas.

Depois da leitura das disposições dos respectivos estatutos, já modificados e reformados desde o 1º de janeiro do corrente anno, que tinham immediata relação com a eleição que se ia proceder, convidou o presidente os associados presentes para que elegessem os novos funccionarios, que deviam compôr o conselho parochial no anno de 1875.

O Sr. commendador Antonio Gomes Netto, como prova de apreço e confiança ao conselho, que acabava de terminar dignamente a sua missão, propoz, que por deliberação da assembléa, fosse considerado reeleito o mesmo conselho, procedendo-se unicamente á eleição dos novos funccionarios que accresceram com a reforma.

Reflexionando o Sr. Dr. Pinto Junior, que os estatutos não haviam dado, e com justa razão, á assembléa geral aquella faculdade, o mesmo Sr. commendador retirou a sua proposta, procedendo-se em seguida á eleição do novo conselho, que ficou assim constituido:

Presidente.
Dr. João José Pinto Junior.
Vice-presidente.
Dr. Paulo José de Oliveira.
1º secretario.
Dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira.
2º secretario.
Capitão Antonio da Rocha Accioli Lins.
Thesoureiro.
Capitão José Rodrigues de Souza.
Orador.
Dr. José Mariano Carneiro da Cunha.
Conselheiros.
Commendador José Francisco do Rego
Pedro Americo da Gama Duarte.
D. Candida Autran de Souza.

E assim, o Sr. Dr. Pinto Junior, como presidente do conselho parochial, declarando empossados os novos eleitos, e incumbido ao Dr. 1º secretario de officiar aos eleitos, que se não achavam presentes, deu por encerrada aquella reunião.

**Phenix dramatica.**—A começar de hoje será levada á scena nesse theatro, com esmero montada, segundo dizem, uma opereta biblica em actos, composição do Sr. Victoriano Palhares; musica do maestro Marcelino Cleto.

**Parte official.**—Sob essa rubrica publicamos hoje um officio do Dr. Fiel Vieira de Torres Granguiro, promotor publico da comarca do Bom Conselho, sobre o movimento sedicioso nesse lugar; e uma portaria do Sr. Dr. inspector do thesouro provincial, dando providencias sobre o deposito de generos de estiva, que tiverem de ser armazenados para reexportação.

Recommendamos a leitura dessas duas peças.

**Proclamas.**—Lidos no dia 3 de janeiro na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve de matriz na freguezia de Santo Antonio.

1ª denunciação.

Manoel Floro Cavalcante Marques, com Rosa Cavalcante Lopes.

João Moreira da Silva Braga, com Maria Candida Ferreira Pinto.

Antonio José de Medeiros, com Angela Fortunata de Souza.

Antonio Rodrigues Pinto, com Maria Isabel Baptista da Fonceca.

João José de Paiva Junior, com Zulmira Maria de Oliveira.

Manoel Monteiro da Franca, com Candida Amelia de Oliveira Lima.

José Maria de Mello Junior, com Olympia d'Azeredo Coutinho.

2ª denunciação.

José Alves Machado Guimarães, com Rosalina Hilaria Maciel.

Ermelindo de Lima Carvalho, com Maria Augusta Magdalena da Costa.

Joaquim Antonio, com Rosalia da Silva Gomes.

Antonio Felippe Fernandes, com Thereza de Jesus Souza e Albuquerque.

Virgilio Satyro de Medeiros, com Maria Magdalena do Espirito Santo.

Joaquim Rodrigues da Silva, com Emiliana Leopoldina da Santissima Trindade.

3ª denunciação.

Manoel d'Araujo Alcoforado, com Palmira de Mattos Lemos.

José dos Santos, com Maria José Pereira.

Isidro Pereira da Silva, com Maria da Conceição Vieira dos Santos.

**Loteria.**—A que se acha á venda é a 131ª, a beneficio da nova igreja de N. Senhora da Penha, a qual se extrahirá no dia 9 do corrente, pelo novo plano.

**Leilão.**—Quinta-feira, (7), ás 11 e meia horas da manhã, effectua o agente Pinto o de farinha de trigo, conforme está annunciado, para o armazem do caes do Apollo, n. 68.

**Casa de detenção.**—Movimento da casa de detenção do dia 2 de janeiro de 1875:

Existiam presos 309, entrou 1, sahio 1, existem 309.

A saber:

Nacionaes 227, mulheres 9, estrangeiros 34, escravos 36, escravas 3.—Total 309.

Alimentados á custa dos cofres publicos 243.

A saber.

Sãos 225, enfermos 18.—Total 243.

Movimento da enfermaria no dia 3 de janeiro de 1875:

Teve baixa:

Caetana Maria da Conceição.

**Hospital Portuguez.**—Movimento das enfermarias na semana de 27 de dezembro de 1874 a 2 de janeiro de 1875.

Existiam 30, entraram 8.—Total 38.

Sahiram curados 7, e ficam existindo 31.—Total 36.

Entrou de semana o Sr. mordomo Francisco Manoel da Silva.

**Hospital Pedro II.**—O movimento deste estabelecimento, do dia 28 de dezembro ao da 3 de janeiro de 1875, foi o seguinte:

Existiam 418, entraram 44, sahiram 59, falleceram 11, existem 392, sendo:

Homens 249 e mulheres 143.

*Advertencia.*

Foram visitadas as enfermarias nestes dias:

A's 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 6, 6 1/2, 6, pelo Dr. Ramos; ás 7 1/2, 7 1/2, 8, 7, 9 1/2, pelo Dr. Pereira da Silva; ás 7 1/2, 7 1/2, 10, 8 1/2, 7 1/2, 10, 8 1/2, pelo Dr. Malaquias; ás 10, 9, 9, 9, 8 1/2, 10, pelo Dr. Murillo Vianna.

*Fallecidos.*

Manoel Cesario Brandão; variolas hemorrhagicas.

Emilio; convulsões.

Joaquim Bellarmino da Silva; tuberculos pulmonares.

Florencia Maria da Conceição; bexigas.

Lourenço; gangrena no pé.

Maria do Espirito Santo; peritonite.

Simplicio Dias; febre typhoide.

Maria Rita da Conceição; tuberculos pulmonares.

Vicente Ferreira de Paula; tuberculos pulmonares.

Manoel Gomes de Aguiar; tuberculos pulmonares.

Felix Antonio da Silva Valerio; encephalite.

**Passageiros**—Chegados no vapor francez *Gironde*:

Madame Lasferre, Donato Barneo, F. Manoel Joseph, Charles Maia, mademoiselle Joseph, Francisco Moreira, C. Pietro, Bruno Nicola, Francisc Spmelli.

— Idem chegados no vapor inglez *Aconcagua*: Thomaz M. Cooper, William Haynes, Thomaz A. Ferreira, José M. Ledo, Manoel J. da Rocha, Joaquim Pires, Manoel Cardoso, Antonio F da Silva, Antonio G. Chucha, Antonio Vieira, Julie M. Velloso.

— Sahidos para o sul do imperio no vapor *Aconcagua*:

Leonie Augustine Paris, Dr. A. Joaquim de Barros Sobrinho, Antonio Carlos do Carmo, João Pires Ferreira, Zeneyzknomani, Thieuse, João Moreira da Camara, A. Anselmo Ferreira Gualberto, José Joaquim Gualberto.

**Cemiterio publico.**—Obituario do dia 31 de dezembro de 1874.

Manoel Maria, pardo, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas.

Francisco, branco, Pernambuco, 13 mezes, Graça; hydropizia.

Recem-nascida, Maria, branca, Pernambuco, Santo Antonio; ao nascer.

Francisco, branco, 1 anno, Santo Antonio; gastro enterite

Maria Theotonia das Mercês, preta, Pernambuco, 22 annos, casada, Santo Antonio; phtysica.

Francisca Severina de Souza Leão, branca, Pernambuco, 55 annos, viuva, Jaboatão; morte repentina.

Maria, parda, Pernambuco, 2 dias, Boa-Vista; tetano dos recem nascidos.

Maria do Espirito Santo, parda, Pernambuco, 58 annos, solteira, Boa-Vista; peritonite.

Lourenço, preto, Africa, 70 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II; grangrena no pé.

Dativa, branca, Pernambuco, 24 dias, Boa-Vista; hemorrhagia.

Adelaide, parda, Pernambuco, 6 mezes, Recife; convulsões.

1.º de janeiro de 1875.

Manoel Pacheco Redondo, branco, Portugal, 64 annos, solteiro, Recife; febre perniciosa.

Antonio, branco, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; bronchite.

Simão, escravo, pardo, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Recife; pneumonia.

Servulo, pardo, Pernambuco, 8 dias, S. José; convulsões.

Arthur, pardo, Pernambuco, 3 mezes, Graça; tosse convulsa.

Cesaria, branca, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Caetano Pacheco da Silva, branco, Pernambuco, 27 annos, solteiro, S. José; delirio tremens.

Maria Umbelina, preta, Boa-Vista; febre puerperal.

Anna, preta, Pernambuco, 7 annos, S. José; paralysia.

Ursula, escrava, parda, Pernambuco, 21 annos, S. José; variolas hemorrhagicas.

Maria, branca, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Maria Pedro da Silveira, branca, Pernambuco, 65 annos, viuva, S. José; congestão cerebral.

— 2 —

Recem-nascido, Manoel, branco, Pernambuco, Santo Antonio; asphyxia.

Pedro, pardo, Pernambuco, 14 mezes, Boa Vista; dentição.

Rita Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José; catharro pulmonar.

Maria Rita da Conceição, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Simplicio Dias, preto, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre typhoide.

Delphina Francisca Correia, parda, Pernambuco, 68 annos, viuva, Graça; glandulas mezenteri-

cas.

Anna Maria dos Anjos, preta, Pernambuco, 48 annos, solteira, Boa-Vista; hypertrophia no coração.

Thereza, branca, Pernambuco, 13 mezes, S. José; bronchite.

— 3 —

Florinda Maria de Jesus, parda, Pernambuco, 38 annos, solteira, S. José; gastrite.

Firmino Herculano da Silva, preto, 56 annos, casado, S. José; pneumorrhagia.

Manoel José Prestelle, branco, Portugal, 56 annos, casado, Poço; anemia.

Secundino Pulcherio de Gusmão, preto, Rio de Janeiro, 49 annos, solteiro Boa Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel, pardo, 5 annos, Graça; convulsões.

Libanio, pardo, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Vicente Ferreira de Paula, preto, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Manoel Gomes de Aguiar, preto, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Felix Antonio da Silva Valente, pardo, Parahyba, 35 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; miningo encephalite aguda.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 31 DE DEZEMBRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario Olinto Bastos, Lopes Machado, Alves Guerra, e o Sr. supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE

Officios:

Da agencia da companhia de seguros Fidelidade, em reposta ao officio do tribunal, com a data de 17.—A' secretaria, para os fins convenientes.

Da agencia do Deutzh Brasilian Bank, em Pernambuco, e da agencia da companhia Transatlantica de seguros de Pernambuco, em resposta aos officios de 16 do corrente.—A' secretaria, para serem prestados os esclarecimentos exigidos pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas.

Do director da companhia do Beberibe, em resposta ao officio do tribunal, de 17 do corrente.—A' secretaria, para os devidos fins.

Do administrador da recebedoria, solicitando informações sobre os emolumentos que competem ao presidente deste tribunal e ao presidente da relação.—Respondeu-se que o tribunal deixou de ter as suas sessões judiciarias de 21 de novembro de 1873, e quanto ás administrativas, os emolumentos do presidente foram taxados na tabella annexa ao aviso de 10 de janeiro de 1851, e não foram alterados pelo actual regimento das custas, pelo qual os emolumentos do dito presidente na parte administrativa tem sido pouco mais ou menos os mesmos e sommam 500$ annualmente, como os do anno proximo passado, que subiram a 607$500, não estando este tribunal habilitado para informar quaes os emolumentos do lugar de presidente da relação.

Do presidente e secretario da junta dos corretores, que foi ouvida sobre o officio do inspector da alfandega, de 24 do corrente.—O tribunal entendeu que a resposta da junta por laconica não satisfez, e então o Sr. deputado Lopes Machado propoz que se exigisse da junta informações acerca do numero de cotações de assucar do canal, por que preço, por quem feitas, em que dias e para quem foram feitas as vendas durante o semestre que hoje finda.—O tribunal approvou a proposta, autorisando a mesma junta a fazer nos livros dos corretores os exames necessarios para as informações exigidas.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Protocollo do corretor Candido Alcoforado, copiador de Ferreira Cascão & Filho, dito de Moreira Pereira & C., dito de Faria Irmão, dito de Moura & C., dito de Abdisio de Vasconcellos, dito de Alheiro Oliveira & C.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De José Joaquim de Lima Bairão, para certificar-se se Joaquim Luiz dos Santos Villa-Verde, tendo fallido em 1860, fôra ou não rehabilitado.—Certifique se.

De José Cardôso de Sá, solicitando que certifique-se achar-se ou não registrada a nomeação de seu caixeiro Carlos Cardoso Fernandes de Sá.—Passe-se a certidão requerida.

De John Douslav Junior, submettendo a registro a procuração junta.—Seja registrada.

De Francisco de Paula Gomes, José Rufino Climaco da Silva e Antonio Alves da Costa, pedindo o registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Eduardo Correia de Mesquita Cardoso e José dos Santos Villaça, satisfazendo o parecer fiscal para ser registrado o seu contrato social.—Registre-se, nos termos do decreto n. 4,391.

De Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior, cumprindo o parecer fiscal para passar-se-lhe carta do hiate nacional Rosita.—Na forma requerida, não havendo inconveniente.

Da companhia Recife Drainage, registro dos seus estatutos e carta imperial de autorisação.—Satisfaça a supplicante o parecer fiscal de 30 do corrente, cuja exigencia é a mesma do parecer fiscal de 5 de agosto de 1874, que foi mandado cumprir por despacho deste tribunal, de 11 do mesmo mez e anno.

Não havendo mais nada a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao 1 1/2 dia.

### Balanço do Novo Banco de Pernambuco, em liquidação, aos 31 de dezembro de 1874.

ACTIVO.

| | |
|---|---|
| Despezas geraes | 18:893$623 |
| Caixa | 22:891$182 |
| Lucros e perdas | 1:415$079 |
| | 43:199$887 |

PASSIVO.

| | |
|---|---|
| Capital | 42:250$500 |
| Massas fallidas a cargo do Banco | 638$787 |
| Dividendos | 310$600 |
| S. E. e O. | 43:199$887 |

O guarda livros,
*João da Cruz Macedo.*

# PARTE POLITICA

## PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 5 DE JANEIRO DE 1875.

### A remoção do professor Monteiro Pessoa.

A reorganisação do ensino publico feita pela lei provincial n. 1,143 e completada pelo regulamento respectivo, de 27 de novembro ultimo, tornar-se-hia deficiente e pouco previdente em sua execução se a administração, antes que apparecesse aquelle regulamento, deixasse de tomar uma providencia relativa ao pessoal do ensino activo primario.

Essa providencia, reclamada pelos interesses da instrucção publica e cuja necessidade nasceu do procedimento de alguns professores, era a remoção d'estes, de suas para outras cadeiras em que podessem melhor cumprir os seus deveres, ou por serem assim collocados em outro circulo de relações e tirados das intrigas e enredos politicos das localidades em que se achavam, ou por corrigi-los de sua desidia e relaxação.

Era isso aconselhado pelo interesse publico bem entendido.

A nova ordem de cousas estabelecida pela lei da reforma do serviço do ensino não devia ser inaugurada sobre abusos que conviinha e se podia eixar logo reprimidos.

Tratando-se de uma reorganisação, fôra pouco curial que a administração, que em casos semelhantes tem e não poderia deixar de ter um certo e bem pautado arbitrio, pozesse em execução a lei nova, deixando subsistir inconvenientes que lhe era e facil lhe era desde logo extirpar.

Accresce que essa medida, na parte em que affecta o professor, não o fulmina de uma vez para sempre, nem importa uma condemnação irrevogavel, e cujos effeitos não possam desapparecer.

Por quanto, a nova organisação, melhorando consideravelmente a sorte, a nova lei, creou o direito de accesso, [illegible] importante que da lugar a que o professor que antes só por força de concurso ou favor poderia melhorar de cadeira, possa, dadas certas condições que em boa parte de-

pendem de si, obter outra em circumstancias mais vantajosas. Com o estabelecimento das entrancias, as boas cadeiras, por compensação e para estimulo vão ser o premio dos bons serviços.

Assim que, com a providencia das remoções administrativas que se deram, não só procurou se obviar com parcimonia (por quanto a mór parte foi a pedido,) o grande inconveniente, que de outra fórma se daria, de firmar-se a classificação das cadeiras sem attenção ao pessoal docente, contra um dos principaes intuitos da nova lei, cujo pensamento ficaria assim inficionado, — senão que aos professores removidos não se lhes cortou a legitima esperança de melhoria.

Isto, parece-nos, justificar inteiramente a medida de que nos occupamos.

Trata-se de uma reorganisação e assim contribuio-se para que esta podesse ter lugar da fórma a mais adaptada ás necessidades do ensino e ao pensamento da lei que a prescreveu.

E convém notar que, nas circumstancias em que tiveram lugar estas remoções, a ellas não trazia obstaculo nem a anterior nem a actual legislação do ensino.

Quanto á anterior, basta examinar as tres leis organicas do serviço da instrucção publica na provincia, até o anno passado, para ver que o professor publico não tinha, no regimen d'ellas, *a propriedade* de uma certa e determinada cadeira.

A lei (geral) de 15 de outubro de 1827, sómente declara que o provimento dos professores é *vitalicio* (art. 14:) nada preceitua contra ou sobre remoção.

A lei n. 43 de 10 de junho de 1837, deixando subsistir a vitaliciedade, assignalando sómente os casos de demissão, não prohibio tambem as remoções.

Por igual a lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

Em nenhuma destas, pois (nem n'outras) se pode firmar o pretenso direito de serem os professores *collados* ás suas cadeiras, á maneira dos parochos em suas freguezias.

Seria isso uma prerogativa, um privilegio, e é sabido que o não ha quando a lei o não tem estabelecido. Privilegios não se firmam por inducções e não se presumem.

Nem se argumente com a lei que permittio as remoções a pedido (n. 593 de 13 de maio de 1864 art. 23)

1.º Foi isso uma concessão aos professores, que se não pode entender contraria á faculdade que tem o chefe da administração provincial de providenciar, a bem do serviço publico, quanto á permanencia de funccionarios nesta ou naquella localidade e de attender ás conveniencias e necessidades do mesmo serviço, removendo os que não devam continuar onde estão, uma vez que a lei o não prohibe e as circumstancias o exigem.

2.º O facto de permittir a lei a remoção voluntaria não extingue a faculdade da remoção forçada; não só porque em si absolutamente uma cousa não exclue a outra, mas tambem pela consideração de que, se acaso quizesse a lei, a respeito dos professores, coarctar a attribuição, inherente ao chefe da administração, de remover os funccionarios publicos segundo as exigencias do serviço,—a disposição que consagrasse essa excepção, deveria ser limitativa.

Assim a lei teria prescripto no citado artigo:

« O presidente da provincia só *poderá remover* os professores de instrucção primaria ou secundaria a pedido dos mesmos.

E não como está determinado naquelle artigo:

— O *presidente da provincia poderá etc.*

E, terceiro, tanto é exacto que a remoção voluntaria não exclue a forçada, que a lei vigente (n. 1,143), não acabando com aquella, conservou tambem esta em termos expressos.

Dir-se-ha que essa consagração em termos expressos importa uma creação ou innovação? Não ha tal.

Para suppo-lo seria mister esquecer que a faculdade de remover os agentes da administração, é uma attribuição do chefe desta, salvo os casos de prohibição legal.

Seria mister ainda esquecer que nenhuma lei consigna essa prohibição quanto aos professores.

Seria mister tambem esquecer que a collação do professor em uma certa e determinada cadeira seria um privilegio estabelecido em favor de uma certa classe de funccionarios,—privilegio que devera ser (e não é) expresso em lei.

4.º Finalmente, se a lei n. 1,143 expressamente tratou da remoção forçada, foi para restringi-la e estabelecer os meios praticos pelos quaes ella se deve verificar,—o que importa uma nova garantia para o professorato.

Mas dissemos acima, que nas circumstancias em que tiveram lugar as remoções de que temos tratado, tambem nenhum obstaculo a ellas trazia a legislação vigente.

E, com effeito,—em face das considerações expostas no principio deste artigo e não estando ainda em execução a nova lei quanto a remoções, dependente, nesta e em outras partes, do regulamento respectivo, nem estando classificadas por entrancias as cadeiras de instrucção primaria, licito era á administração proceder como procedeu.

Já demonstrado ficou acima a inconveniencia de ficarem estabelecidas as entrancias sem alguma alteração no pessoal docente, inconveniente que o inspector geral da instrucção publica, verificando-o por si e pelos delegados litterarios, levou ao conhecimento da presidencia para ser providenciado.

O que foi feito, pois, por motivo tal, antes das entrancias e da execução da nova lei, que quanto a remoções não podia ter lugar sem estarem classificadas aquellas e sem que alem disso um regulamento fizesse effectivas as disposições legaes por medidas complementares,—o que assim foi feito jamais poderá ser tido por uma infracção de lei.

E em apoio disso, temos opinião insuspeita.

A redacção da *Provincia* applaudio a remoção do professor Ricardo Fonceca de Medeiros da cadeira de Jurema, para a de Buique, como se vê do n. 391 daquelle jornal, remoção administrativa, e feita por portaria da presidencia da provincia, sendo que a mesma redacção convidava o inspector geral a fazer manter esse acto. O que não é de crer que fizesse se tivesse por illegal e arbitraria essa providencia.

Não ha, pois, procedencia no que, com relação á remoção do professor Monteiro Pessoa, bem como com relação a quaesquer outros, se tem escripto em opposição a um acto inteiramente legal e reclamado pelas conveniencias do serviço do ensino publico.

Taes remoções são providencias que com muita justiça e acerto tem sido tomadas pela presidencia, a qual em negocios de instrucção publica como em outros, tem prestado importantes serviços á provincia.

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### O Dr. José Antonio de Figueiredo.

III

O segundo artigo assignado pelo cidadão, sub chefe em exercicio do directorio liberal, termina pela promessa de no terceiro ver as causas da sedição—dos quebra kilos—a que chama original; e como promettessemos tambem ver as causas da alliança pseudo-liberal, a que chamamos hybrida, daremos preferencia ou antes cumpriremos um dever de cortesia, occupando-nos de S. S. primeiramente.

Para não perdermos o tempo, que é precioso, que é dinheiro, na phrase supinamente spleenetica dos inglezes, observaremos que a promessa de S. S. não passou de promessa; e que S. S. ainda uma vez mostrou-se baldo de reminiscencia, esquecendo-se de que—o promettido é devido.

E como cousa singular para nós, admiramos que aquelle que se compromette a dizer a ultima palavra sobre uma questão, viesse, com o gasto de quasi uma pagina do jornal que transmitte as suas opiniões, fazer-nos interrogações e interrogações repetidas, seguindo-se uma serie de pedidos, que se não estivessem satisfeitos naquella apreciação por S. S. chrismada de *libello famoso*, nenhuma duvida teriamos em responder em te-las na consideração devida.

O que, porém, anciosamente esperamos e com nosco a opinião publica, era a palavra magistral, convincente e *infallivel* do Dr. Figueiredo a respeito das causas desse movimento, que irrompendo do centro da Parahyba, communicou-se a algumas comarcas desta provincia e da do Rio Grande do Norte, porque antes só assim, poderia o governo providenciar de modo, que os seus effeitos fossem nullificados, garantidas a ordem e tranquillidade publicas e por uma vez desapparecessem o panico e o terror de que alguns achavam-se possuidos.

Mas... [illegible]!

O que se tem dito, e que transparece de todos os factos [illegible] as suas [illegible], ninguem ousou ainda contestar, á excepção do Dr. Figueiredo por meio de uma promessa não realisada.

A' vista, pois, do que acabamos de expor, ficou julgado que S. S. achando difficuldades para contrariar essa parte do *famoso libello*, tacitamente o deixou passar como verdadeira a nossa proposição; e foi pela *força invencivel da verdade* obrigado a concordar comnosco.

Entretanto, bem ao contrario de S. S. vamos cumprir a nossa palavra; vamos mostrar a causa dessa *famosa alliança* de liberaes e jesuitas, da qual, por mais que se esforce, não poderá o actual presidente do directorio eximir-se da responsabilidade, que assiste-lhe de te-la promovido, pela razão mui simples de ser de ultramontano e liberal do *Sillabus*, e da infallibilidade papal.

Com taes e tão importantes qualidades, comprehende-se que a empreza não seria difficil e a prova do bom exito tem sido mais de uma vez publicamente emittida.

A imprensa da opposição, que mais distinguio-se na reprimenda dos actos violentos de D. Vital, marchava *mal avisada*, quando succedeu a entrega do seu *bastão de commando* ao Dr. Figueiredo.

Havia de mudar de caminho e...... mudou.

Então o stygma que lançava contra o autor de toda essa desordem porque está passando o paiz, era afouto e sem limites.

« Prosiga, Sr. D. Vital: bradava o orgão liberal; trabalhe pela vinha do Senhor, e depois procure por onde andam as suas ovelhas. »

Outras vezes com a maior despiante e com o mais refinado sarcasmo exclamava: Ora graças a Deus que já a *União* concordou uma vez comnosco; a nossa excommunhão não é maior! » E essa exclamação era feita das linhas da *Chronica*, seis vezes depois de ter o Dr. Figueiredo, vice-presidente do directorio, declarado pela imprensa que era—*jesuita de casaca*!

Mais logo com toda a gravidade e circumspecção de um artigo editorial dizia: « Urge, pois, que todos os liberaes sinceros redobrem de esforços *contra a seita ultramontana e contra a sua alliada natural no imperio.* Só assim, *só ferindo de morte o jesuitismo*, ficará assegurado o futuro da liberdade. »

Tratando do JESUS AUTEM TACEBAT sacudio o ridiculo sobre o prisioneiro de S. João, e como sempre em exclamações escreveu: « Doce Jesus, como te crucificam todos os dias! Como é *carnal a religião dos jesuitas*!

E como medida necessaria para o restabelecimento da paz mostrara a conveniencia do desapparecimento do bispo D. Vital e todos os outros como elle do governo pastoral, « pois, grande já é o damno por elles feito á sociedade brasileira. »

Se alguma vez referia-se á *União*, era para censura-la e fazia-o, por exemplo, deste modo: « A *insolencia* da imprensa jesuitica, contra tudo e contra todos, não tem medida. »

Se encarava o jesuita, descrevia-o como um ente mão e perigoso e responsavel pelo futuro do Brasil. « E o jesuita, quando o *interesse* lhe acenou, instituio o protestantismo na igreja de S. Pedro; *et episcopus autem tacebat*! Que medonho futuro nos preparam as pratanhas jesuiticas! Não ha *raposa* astuta como o *jesuita*! »

Em longas apreciações sobre o que pretende o jesuitismo affirmava: « logo, nós todos, se não queremos de repente ficar estrangeiros na nossa terra, devemos andar beijando a mão do jesuita e concorrendo para o dinheiro de S. Pedro.... Eis *o pouco* que pretende o jesuitismo: ser senhor absoluto de nós todos. »

Quando, porventura, remontava-se á questão religiosa aconselhava: « Não ha meio termo *actualmente* nas lutas com a Santa Sé: o predominio do *Syllabus*, a submissão completa á infallibilidade pontificia ou o *anathema sit*. E o que hoje obtivessemos por favor e caridade, não nos garantiria por certo o dia d'amanhã. »

E, finalmente quando dirigia-se ao bispo, era assim: « Cuidado, Sr. bispo! O jesuita mata-nos e mata-nos! »

Eis, portanto, em pequena resenha descripta a attitude da *Provincia* diante do jesuitismo. Mas ninguem dirá, que a linguagem, de onde tiramos essas palavras que citamos, seja a linguagem de que está usando hoje.

Verdade é, que empregando todos os meios, a opposição vacilla e cahe: não tem uma norma certa e invariavel de vida.

E se assim não fosse, não veriamos a estravagancia das suas opiniões. Combatia o jesuitismo, e instigava a imprensa ultramontana contra o governo, cujas idéas, não eram nem podiam ser outras, senão as suas: debellar o jesuita, salvando a dignidade da nação e o futuro do paiz. Mas a *Provincia* dizia: « Deus ajude o *Apostolo* da côrte para zurzir o gabinete e a *União* daqui para zurzir o Sr. Lucena. »

O que pensará, entretanto, o Dr. Figueiredo a respeito de tudo isto?...

Como justificará o procedimento actual da sua imprensa comparado com o procedimento anterior?...

Será possivel que tenha a presumpção de contestar esse facto, que sabem todos, a alliança do jesuita com o liberal, e que acredite ser nos desconhecida a causa que a motivou?

Nem tanta simplicidade!...

Mas uma vez que estamos obrigados a levar ao conhecimento de S. S. qual seja essa causa, não como aquelle a quem se dá uma noticia, porém como ao que julga se ser o senhor de um segredo, satisfaremos a obrigação.

A situação caminha de maneira, que aos *provincianos* parece não haver a minima possibilidade de galgarem brevemente o poder; e d'ahi o emprego de todos os recursos, não importando a incoherencia das idéas, nem o papel indecente que representa na imprensa politica, o orgão das suas opiniões.

Desenganados e levados pelo desespero, procuraram até o inimigo de hontem, esse inimigo que mata o bispo, que tambem mata-nos, abraça o e julga-se afortunado pela acquisição feita.

Mais um meio de guerra ao governo, mais um conchavo para levantamentos sediciosos no interior das provincias, onde o jesuitismo domina pela ignorancia de grande parte de seus habitantes, tudo denunciado pelas proclamações ao povo, que partem já das columnas da *Provincia*, e já da sua typographia por meio de avulsos, eis o que imaginaram e pozeram em acção por *intermedio* de um dos irmãos confrades, o Dr. Figueiredo.

A causa, pois, dessa hybrida união é conhecida: baldos eram os recursos empregados; restava uma carta a jogar: « exploremos o jesuitismo; tem elle força e é possivel que ganhemos a partida. »

Continuem os *provincianos*: o Dr. Figueiredo leva-los-ha, como a nós, á *teora da promissão*; S. S, novo Moysés, salvará este paiz que os jesuitas e os liberaes procuram aniquilar.

P. S.—Nos dous artigos publicados, appareceram diversos erros typographicos, não fazendo *erratas*, a exemplo do Dr. Figueiredo, pedimos ao leitor que os corrija.

Recife, 23 de dezembro de 1874.

### Louis Schmalz e Moura & C.

Pelo artigo de Moura & C., publicado hoje no *Diario*, vejo finalmente qual é o motivo de minha prisão. Agradeço a estes senhores ter-me respondido a meu protesto do 1º do corrente, e de assim ter me dado a maior facilidade não só para minha defeza, como tambem para aniquilar a falsa e absurda accusação que ditos senhores me fazem *de ter eu occultado meus bens para não serem penhorados.*

Isto é o motivo da minha prisão, não é Srs. Moura & C.? Pois bem; eu não o sabia, porque nunca fui intimado de semelhante sentença, nem antes e nem depois da minha arrestação; nem sabia em que semelhante accusação podia se formar contra mim.

Fui preso em 31 de outubro findo, e como não recebi intimação alguma de processo, ou sentença, pois não consta intimação alguma do mandado [illegible] 12 dos autos, para dentro de 24 horas em pagar ou dar bens á penhora, bem juro que eu, assim como os meus defensores, estavamos persuadidos que eu me achava preso por detenção pessoal. Neste sentido requeri a minha soltura, neste sentido protestei pela imprensa e neste sentido julguei de arbitrario o Sr. Dr. juiz do commercio que não me mandou soltar depois dos 60 dias de detenção que marca a lei.

Agora, porém, Srs. Moura & C., sabendo eu finalmente em que se apoiaram Vv. Ss. para requerer a minha prisão, desde já me retrato do falso juizo que tinha feito do Sr. Dr. juiz do commercio, retrato me de qualquer opinião falsa aqui eu possa ter tido a respeito do meretissimo tribunal da relação. Este tribunal reconhecera a ignorancia em que estava eu do motivo da minha prisão; ignorancia esta que não me permittio defender [illegible] desculpará o juizo que [illegible], tratando-a de illegal.

Illegal ella é, Srs. Moura & C.; porem não por culpa dos juizes, e sim por culpa de Vv. Ss., que allegam que eu occultei meus bens para estes não serem penhorados por Vv. Ss. Dissessem-me isto mais cedo que eu [illegible] livre de todo este martirio! Quanto não custou, meus charos senhores, a accusação de vileza, etc., falsidade que eu lhes fiz no meu protesto de 31 do proximo passado. Pois sim, lhes digo agora que a sua accusação é falsissima, o que eu promptamente lhes provarei.

Claro é que Vv. Ss. se responsabilisam pela sua accusação, assim como eu pelos meus artigos.

Depois de 65 dias de prisão, reduz-se a questão ao seguinte: *Ter eu occultado meus bens para não serem estes penhorados*: não é isto, Srs. Moura & C.? Pois bem: Moura & C. são responsaveis por esta falsa accusação, tão falsa como me é facil prova-lo.

O resto do artigo de Moura & C. não vale á pena de uma resposta.

Casa de detenção de Pernambuco, 4 de janeiro de 1875.

*Louis Schmalz.*

## Escola Central

(Annexo ao collegio da Conceição.)

*Ensino pelo methodo americano*

72 — Rua de S. Francisco — 72.

Direcção da escola e regencia das aulas.

Director,
Manoel Alves Vianna.

Fiscal,
Guilherme Mistareno de Genova.

Professores de linguas e sciencias:

Drs. José Soares de Azevedo, Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, Francisco de Paula Penna, Ezequiel Franco de Sá, Hypolito Gadault.

Professores de bellas artes:

Candido Gomes da Silva, Tobias Barretto, Henrique Audoubert.

Programma do estudo.

O curso completo de estudos da —Escola Central,— é de 5 annos. Divide-se em tres secções, com a denominação de 1º grão, 2º grão, 3º grão. O alumno vindo de outra escola não será obrigado a começar pelo 1º anno do curso, pode matricular-se logo n'aquelle a que tiver direito, pelo seu adiantamento.

1. Grão.

Tres annos de estudo.

1º anno.— Principios de leitura, de calligraphia e desenho, de arithmetica, de doutrina, de geographia, de francez, de musica e dança; analyse e descripção dos objectos —Ensino pratico.

2º anno.— Continuação das materias do 1º anno e mais —principios de grammatica portugueza, de historia Sagrada e do Brasil, de chimica e physica —Ensino pratico ainda.

3º anno.— Continuação das materias do 2º anno e mais —exercicios de orthographia, analyse grammatical e logica, geometria pratica, conhecimento dos principaes artigos da Constituição do Imperio e do Codigo Criminal, das descobertas e invenções mais importantes —Ensino pratico, e theorico de algumas materias somente.

2.º Grão.

Um anno de estudo.

4º anno.— Analyse prosodica, orthographica e logica de phrases portuguezas, dictadas e escriptas sobre a pedra, francez theorico, arithmetica, geographia, exercicio de algumas das materias do 1º grão —Ensino pratico e theorico.

3.º Grão.

Um anno de estudo.

5º anno.— Continuação de analyse portugueza em prosa e verso, leitura e declaração emphatica, composições, inglez pratico, historia, geometria, exercicio de algumas das materias do 1º grão —Ensino pratico e theorico.

No fim de cada anno lectivo os alumnos da —Escola Central,— provarão por meio de exame publico, feito no collegio, se acham-se ou não habilitados a passarem de um grao para outro.

Os exames das materias estudadas nos 4º e 5º annos do curso, como arithmetica, geometria, geographia, francez e portuguez, poderão ser prestados tambem na academia, por aquelles que obtiverem approvação plena da Escola.

Aquelles, porém, que preferirem começar o estudo secundario pela lingua latina, poderão neste caso, querendo, deixar de frequentar as aulas do 2º ou 3º grão, matriculando-se logo no curso de preparatorios do collegio.

Algumas explicações aos senhores pais de familia sobre o methodo de ensino elementar, seguido nas melhores escolas dos Estados-Unidos, e por nós adoptados para a —Escola Central— que acabamos de crear nesta cidade, como se vê do programma acima exposto.

Esse systema de ensino já de muitos conhecido, e usado na côrte com vantagem incontestavel, no collegio Abilio, tem por fim principal:

1º Suavisar, tanto quanto for possivel, a transição por que passam os meninos, de uma vida de liberdade e affagos entre os seus a outra inteiramente nova, de sujeição e trabalho entre estranhos.

2º Substituir o retrogrado costume de trazel-os n'aula intimidados, tristes, chorosos e esmorecidos, com a aterradora idéa das palmatoadas, pela contemporisação do mestre paciente e delicado, que consola e anima com bondade, preferindo augmentar o seu já fatigante trabalho para ajudal-os a comprehender, a exigir tudo de suas intelligencia e memoria, ainda não cultivadas, e bem escassas as vezes; resultando d'ahi quasi sempre o aborrecimento ao estudo, e aversão á escola, á ponto de muitos delles a evitarem com horror, como se fosse ella o lugar do seu supplicio diario: muitas vezes alguns perdem até o appetite para almoçar ao aproximar-se a hora fatal de ir para a escola.

2º Aproveitar methodicamente o tempo da aula, entretendo-os sempre com lições praticas e variadas sobre diversas materias interessantes, de modo que possam estudar e aproveitar sem grande esforço de memoria e constrangimento de castigos, ao contrario com satisfação, melhor e mais do que aproveitariam pelo outro methodo.

Esta reforma, pois, alem de enriquecer e facilitar o ensino primario, é humana e previdente, porque ao mesmo tempo que livra os meninos do carrancismo e rigor dos tempos passados, antecipa-lhes conhecimentos que só mais tarde adquiririam aquelles que podessem continuar a estudar nas aulas secundarias.

E' assim que, utilisando habilmente o tempo da escola, o professor americano consegue que os seus discipulos não só prendam a fallar, lêr e escrever a lingua patria, como tambem a franceza, cujo conhecimento é hoje indispensavel, a geometria pratica e o desenho linear, a geographia e a historia do paiz, a historia natural, chimica e physica, biographia classica, invenções importantes, musica, etc.

Observação

Se bem que o ensino das sciencias e artes mencionadas no 1º grão do curso seja todo elementar, comtudo não deixa de consituir um principio de illustração aproveitavel, principalmente para os que não poderem continuar a estudar.

Collegio da Conceição, 4 de janeiro de 1875.

O director,
*Manoel Alves Vianna.*

## Programma da festa de Nossa Senhora do Bom-Successo, em Olinda.

No dia 5 do corrente, pelas 8 horas da noite, será hasteado o respectivo estandarte, ao som da musica marcial dos menores do arsenal de guerra.

No dia 6, pelas 5 horas da manhã, uma salva de 21 tiros annunciará a festividade de tão excelsa Senhora, tocando nesta occasião a referida musica.

A's 11 horas entrará a festa, occupando a tribuna sagrada o Rvd. Fr. João de Santa Thereza de Jesus, já tão conhecido por sua eloquencia.

A' tarde a mesma musica tocará algumas escolhidas peças de seu repertorio em frente da capella, e subirão ao ar diversos balões.

A' noite haverá ladainha, depois do que será tirado o estandarte com aquella pompa e decencia devida.

Terminará toda a festa com um rico fogo artificial, fabricado pelo bem conhecido artista Leoncio, tocando sempre nos intervallos a referida musica.

Os encarregados dessa festividade não se tem poupado para o seu brilhantismo, e para cujo fim esperam a concurrencia dos fieis, e toda tranquillidade durante o mesmo acto.

Consistorio da capella de Nossa Senhora do Bom-Successo de Olinda, 4 de janeiro de 1875.

*Trajano Francisco Barbosa do Amaro.p*

# Em tempo

Joaquim Francisco de Medeiros, respondendo ao annuncio da Sra D. Anna Maria do Nascimento, publicado neste *Diario*, sob n. 297, declara que a sociedade no estabelecimento denominado —Livraria Classica,— sob a firma Nascimento & Medeiros, realisou-se; que, como socio de industria, gerio dito estabelecimento por espaço de dous annos e meio; e que por conseguinte na forma do estipulado e segundo consta dos respectivos livros tem direito á metade dos lucros, como opportunamente provará por acção competente.

O mandado em virtude do qual dita senhora recebeu o estabelecimento não tolheu, nem pode tolher a Joaquim Francisco de Medeiros, o direito de reclamar a parte que lhe pertence nos lucros como socio de industria e exclusivo gerente da sociedade sob a firma—Nascimento & Medeiros.

### Ainda os acontecimentos de Garanhuns.

Na *Chronica* da *Provincia* de 29 do passado, fui atrozmente insultado; porque tive o *arrojo* de repellir as perfidas imputações que me fez o Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto na carta que aquelle jornal publicou.

Ignoro quem seja o escriptor que, acobertado com a capa do anonymo, procurou doestar-me de modo tão revoltante, quando com a responsabilidade de meu nome vim perante o publico protestar contra as calumnias que me assacavam.

Seu procedimento me faz crer que é um cobarde traiçoeiro, que embuçado e de cara escondida (sabe Deus por que) não é capaz de revelar-se á luz da publicidade.

Se, porém, estou em erro, se esse escriptor tem consciencia do que diz de mim, se não é dos que useiros e viseiros na calumnia descompõem pelo gosto de mentir, e mentem pelo gosto de descompor, tire a mascara e venha á discussão com o seu proprio nome, que me achará prompto para acompanhal-o.

Se o não fizer, não leve a mal que eu aguarde o cumprimento da promessa que faz, de que o *ameno* Sr. Peixoto (e não o *humano*, que não sei se o é) ha de vir de prompto responder-me.

Com este discutirei, e estou certo que, morando nós ambos no mesmo lugar, conhecendo-me elle como eu o conheço, não dirá o que só um *mascarado* ousaria aventurar.

Assim, aguardo o Sr. Peixoto, e o publico então verá qual de nós ficará confundido.

1º de janeiro de 1875.

*Pedro do Rego Chaves.*

**N. 189. —Agua de Florida de Murray e Lanman.**—A introducção deste saudavel e delicadissimo perfume inevitavelmente deve fazer, com que essas mil e uma aguas e espiritos de cheiro, compostos principalmente d'oleos essenciaes fortes e d'uma qualidade impura, se transformem n'uma verdadeira droga nos mercados. Ha vinte annos á esta parte, ella tomou o lugar de todos os extractos e essencias européas nos mercados tanto d'America do Sul como nas Antilhas, supprimindo todas as differentes qualidades dessas chamadas *Eau de Cologne*. O seu deleitavel aroma tem uma approximação mais estreita e analoga á respiração delicada das verdadeiras flores, do que aquelle de nenhum outro artigo em uso para a mesa do toucador. Tomada como uma lavagem ou enxaguamento da bocca, ella igualmente neutralisa e faz desapparecer o mão gosto e halito causado pelo fumo do charuto, e melhorando a condição e estado dos dentes e gengivas.

Para evitar as fraudulentas e despresiveis adulterações francezas e hamburguezas, os compradores devem pedir a Agua de Florida de Murray & Lanman, PREPARADA por LANMAN & KEMP, de New-York; todas as outras são falsificações sem valor.

# COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

### Praça do Recife, 4 de janeiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 7$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0, sabbado.

Dito — de dito 7$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0 hoje.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/2 d. por 1$000, do banco, sabbado.

Dito — sobre dito a 90 d/v. 26 [illegible] banco 26 1/2 d. por 1$000.

Cambio — sobre a Bahia a 8 d/v. com 72 0/0 de desconto.

Candido Alcoforado,
Presidente.

Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 | 16 471$814 |
| Idem do dia 4 | 60 323$498 |
| | 76 795$312 |

Descarregam hoje 5 de janeiro de 1875

Vapor inglez — *Fire Quen* — (atracado) mercadorias para alfandega.

Patacho allemão — *Franz* — mercadorias para alfandega.

Brigue portuguez — *Ligeiro III* — pedras para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho portuguez — *Santa Maria de Bellem* — pedras para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Clementia* — feixes de ferro já despachados para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Volonta di Dio* — dormentes já despachados para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Lavinia* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Vapor francez — *Gironde* — mercadorias e bagagens para alfandega.

Lugar inglez — *Racer* — bacalhão reexportado para o vapor *Parapam*.

Palhabote portuguez — *Galeno* — varios generos e bagagens para alfandega.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 4 Á 9 DE JANEIRO DE 1875.

Algodão—em rama ou lã 462 rs. o kilo.
Assucar—mascavado 103 rs. o kilo.
Couros—de boi seccos salgados 530 rs. o kilo.
Folhas—medicinaes 500 rs. o kilo.
Lã — de suama ou barriguda 666 rs. o kilo.
Carvão — animal 100 rs. o kilo.
Borracha — de leite de mangabeira 1$362 o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1875.

O 1º conferente—J. Ribeiro da Cunha.
O 1º conferente—A. C. de Pinho Borges.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 2 de dezembro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

### Importação.

Hiate nacional *Flor do Jardim*, entrado da Parahyba em 2 do corrente e consignado a João José da Cunha Lages, manifestou:

Couros seccos salgados 1190 a Baltar, Oliveira & C.

Brigue nacional *Marinho III*, entrado da Bahia em 4 do corrente e consignado a José da Silva Lobo & Filho, manifestou:

Charutos 6 caixas a Rocha Lima, Guimarães.

Farinha de mandioca 300 saccos a Fernandes & Irmão, 200 a Fraga Rocha & C., 200 a José Maria Palmeira, 200 a Domingos Alves Matheus, 400 a Tito Livio Soares. Farinha de trigo 800 barricas a João Quirino de Aguiar & C.

Panno de algodão 200 fardos a Amorim Irmãos & C. Pipas 50 aos consignatarios.

Vassouras de piassava 1,875 a ordem. Vinho tinto 15 pipas a Silva Guimarães & C., 16 ditas e 10 barris de quinto a E. R. Rabello & C., 16 ditas e 20 ditos a Beltrão & Filho.

Hiate portuguez [illegible], entrado da Ilha de S. Miguel em 3 do corrente e consignado a João do Rego Lima, manifestou:

Batatas [illegible] a Francisco de Aguiar. Barris vasios 70 a ordem.

Carne de porco [illegible]

Amaral. Coelhos 1 grade com 4 a João Francisco de Souza. Cabra 1 ao mesmo. Castanhas 1 caixa a Miguel José Soares do Amaral.

Ervilhas 1 sacco a Augusto M. Machado.

Fructas 1 caixa ao mesmo. Folhas de louro 2 saccos a Francisco de Arruda.

Mobilia 13 volumes ao consignatario.

Nozes 1 caixa a Miguel José Soares do Amaral.

Pedra de lageamento 325 a Augusto M. Machado. Plantas 2 caixas ao mesmo. Papel 1 volume á ordem. Peixe 2 barris a Francisco de Arruda 2 a Jacintho da Luz.

Vinho 16 barris de quinto ao consignatario, 12 a João Francisco, 2 a Miguel José Soares do Amaral.

Escuna ingleza *Fling*, entrada de Terra-Nova em 3 do corrente e consignada a Wilson Rowe & C., manifestou:

Bacalhão 2,067 barricas aos consignatarios.

Brigue inglez *William*, entrado de Terra Nova em 4 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 3,176 aos consignatarios.

Vapor francez *Gironde*, entrado dos portos da Europa na mesma data e consignado a Harismandy & C. Labilly, manifestou:

Amostras 5 volumes a diversos. Ameixas 25 a Manoel da Silva Faria & C., 15 a José Francisco P. Ramos. Azeite de oliveira 16 caixas a Augusto F. de Oliveira & C., 2 a A. D. Regard, 2 a Roucayrol. Artigos de Paris 1 caixa a Sá Leitão & C. Aguardente 1 caixa a Augusto F. d'Oliveira & C.

Chapeos 10 caixas a João Christiani & C., 2 a José T. L. Bastos, 1 a Victorino Maia & C., 1 a Carvalho & C. Calçados 1 caixa a C. Boulamark 4 ditas á ordem, 2 a Luiz Antonio de Siqueira 1 a José T. H. Bastos, 1 a Joaquim Pereira Arantes, 1 a Faria & C., 1 a Lelle. Ditos e bolsas de viagem 3 caixas a Parente Vianna & C. Couros 1 caixa a José T. Leite Bastos, 2 á ordem. Crystaes 1 caixa a Emile Schwychild. Conservas 4 caixas á ordem. Cordas harmonicas 1 caixa a Guimarães Ribeiro.

Drogas 1 volume a E. Turpin, ditas e impressos 4 caixas a J. B. Valadier. Doces 1 caixa a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Estrellinha 1 caixa a José Fernandes Lima & C.

Flores artificiaes e perfumarias 1 caixa a Mattos Lemos & C., ditas e chapéos 1 caixa a Adolpho Pereira Moutinho.

Instrumentos de musica 1 caixa ao padre Vecillemin, ditos de mathematica 1 caixa a Victor Fournié. Impressos 1 caixa a Silva Cardoso & Pessoa, ditos e etiquetas 1 caixa a Augusto Caers.

Joias 2 caixas a Roubach Cahn & C., 1 a A. Hyvernat & C. Jornaes, livros, fumo e cigarros 1 caixa a De Lailhacar & C.

Livros e objectos de escriptorio 3 caixas a Walfredo & Souza, ditos e calçado 1 caixa a Mattos Lemos & C.

Mercadorias diversas 1 caixa a José T. Leite Bastos, 1 a Domingos Manoel Martins, 1 a Mme. Potelleret, 1 a Lach Ferreira & Amorim. Modas 1 caixa a Antonio Pereira T. Elias & Irmão, 1 ao Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, 1 a A. da S. Azevedo, 1 a Amaral, Nabuco & C. Mostarda 2 caixas á ordem.

Objectos para relogio 1 caixa a Pinheiro Bartholo.

Papel 2 caixas a F. Harbster, 2 a José T. L. Bastos. Perfumaria 1 caixa a Domingos Manoel Martins. Porcelana 1 barrica a Emile Schwychild.

Queijos 49 caixas a Lebre & Reis, 35 a Cardoso & Martins, 35 a João S. C da Cunha, 35 a Fernandes da Costa & C., 73 a Antonio Francisco Corga, 32 a Beltrão & Filho, 40 a José M. da Rosa & Filho, 23 a Joaquim José Leitão & C., 45 a Antonio Ferreira de Carvalho, 17 á ordem, 8 a José Joaquim Alves & C., 1 a Roucayrol.

Relogios 1 caixa a Roubach Cahn & C., 1 a Lehmann Freres & C. Roupa e objectos de uso 2 volumes a Buison.

Sedas 1 caixa a Monhard, Mettler & C., 1 a Keller & C., 1 a Cramer Frey & C.

Tinta de impressão 1 caixa a José T. Leite Bastos. Toucinho 100 barris a E. R. Rabello & C. Tecidos 1 caixa a Carneiro & Nogueira, 1 a ordem, 1 a Luiz A. Siqueira, 1 a E. A. Burle & C., 3 a Pinto da Silva & Cascão, 1 a Monhard Mettler & C., 1 a C. H. Valadier.

Vinho 3 barris a Lehmann Freres & C., 2 a Monhard Mettler & C., 1 a Keller & C., 1 a Cramer Frey & C., 4 a Henry Linden & C., 2 a Augusto F. de Oliveira & C., 4 a Chaix, 1 a Luiz A. Siqueira, 4 á ordem, 1 a Jeronymo Delsuc, 1 a Roucayrol, 12 e 70 caixas a Theodoro Christiansen.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1874.

*Para os portos do exterior.*

— No navio inglez *Jane Marie*, para o Canal, carregou: F. Cascão & Filho 240 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue hespanhol *Maria*, para Barcellona, carregou [illegible] saccos com 6,408 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Victoria*, para o Porto, carregou: T. L. Soares 50 saccas com 3,512 kilos de algodão.

*Para os portos do interior.*

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *Prazeres*, carregou: Amorim Irmãos & C. 50 pipas com 24 000 litros de aguardente.

— Para Corumba, na barca hespanhola *Celestina*, carregou: A. Loyo 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— Para o Natal, na barcaça *Dous Amigos*, carregou: Fraga & Rocha 5 volumes com 310 kilos de assucar refinado e 4 ditos com 294 ditos de dito branco: para Mossoró, o mesmo 5 barris com 480 litros de aguardente.

RENDIMENTO DA EMPREZA DAS OBRAS E CAPATAZIA DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO, RELATIVO AO MEZ FINDO DE DEZEMBRO DE 1874, COMPARADO COM O DE DEZEMBRO DE 1873.

| Verbas de receitas | 1873 | 1874 |
|---|---|---|
| Taxa de embarque | 40$720 | 26$980 |
| Dita de desembarque | 3:624$031 | 4:551$719 |
| Dita de armazenagem | 10:258$693 | 6:247$581 |
| Dita de embarcações | 299$350 | 538$950 |
| Dita de alvarengas | 827$350 | 847$300 |
| Dita de bagagens | 239$500 | 168$500 |
| Dita de diversos | 1:101$830 | 935$050 |
| Total | 16:302$024 | 13:286$[illegible] |

Thesouraria da empreza das obras e capatazia da alfandega de Pernambuco, 4 de janeiro de 1875.

Antonio José Leal Reis Filho
Fiel do thesoureiro.

Conforme.—Francisco José Galvão
Agente auxiliar interino.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 | 398$820 |
| Idem do dia 4 | 793$700 |
| | 1:192$520 |

VOLUMES SAHIDOS

| | |
|---|---|
| No dia 2 | 110 |
| No dia 4 | |
| Primeira porta | 146 |
| Segunda porta | 428 |
| Terceira porta | 327 |
| Trapiche Conceição | 80 |
| | 1,091 |

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

| | |
|---|---|
| No dia 2 | 2 |
| No dia 4 | 1 |
| No trapiche Conceição | 1 |
| | 4 |

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 | 2:916$460 |
| Idem do dia 31 | 1:621$102 |
| | 4:538$562 |

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.

Rendimento do 2 ... $

[illegible], etc.

Rendimento do 2 ... $

Deposito de estiva.

Rendimento do 2 ... 93$892

Farinha de trigo, etc.
Rendimento de 2 $
Fumo, etc.
Rendimento de 2 $
Vinagre, etc.
Rendimento de [illegible] $
93$892

Thesouro provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1875.
O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 4.*

Maceió—5 dias, escuna ingleza *Margaret*, de 137 toneladas, capitão Obaxtor, equipagem, 9, carga assucar, veio receber ordem e segue para New-York.

Terra Nova—33 dias, brigue inglez *William*, de 198 toneladas, capitão James Pike, equipagem 10, carga 3,176 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Liverpool e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *Aconcagua*, de 2,639 toneladas, commandante Izaiah Weaver, equipagem 98, carga varios generos; a Wilson Rowie & C.

Bordeaux, Lisboa, etc—24 dias, vapor francez *Gironde*, de 1,797 toneladas, commandante Jacques, equipagem 132, carga varios generos; a Harismendy & Labille.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Portos do sul—Vapor inglez *Aconcagua*, commandante Izaiah, carga parte da que trouxe.

Portos do sul—Vapor francez *Gironde*, commandante Jacques, carga parte da que trouxe.

Santos—Patacho hespanhol *Indio*, carga assucar e aguardente.

Rio-Grande do Sul—Palhabote nacional *Rozita*, carga assucar.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Marcellina*, capitão Marcellino, carga assucar e aguardente.

## EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que Machado & Brandão me dirigiram a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Machado & Brandão, commerciantes estabelecidos nesta cidade, devendo-lhes José Maximino Ferreira Lima uma letra de 325$580, vencida em 23 de janeiro de 1870; Pedro Agripino de Alcantara, duas letras de 203$014 cada uma, vencidas em 30 de janeiro e 15 de março de 1871; Manoel Felippe de Santiago, uma letra de 427$177, vencida em 17 de fevereiro de 1871; uma letra de Antonio José de Lyra de 308$910, vencida a 12 de janeiro de 1871; e Manoel Joaquim Nunes, uma letra de 475$110, vencida a 18 de janeiro de 1874, e estando a findar o tempo para prescripção das mesmas letras, requerem a V. S. afim de lhes ser mantido o direito ao pagamento dellas (principal e juros) se digne mandar tomar pôr termo o seu protesto, sendo intimado aos mesmos devedores por editaes, visto estarem ausentes, em lugar não sabido, admittindo-os V. S. a justificar a incerteza do lugar. Pedem a V. S. assim defira: e receberá mercê.

Recife, 16 de dezembro de 1874.—Machado & Brandão.

(Estava sellada com estampilha de 260 rs., inutilisada).

Distribuida, como requerem; juntem as letras. Recife, 17 de dezembro de 1874.—Barros de Lacerda.

E mais se não continha em dito despacho, aqui fielmente copiado, em virtude do qual fora feita a distribuição ao escrivão deste juizo, Ernesto da Silva, que fez passar o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 19 de dezembro de 1874, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, compareceram os supplicantes, Machado & Brandão, e por estes foi dito que reduziam a termo o protesto constante de sua petição retro, que escreveu como parte da presente, em que depois de lida assignaram.

Eu, Ernesto Silva, escrivão, escrevi.—Machado & Brandão.

E mais se não continha em dito termo de protesto, aqui fielmente copiado, e tendo os supplicantes produzido suas testemunhas, que depozeram convenientemente acerca da ausencia dos supplicados, o respectivo escrivão, fazendo sellar e preparar os autos, m'os fez conclusos, e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Proceda a justificação aos supplicados ausentes, se intime o protesto de folhas, por editaes, com 30 dias de prazo, affixados e publicados, como é de estylo.

Custas ex-causa. — Recife, 21 de dezembro de 1874.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E mais se não continha em dita sentença, aqui fielmente copiada, em virtude da qual o respectivo escrivão, que este subscreve, fez passar o presente, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado aos referidos justificados ausentes para comparecerem perante este juizo, dentro do prazo de 30 dias, allegando e provando tudo o que for a bem de seu direito e justiça. Portanto, toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos referidos justificados ausentes, poder-lhes-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 30 dias do mez de dezembro de 1874.

Recife, 30 de dezembro de 1874.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, escrevi.

O capitão João Chrysostomo de Albuquerque, 4º juiz de paz do 1º districto da parochia de Afogados e presidente da junta de qualificação da mesma, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos Srs. eleitores e supplentes abaixo declarados, que em virtude da lei regulamentar das eleições e mais disposições em vigor, convoco aos mesmos Srs. para que compareçam na 3ª dominga do mez de janeiro proximo vindouro, no corpo da matriz desta freguezia, ás 9 horas da manhã, afim de se organisar a junta qualificadora que tem de fazer a qualificação do anno antecedente e qualificar os votantes, para as eleições de eleitores, juizes de paz e vereadores da camara municipal; ficando na intelligencia os referidos eleitores e supplentes convocados que soffrerão a multa de 40$ a 60$, se não comparecerem, ou tendo comparecido, deixarem de assignar a respectiva acta.

Eleitores.

Coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, tenente coronel Francisco Carneiro Machado Rios, major José Thomaz Cavalcante Pessoa, major Bellarmino do Rego Barros, major Delfino Lins Cavalcante Pessoa, major Manoel Joaquim dos Passos, capitão Antonio Correia Maia, capitão João Chrysostomo de Albuquerque, capitão José Lucio Lins, capitão João Ribeiro Pessoa de Lacerda, bacharel José Manoel de Barros Wanderley, bacharel Fulgencio Infante de Albuquerque Mello, Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque, bacharel José Maria de Albuquerque Lima, solicitador Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, capitão José Pereira da Cunha Junior, alferes Ignacio de Souza Leão, alferes Ignacio Xavier da Costa, alferes Francisco Monteiro Gonçalves da Luz, Balbino de Sá Cavalcante, Antonio Eduviges Soares, tenente Antonio Joaquim Lopes de Carvalho, Luiz Marques da Cunha.

Supplentes.

Malaquias Gomes de Mello, Simplicio Rodrigues Campello, padre Joaquim José de Faria, Marcelino Antonio Pereira, Maximiano Antunes Tavares, Candido Theotonio da Camara Santiago, Bernardo Damião Cavalcante Pessoa, Antonio Lucio Alves Bandeira Campello, Manoel Joaquim Ramos e Silva Junior, Lucio José de Albuquerque Mello, Manoel Jeronymo da Costa Uchôa, Marcolino Joaquim da Silva, Bernardo Gomes de Abreu, Candido Martins de Araujo, Joaquim Clemente dos Santos, Bento Mafaldo de Siqueira, tenente Tristão Jacome de Araujo, Manoel Alves Teixeira, Rubino Cesar de Olinda Campello, Satyro José da Paz.

E para constar, mandei fazer o presente e affixal-o nos lugares mais publicos da freguezia e pela imprensa da provincia.

Districto da freguezia de Afogados, 14 de dezembro de 1874.

Eu, Maximiano Antunes Tavares, escrivão, que o escrevi.

*João Chrysostomo de Albuquerque*,
Juiz de paz.

## DECLARACOES.

### Bance Commercial de Pernambuco.

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco convida aos Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 14 de janeiro vindouro, ao meio dia, na casa do Banco, á rua do Vigario Thenorio n. 1, afim de resolver sobre a reforma dos estatutos; notando, porém, uqe não podem tomar parte os Srs accionistas cujas acções não tiverem sido registradas quatro mezes antes, como dispõe o artigo 51 dos mesmos estatutos, assim como deverão ser apresentados no banco, pelo menos tres dias antes do da reunião, os documentos comprobativos do direito de votar, conforme o disposto nos artigos 60 e 61.

Recife, 26 de dezembro de 1874.
Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Franciseo Ferreira Baltar.

### Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

| | |
|---|---|
| Lisboa. | Regoa. |
| Porto. | Chaves. |
| Braga | Villa-Flor. |
| Vianna. | Mirandella. |
| Viseu. | Alijó. |
| Guarda. | Favaios. |
| Coimbra. | Bragança. |
| Guimarães | Lamego. |

Rio de Janeiro.
rua do Vigario n. 19.

### Companhia Fidelidade

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo em 11 de janeiro proximo futuro de haver nesta inspecção o concurso, em cumprimento do aviso de 14 do corrente mez e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de hontem datada, para o preenchimento de dous lugares de amanuenses da secretaria; de ordem do Illm. Sr. inspector convido aos senhores pretendentes a esses lugares a apresentarem ao mesmo Illm. Sr. inspector seus requerimentos, competentemente documentados, e pelos quaes provem ter bom comportamento, e a idade nunca menor de 21 annos.

São as materias, sobre que versa o concurso:

1ª leitura e analyse grammatical escripta de trechos em portuguez.
2ª orthographia.
3ª versão das linguas franceza e ingleza.
4ª exercicio de composição em portuguez, redacção e estylo de actos officiaes.

Inspecção do arsenal de marinha em Pernambuco, 28 de novembro de 1874.
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 2 DE JANEIRO DE 1875

*Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.*

Antonio Annes Vieira de Souza, Antonio da Costa Rego Lima (2), Antonio Joaquim de Moraes e Silva, padre Antonio da Cunha Figueiredo, Bernardo Vieira de Amorim, Claudiano José de Siqueira (2), Carmine Fabio, Clarimundo Barreto dos Santos (2), Claudiano da Silva Rego, Felinto Perry, José Francisco de Goes Cavalcante, Francisco José de Azevedo, José Firmo de Siqueira, Francisco Domingues da Silva, Henrique Antonio Francisco Dornellas, João Martins, José Mendes Vieira, João Cancio Pereira dos Santos, João Silveira de Souza, José Carlos Vieira Teixeira, Joaquim Garcia dos Santos e Silva, José Julio Mendes, Januario Manoel de Santa Thereza, José Vicente Duarte Brandão, Joaquim Elvin Pereira Magalhães, João José de Moura Magalhães, Luciano de Mello Boaventura, Maria Amelia de Albuquerque Mello, Manoel Moreira da Silva, Martha Maria da Conceição, Manoel José Gonçalves Pereira, Manoel de Albuquerque Machado, Pedro Barbosa Vianna, Palmeira, Sabino Joaquim da Silva Conrado, Joaquim José Silveira, Juiz de direito da 2ª vara crime, juiz substituto do 1º districto da capital.

O official encarregado do registro,
*José Candido de Barros.*

### Convocação da sociedade Cooperativa.

De ordem do presidente da sociedade Cooperativa, são convidados os senhores socios para reunirem-se extraordinariamente no dia 5 do corrente, ás 4 horas da tarde, no armazem da sociedade, á rua Duque de Caxias n. 28, para o fim de regularisar-se a boa direcção da mesma.

O secretario,
João Cancio Gomes da Silva.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, se faz saber que no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, o Illm. Sr. thesoureiro fará pagamento das mensalidades relativas ao trimestre de outubro a dezembro findo, ás amas que se apresentarem com as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, 4 de Janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

## THEATRO PHENIX DRAMATICA

Sob a direcção de
José Bernardino C. Barros
Terça feira 5 de janeiro
Quarta-feira 6
Quinta-feira 7

Dre[illegible] primeiras representações da importante e apparatosa

**Opereta Biblica**

em 3 actos e 6 quadros:

### A Aurora da Redempção.

Composição de Victoriano Palhares.
Musica original do habil maestro Marcelino Cleto Ribeiro Lima.

Vestuarios todos novos e a caracter da época em que se passa a acção da opereta.

Scenario e transformações completamente novos e pintados pelo intelligente scenographo Crispim.

Danças ensaiadas pelo professor Manoel Baptista.

Denominação dos actos e quadros.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Acto 1.º | Quadro | 1.º | A alvorada. |
| « | « | 2.º | Visão. |
| « | « | 3.º | Annunciação. |
| « 2.º | « | 4.º | Deus e Satan. |
| « 3.º | « | 5.º | Gloria. |
| « | « | 6.º | Adoração. |

Personagens.

| | |
|---|---|
| Herodes | Rei de Jerusalem. |
| Gaspar | |
| Melchior | Magos do Oriente. |
| Balthazar | |
| Pedro | Pastor. |
| Um pastor. | |
| Um ministro de Herodes. | |
| Tentador | Pastor. |
| Zacharias, sacerdote da classe de Abias. | |
| 1.º anjo. | |
| 2.º anjo. | |
| 3.º anjo. | |
| Virgem Maria. | |
| Rosa e branca, pastoras. | |

Pastores, pastoras, comitiva dos Magos, comitiva de Herodes, soldados, anjos, sacerdotes da classe de Zaloastro, etc. etc.

A direcção não se pouppa a despezas e sacrificios, afim de fazer subir á scena com todo luxo e apparato esta importante composição dramatica, por isso pede ao illustrado publico destacidade toda a sua coadjuvação, afim de se poder fazer face ás excessivas despezas de que osta subcarregada.

As pessoas que quizerem camarotes para estes espectaculos podem vir ou manda-los encommendar á rua Bella n. 23.

Principiará ás 8 1/2 horas

## THEATRO DA ENCRUZILHADA

QUARTA-FEIRA 6 DO CORRENTE
Grande espectaculo pastoril
Sob a direcção de
**Fontes Braga**

Depois da chegada do trem, que deve partir da estação do Recife ás 8 1/2 horas da noite, representar-se-ha o drama pastoril em 1 prologo, 2 partes, 5 actos e 10 quadros, intitulado:

### O Natalicio do Messias.

Principiará ás 9 horas.

N. B. — Haverá trem depois do espectaculo, assim como, os bilhetes para este espectaculo podem ser procurados na rua estreita do Rosario n. 2 A, casa de barbeiro, rua do Rangel n. 12 A, fabrica de cigarros, e rua velha de Santa Rita n. 57, e no dia do espectaculo no mesmo theatro.

Preço dos bilhetes.

| | |
|---|---|
| Camarotes com 4 entradas | 6$000 |
| Cadeiras reservadas para senhora | 2$000 |
| Ditas para homem | 1$500 |
| Platéa | 1$000 |

## THEATRO DA ENCRUZILHADA

**HOJE**

Subirá á scena o drama pastoril, denominado:

### A Mãi Vovó.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

## THEATRO ESCOLA DRAMATICA EM S. José—Rua do Alecrim.

Espectaculos nos dias 5, 6, 9 e 10 do corrente.

Subirá á scena o sempre applaudipo drama em 3 actos e 2 quadros:

### O Nascimento de Jesus.

Em seguida, pela primeira vez neste theatro, em 2 actos e 2 quadros:

### Herodes.

Concluir-se-ha com o magestoso quadro vivo:

**A Gloria**

ornado de fogos cambiantes.

A empreza não tem poupado esforços para levar em scena estes ultimos actos com todo o brilhantismo.

O resto dos bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiarão ás 8 1/2 horas da noite

## AVISOS MARITIMOS.

### Companhia Mensageries Maritimes

LINHA MENSAL

**GIRONDE**

Espera-se da Europa até o dia 6 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

**MENDOZA**

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordéaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para pessageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
**Harrismendy & Labille**
9—Rua do Commercio—9.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
**Navegação a vapor.**
PORTOS DO SUL.

**PARANÁ**
**Commandante Pamplona**

E' esperado dos portos do norte até o dia 6 do corrente e seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

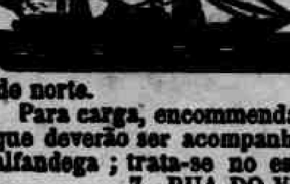
**Portos do norte**

**GUARÁ**
Commandante Alcoforado

Esperado dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até o dia 9 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os de norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, que deverão ser acompanhados dos despachos da alfandega; trata-se no escriptorio
7—RUA DO VIGARIO—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira a vapor.**
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.



O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 7 do corrente mez, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5, encommendas, dinheiro a frete e passagens até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

### Rio-Grande do Sul.

A barca brasileira *Aguia* deve seguir com a maxima brevidade para o porto acima, e recebe ainda carga a frete já tendo a maior parte engajada: a tratar com os respectivos consignatarios, José da Silva Loyo & Filho.

### Porto por Lisboa

A barca portugueza *Firmeza* vai sahir com brevidade: para carga, trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

### Aracaty

Vai sahir para o Aracaty até o dia 6 do corrente, com a carga que tiver, o hiate *Flor do Jardim*, para carga a tratar com João José da Cunha Lages, á rua do Vigario n. 33 ou a bordo ao pé da guarda-moria, com o mestre.

### Lisboa.

O patacho portuguez *Judith* seguirá com brevidade: para carga trata-se na rua do Vigario n. 7.

### Companhia Allinça Maritima Portuense.

Empreza do navegação entre o Brasil e Portugal
Barca portugueza *Victoria*
Para o Porto

A sahir com a maxima brevidade. Recebe carga e passageiros: a tratar com José da Silva Loyo & Filho.

### Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portuguez *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

### Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

### PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

### Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

### Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal
PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

### Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

**CHARGEURS REUNIS**
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
*Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.*
STEAMER
VILLE DE BAHIA
**Commandante P. Robert.**

E' esperado da Europa, até 9 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala, acima referidos.

Para fretes, encommendas e passageiros, trata-se com os

CONSIGNATARIOS
**Augusto F. de Oliveira & C.**
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

## LEILOES.

## LEILÃO

DA

barca portugueza *Lisboa*, encalhada na corôa do Passarinho, e dos objectos salvados

SENDO:

Casco forrado de metal e encavilhado todo de cobre, reconstruido o anno passado, sendo todo novo das tabicas para cima, toda botocadura é nova, e de pôpa a prôa, tem no porão 140 mil achas de lenha, 2 tanques de ferro, 2 ferros, uma ancoreta, 200 braças de correntes, tudo em bom estado, uma quantidade de correntes finas no pique da prôa, 2 turcos novos de içar botes, 3 mastros reaes com seus accesorios, 1 gurupé, 2 mastaréos de gavia, 1 dito de gasetope, tudo de rigas e novos.

Objectos salvados.

Pannos, cabos reaes, vergas e mastaréos, e objectos diversos.

Terça-feira 5 de janeiro
**ás 11 horas em ponto**

No trapiche alfandegado do Exm. Sr. barão do Livramento, (caes de Apollo) os objectos salvados, e a barca na corôa do Passarinho, onde os pretendentes poderão examinar.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado pelo capitão da mesma barca, e com licença do Illm. Sr. insqector da alfandega, fará leilão da barca e dos objectos pertencentes, com assistencia do Sr. consul portuguez e de um empregado da alfandega.

Os referidos objectos serão vendidos em lost vontadedos comprado res.

## LEILÃO

DE

uma casa terrea n. 11, sita á rua 27 de Janeiro, outr'ora Paço Castelhano, na cidade de Olinda, a qual tem 58 palmos de comprimento e 29 1/2 de largura, com porta e janella na frente, porta e janella no oitão, 2 salas, sendo a de detraz assoalhada, sob a qual existe uma loja, 4 quartos, cozinha interna, quintal murado com 160 palmos de extensão, cacimba, 1 terreno ao lado do norte, com portão.

Terça-feira 5 de janeiro de 1875
**A's 11 1/2 horas.**

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, testamenteiro do finado Dr. Antonio da Assumpção Cabral, o agente Pinho Borges fará leilão da referida casa, e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

Os pretendentes podem desde já examina-la.

## LEILÃO

DE

uma grande casaterrea sita á rua de S. José n. 37, com as commodidades seguintes: 2 salas, 3 quartos, 1 grande cozinha fóra, quintal murado e bastante grande, e cacimba

**Terça-feira 5 de janeiro**
A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

**Por intervenção do agente Pinho Borges.**

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

## LEILÃO

DE

um grande armazem n. sito a rua da Moeda n. 35, com tres portas de frente com sotéa, bastante grande e fresca e tendo uma escada de volta, quintal, cano de esgoto e em chão proprio, o qual foi reedificado ha pouco tempo e bastante rendoso.

Terça-feira 5 de janeiro de 1875
**Ao meio dia.**

no escriptorio á rua do Bom-Jesus n. 53, 1.º andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os pretendentes podem desde já examinar e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

## LEILÃO DE Predios

5 casas terreas, em chão proprio, sitas no Cadeireiro, freguezia do Poço da Panella, as quaes ficam bem confronte a estação da via-ferrea, com as seguintes commodidades, cada uma dellas: 2 salas grandes, 2 quartos, cosinha fóra, quintal grande e cacimba, são recommendaveis por serem bem construidas e acharem-se em boa localidade, com agua encanada; rendem annualmente 1:200$ e sempre estão alugadas; estão livres e desembaraçadas de qualquer onus.

Os Srs. proprietarios e capitalistas queiram apparecer a este leilão

### Terça-feira, 5 de janeiro ás 11 horas

no escriptorio á rua do Bom-Jesus n. 53, 1º andar.

O agente Pinho Borges, levará a leilão as referidas casas, por conta e risco de quem pertencer, os Srs. pretendentes podem desde já examina qualquer esclarecimento com o mesmo agent

## LEILÃO

DE

184 barricas com farinha de trigo, avariadas a bordo do brigue allemão *Bertha*

QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
**ás 10 1/2 horas.**

No armazem do Caes do Apollo n. 65.

O agente Pinto fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 184 barricas com farinha de trigo, avariadas a bordo do brigue allemão *Bertha*, existentes no armazem do Caes do Apollo n. 25, onde se effectuará o leilão, ás 10 1/2 horas do dia acima dito.

## Feira Semanal

**DE**

mobilias, mesas elasticas, aparadores, espelhos com molduras douradas, camas francezas, candieiros agaz, jarros para flores, relogios de parede, dito de cima de mesa, carteiras para escriptorio, mesa para advogado, objectos de ouro, prata e brilhante, 1 mobilia preta, rewolvers, lavatorio com pedra, santuarios, fiteiros para loja, commodas, cabides, uma flauta de 18 chaves, machinas de costura, 2 barometros, uma porção de livros de medicina, quadros com finas gravuras, tres bombas, sendo uma para jardim, camaz de ferro, grande quantidade de trastes avulsos e immensos artigos do uso domestico

**Sexta-feira 8 do corrente**
A'S 11 HORAS DA MANHÃ
NA
FEIRA SEMANAL
**16—Rua do Imperador—16**
ARMAZEM

## LEILÃO

DE

uma berlinda nova e em bom estado, 3 carros de passeio, 2 pares de arreios, existentes na cocheira n. 25, á rua do Imperador

**Terça-feira 12 de janeiro**
**A's 11 horas da manhã**

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara desta cidade, e por execução que mova Albino da Silva Leal, o agente Pinho Borges, levará a novo leilão os bens acima especificados, penhorados a Manoel Baptista do Nascimento, os quaes desde já se acham patentes para os Srs. pretendentes examinarem.

## LEILÃO

DA

armação, generos e mais utensilios existentes em a taverna da rua de S. Miguel n. 68, na freguezia dos Afogados.

QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
**A's 11 horas da manhã**

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão no dia, hora e lugar acima indicados, a armação, generos e mais utensilios existentes em o referido estabelecimento, ficando, como se, acha, bem localisada, torna-se recommendavel, especialmente para principiante.

O balanço, que se acha em poder do agente pode desde já ser examinado.

## AVISOS DIVERSOS

### Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 7 do corrente (janeiro), pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA

1.º Questões adiadas;
2.º Pareceres e mais trabalhos de commissões.
3.º Palestra litteraria.

Secretaria do Instituto, 4 de janeiro de 1875.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, preferindo-se escrava: na rua do Livramento n. 7.

## MOFINA

### Está encouraçado!!!

**Agua molle em pedra dura**
**Tanto dá até que a fura.**

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Ensaio de primeiras letras, francez, musica, piano e bordados.

Ernestina Victorina dos Santos Beranger, pernambucana, filha de pais francezes, professora particular e da 4ª cadeira nocturna da escola normal de senhoras, com onze annos de pratica de ensino primario e secundario, já aqui, já em Alagoas, participa aos seus patricios e estrangeiros residentes nesta cidade e em seus suburbios, que abrirá a sua aula no dia 7 de janeiro proximo, e que receberá tambem pensinistas e meio-pensionistas mediante preço muito rasoavel.

Tendo já habilitado em curto espaço de tempo algumas alumnas, como prova com algumas que fizeram exame, julga desnecessario lembrar isto ao respeitavel publico desta provincia, a quem promette a mesma assiduidade e esmero no cumprimento de seus deveres, qualquer que seja a natureza delles; e a quem se confessa desde já cordialmente agradecida.

Recife, freguezia da Boa-Vista, 26 de dezembro de 1874,
Rua de D. Clara Camarão n. 3.

### Instrucção primaria particular.

O padre Vicente Varejão abrirá a sua escola primaria a 15 de janeiro corrente, na rua do Cabugá n. 9., 1º andar.

A's tardes leccionará por casas particulares; ás noites lerá a grammatica nacional e a arithmetica aos aspirantes a empregos publicos.

**AMA** Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar, para casa de pequena familia, prefere-se escrava: a tratar na rua da Aurora n. 133.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço de casa: na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

**AMA** Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e outra para engommar, tudo com perfeição: a tratar na rua Duque de Caxias n. 93, loja.

### Escrava cozinheira.

Ha para alugar-se: na rua 1º de Março n. 7 A loja do Passo.

— Continúa a precisar-se á rua da Imperatriz n. 23, 2.º andar, de duas amas, forras ou escravas.

### Collegio de Santo Amaro

á rua do Hospicio

As aulas desse estabelecimento abrir-se-hão no dia 11 do corrente.

O seu director tendo-lhe feito alguns melhoramentos, e, sempre solicito pelo bem estar dos collegiaes, pretendendo continuar a faze-los todas as vezes que forem necessarios, e possiveis, espera que os Srs. pais de familia o coadjuvem e protejam, encarregando-o da educação de seus filhos.

Recife, 4 de janeiro de 1875.
O director,
Padre *Augusto Adolpho Soares Kusewetter*.

**MUDOU-SE**
O
## PARIS N'AMERICA

Os proprietarios desse estabelecimento, com o fim de offerecer aos seus freguezes melhores commodos na escolha dos bons calçados de que sempre se acha provido, resolveram muda-lo para a Nova Esperança, tambem pertencente aos mesmos, á rua Duque de Caxias n. 63, onde teem preparado um indispensavel e elegante gabinete, em o qual o bello sexo poderá escolher a vontade, o calçado de que precisar.

Com esta mudança os proprietorios do Paris n'America não só poupam a seus freguezes o incommodo de subirem escadas, como teem o prazer de lhes offerecer na Nova Esperança o mais variado sortimento de calçado estrangeiro, tanto para homens e senhoras, como para meninos e meninas, a par de riquissimos artigos de moda e phantasia, o que tudo será vendido com agrado e modicidade nos preços.

Asism pois a Nova Esperança conta que seus constantes freguezes continuarão a honra-lo com aquella confiança com que sempre os destinguiram.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, encarregado do serviço medico do hospital Pedro II, socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade de medicina de Paris.

Mudou sua residencia para a rua do Imperador n. 73, aonde dá consultas diariamente, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Incumbe-se do tratamento de qualquer doente na cidade e em seus arrabaldes.

Vaccina em seu gabinete nas quartas e sabbados, nas horas designadas para as consultas, por 3$ por pessoa.

Continúa a manter a casa de saúde em optimas condições para recolher qualquer doente, aonde encontrarão o zelo e bom tratamento, que lhe tem grangeado os creditos de que gosa.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender: na rua de Hortas n. 61.

### Escravo fugido.

Fugio no dia 8 do corrente mez o escravo Severino, crioulo, bonita figura, alto, secco do corpo, pescoço curto, pendendo a cabeça para a frente, peitos largos, muito barbado, boa dentadura, pernas finas, levou um surrão de pelle de carneiro (branco) com roupa de mulher, chapéo preto de massa, camisa de chita preta e calça de algodão azul. Gratifica se bem a quem o apprehender e leva-lo ao seu senhor na rua Direita n. 128, ou á praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

### CRIADO.

Precisa se de um para todo o serviço de uma casa de pequena familia. Só se aceita offerecendo garantia do seu comportamento e serviço. A tratar na rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, lado do mar.

— Um passageiro deixou no trem da linha ferrea do Recife a S. Francisco, na viagem do dia 24 de dezembro, na estação de Ribeirão, uma bolsa de viagem, contendo paramentos de sacerdote, breviarios, rituaes, etc., e roupas de uso; como esses objectos de nada servem a quem os achou, roga se o obsequio de os levar ao largo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, que se gratificará.

### Collegio particular para o sexo feminino.

Rua do Barão da Victoria n. 51.

No dia 11 do corrente mez terá lugar a reabertura da aula primaria estabelecida no referido collegio a cargo, da abaixo assignada, com quem poderão desde já entender-se as pessoas, que quizerem tratar da admissão de alumnas pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Recife, 4 de janeiro de 1875.
Francelina Dornellas Pessoa.

— Aluga-se a casa n. 12 da rua do Torres: a tratar na rua da Soledade n. 50.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855
MEDALHA DE 1.ª CLASSE
AL. LABARRAQUE & C.ª

# QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O **Quinium Labarraque** é um vinho eminentemente tonico e febrifugo, destinado á substituir todos os outros preparados de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados em medicina, são preparados com cascas de quina, cuja riqueza de elementos activos é extremamente variavel; accresce ainda que em razão d'esse modo de praparação, estes vinhos contêm apenas alguns vestigios dos elementos activos.

O **Quinium Labarraque**, approvado pela Academia imperial de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rico de elementos activos e com o qual podem sempre contar os medicos e os enfermos.

Pode-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que naõ ha indisposição continua sem principio febril do qual, quem soffre, não tem conhecimento algumas vezes, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso as pessoas fracas e debilitadas, quer por diversas causas de esgotamento, quer por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que têm difficuldade em se formar e desenvolver, estão sempre submettidos a uma acção febril continua. É n'estes casos que o *Quinium Labarraque* pode ser administrado com a certeza d'um exito completo. Nas convalescencias, o *Quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *Pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Nos casos de chlorosis, anemia, e côres pallidas, elle é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Junto por exemplo com as pilulas de *Vallet* produz effeitos notaveis pela rapidez de sua acção.

« Aconselhei o uso de *Quinium Labarraque* a um grande numero de doentes, tanto na minha casa de saúde como na minha clinica externa. Como trato especialmente as affecções cancerosas, procurei por muito tempo um tonico poderoso. Tendo-o encontrado no *Quinium*, o qual considero como o restaurador por excellencia das constituições exhaustas.

« Dr Cabaret »

« A Snr.ª A... de Bourbon, com vinte e oito annos de idade, tinha febre sob differentes typos, ha dezoito mezes. Ella tomara uma enorme quantidade de sulphato de quinino, de maneira que seu estomago não podia mais tolera-o, mesmo misturado com opio. O estomago achava-se de tal sorte fatigado que nem mesmo podia supportar o sulphato de ferro; este sal provocava-lhe colicas e uma excessiva repugnancia. Foi n'essas condições que receitei o vinho de *Quinium*, cuja apparição era recente. Estando pouco familiarisado com seus effeitos, grande foi minha surpreza ao vêr com que promptidão, elle fizera desapparecer a febre da Snr.ª A..., que ha dous annos não tem tido, a menor recahida. »

« O Snr R..., de trinta e dous annos de idade, proprietario-cultivador em Ygrande, teve durante os verões precedentes alguns accessos de febre que cederão com o uso do sulfato de quinino. No mez de Agosto de 1859, foi de novo atacado pela mesma febre; mas, d'esta vez, o sulfato de quinino não produzio o resultado acostumado. Occasionava-lhe grandes dôres de estomago, e, em seguida, uma repugnancia invencivel. A febre augmentava de intensidade. Apparecêrão o fastio, grande fraqueza e tristeza com o pensamento que elle succumbiria, visto que não podia tomar nem supportar o unico remedio capaz de o curar. Receitei-lhe quatro calices de vinho de *Quinium* por dia... A febre desappareceo; o doente recuperou de novo o appetite, o somno e a alegria, e só faz uso do vinho, diminuindo as doses de dia em dia. »

« A Snr.ª P... de vinte e seis annos de idade, estava devorada por uma febre, haviaõ cinco annos. Apezar da sua mocidade, apresentava o aspecto da velhice: pelle côr de terra, olhos embacados, etc.ª Desde seu casamento que datava de seis annos, residia n'uma casa bem situada na apparencia, sobre uma collina, achando-se entretanto no alto do tanque de Meillers. Ora a metade d'esse tanque está secca durante o verão.

« Receitei-lhe o vinho de *Quinium* por doses de quatro calices por dia. Passados quinze dias, o marido veio dar-me parte de grande melhora do estado de sua mulher. A febre desapparecera completamente, a pelle tornara-se alva o appetite e o somno voltarão; mas é tal o medo que tem de recahir doente, que ella reclamou-me ainda uma garrafa de vinho de *Quinium*.

« Dr Regnault. »

« Ha alguns annos que trato os doentes da fabrica de Mazeline et Cª; receitei sempre com exito constante o vinho de *Quinium Labarraque* como febrifugo e tonico em todos os casos que os operarios (em numero de 800 á 1,000) achavão-se enfraquecidos pelos miasmas paludosos que exhalão os terrenos do « Eure. »

« O Sr. Mazeline mesmo, achando-se em estado de magreza assaz grave, por causa do excesso de trabalho, n'uma localidade onde as febres são frequentes, foi regenerado pelo vinho de *Quinium* tomado em dose de um calice pela manhã e á noite, recuperando d'esta sorte sua perfeita saude.

« Dr Bellevue. »

Deposito em Paris na casa, L. FRERE, 19, rua Jacob

UNICO DEPOSITO

Na pharmacia de P. Maurer & C. — rua do Barão da Victoria n. 25.



GARGANTA, VOZ, BOCCA
AS PASTILHAS DE DETHAN

Curão as molestias da **garganta, rouquidões, crup das crianças, anginas, escorbuto, ulcerações, e inflammações da bocca.** Purificão o **halito**, destroem a **irritação provocada pelo fumo** e curão os effeitos perniciosos do **mercurio** sobre os **dentes**. São preciosas para os Srs. **pregadores, professores, oradores e cantores**, porque facilitão a **emissão da voz.**
*Paris*, em casa de A. DETHAN, pharmaceutico, 90, faubourg St-Denis, e nas principaes pharmacias e drogarias do *Brazil*.



DOENÇAS SECRETAS
CH. ALBERT

CURA RADICAL, PROMPTA E SEGURA PELO VINHO DE SALSAPARRILHA: Impigens, alporcas, borbulhas, ulceras, vicios de sangue, debilidade, tumores.
BOLOS ARMENIOS: Corrimentos recentes ou antigos; flores brancas, côres pallidas.
*Paris*, 19, r. Montorgueil. — Folheto gratis. Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.



VERDADEIRO
BÉNÉDICTINE
LICOR DA ABBADIA DE FÉCAMP (FRANÇA)

Este celebre licor tão appreciado do publico, a ponto de se apresentar hoje em todas as boas mezas, no restaurante e no jantar cazeiro, nos maiores hoteis e nos salões de principes, he objecto de innumeras imitações, das quaes a maxima parte são de proveniencia extrangeira.

Com o fim de prevenir os consumidores cuidadosos de não beberem senão um producto puro, escolhido e essencialmente hygienico, contra as imitações detestaveis ao paladar e nocivas á saude, damos ao lado o modelo da garrafa com os sellos e rotulos do *verdadeiro licor benedictino*, que deve ter no rotulo da parte inferior da garrafa a assignatura do Director geral,

A. LEGRAND AÎNÉ.

Deposito geral em Fécamp (França).
No *Pernambuco*, en casa de A. REGORD.



CONSTIPAÇOES E MOLESTIAS DO PEITO
XAROPE ANTIPHLOGISTICO DE BRIANT
PARIS, Pharmacia BRIANT, 150, rua de Rivoli, PARIS.
As Celebridades medicas de Paris recommendão ha mais de 50 annos o XAROPE BRIANT como o medicamento peitoral *o gosto mais agradavel e a efficacia mais certa.*
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.



PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE
Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga. ao IODURETO DE POTASSIO
Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga. TONICO, ANTI-NERVOSO
Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do *estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia amarga, ao PROTO-IODURETO DE FERRO
O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra *as côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao BROMURETO DE POTASSIO
Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra *as affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO GERAL NO BRAZIL — *Rio-de-Janeiro*: T. DUPONCHELLE e C.



AGUA DIVINA
E. COUDRAY
DITTA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as bellas côres da mocidade, e preservando da peste e do cheiro morbo.

ADVERTENCIA IMPORTANTE

Umas imitações e falsificações fraudulentas, ás mais vezes damnosas á saúde, excitadas pela fama tão justamente adquirida pela Agua divina, obrigão-me a recommendar aos consumidores de reconhecer unicamente como legitimas as garrafas no gargalo das quaes acha-se uma pequena fita com a minha firma e marca de fabrica.

PARIS, 13, rue d'Enghien.



XAROPE DEPURATIVO DO Dr. GIBERT
Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz
ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS
Vicio de sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas
E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO
Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.
PARIS, nº 2, rua Poissonnière,
Pharmacia DESLAURIERS, successor de BOUTIGNY
*Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas*



ASTHMA
OPPRESSÃO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA
AFFECÇÕES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO
Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de *Clequel*, pharmaceutico de 1ª classe da Eschola de PARIS.
Encontra-se em todas as principaes pharmacias.
Depositos em *Pernambuco*: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.



VICHY
ADMINISTRAÇÃO: PARIS, 22, BOULEVART MONTMARTRE.
PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e sua acção é certa contra a azia e as digestões difficeis.
SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
*Para evitar as imitações exigir em todos os productos a marca da* COMPANHIA DO ESTADO FRANCEZ.
Os productos de acima acha-se: Em *Pernambuco*, HARDOUARDT e LABILLE, 8, rua do Commercio.



VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX DE MOITIER



VERDADEIRO ELIXIR DO Dr GUILLIÉ
TONICO ANTI-FEBRINOSO E ANTI-BILIOSO
PREPARADO POR PAUL GAGE, PHARMACEUTICO
Unico proprietario, rua de Grenelle Saint-Germain, 9, em Paris.


## Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco; ausentou-se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica-se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

## Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35 tem lindos bouquets de cravos, rosas, dhalias e de todas as flores e côres, e capellas proprias para offertas para as pastoras; bordam-se fitas a ouro para os bouquets e as faxas, tudo por muito barato preço; faz-se aventaes bordados a ouro, flores para enfeite de saiotes: toda e qualquer encommenda apprompta-se com presteza e mais barato do que em outra qualquer parte e bota-se qualquer letreiro que se queira.

— Nesta typographia precisa se de um menino de 14 a 18 annos, para aprender botar papel na machina.

— Arrenda-se a propriedade Barra de Serinhãem, sita á freguezia do mesmo nome, com quasi 3¼ de legua de extensão e meia legua de largura, beira mar e na fóz do Rio Serinhãem, com muitos pés de coqueiros a desfructar, e muitas rendasde solo a receber annualmente, muito propria principalmente para qualquer estabelecimento de seccos e molhados: a tratar á rua da Aurora n. 65, ou á rua do Imperador n. 20.

## AVISO

Precisa-se fallar ao Sr. Rodrigo Lopes de Oliveira: na rua do Vigario n. 19, primero andar a negocio.

## Attenção

Os Srs. abaixo nomeados queiram vir á rua do Imperador n. 24, a negocio. A saber:
Antonio Joaquim da Silva Barbosa.
Antonio da Silva Prôa, marmorista.
Francisco José da Costa.
Fabiciano Napoleão do Rego Barros.
Lagos, conductor dos bonds.
João Antonio Portugal.
José Affonso de Oliveira Gmimarães.
Felix Cantalice Lobo da Silva.
Manoel José Ferreira Bentevi.
Quintino Moreira Dias.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Silvino Antonio Rodrigues.
João Gomes dos Santos Filho.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
Francisco Xavier Pessoa Cavalcante.
Antonio Ribeiro Pontes.
Rufino Corrêa de Mello.

## CRIADA

Precisa-se de uma criada portugueza para tratar de uma criança: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja.

## Criado.

Para casa de pouca familia precisa-se de um que dê fiador á sua conducta; prefere-se escravo: a tratar na rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

O major Manoel de Souza Leão e sua mulher D. Isabel Rita de Souza Leão, José de Souza Leão e sua mulher D. Lilia Ermelinda de Souza Leão, o tenente-coronel Jeronymo de Souza Leão e sua mulher D. Francisca Severina de Souza Leão, o major Antonio dos Santos de Souza Leão e sua mulher D. Francisca Severina Cavalcante de Souza Leão, agradecem mui cordialmente a todos os seus parentes e amigos que ti eram a bondade de acompanhar ao seu ultimo jazigo o corpo de sua sempre lembrada e chorada mãi e sogra, D. Francisca Severina Cavalcante de Souza Leão, e lhes pedem o caridoso obsequio de assistirem a diversas missas, que pelo repouso eterno de sua alma, serão celebradas na igreja do convento do Carmo, ás 8 1/2 horas da manhã do dia 5 do corrente, setimo de seu passamento, confessando-se desde já eternamente reconhecidos.

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico e especialmente ao corpo commercial, que se acha dissolvida de commum accordo a sociedade que gyrava nesta praça sob a razão social de Manoel Nunes da Fonceca & C., ficando todo o activo e passivo a cargo dos socios Antonio José da Cruz e Camillo da Silveira Tavora, ficando assim o socio Manoel Nunes da Fonceca desonerado e pago de seu capital e lucros. Recife, 1º de janeiro de 1875.
Manoel Nunes da Fonceca.
Antonio José da Cruz.
Camillo da Silveira Tavora.

— Deseja-se saber onde está residindo o Dr. Antonio Cardoso de Oliveira Guimarães, e pede-se encarecidamente que annuncie sua residencia por este *Diario*, para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taverna: a tratar na povoação de Beberibe, na esquina onde para o trem.

## CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

*A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.*

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 28ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (131ª), que se extrahirá no sabbado, 9 do corrente mez, pelo novo plano.

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 5$000 |
| Tres quintos | 3$000 |
| Dous quintos | 2$000 |

**Em porção de 100$ para cima**

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 4$500 |
| Tres quintos | 2$700 |
| Dous quintos | 1$800 |

*Manoel Martins Fiuza.*

## Aos chefes de familia.

Fortunata Fortes, avisa aos pais de suas alumnas e em geral a todos os chefes de familia, que no dia 11 de janeiro abre a sua aula na casa de sua residencia, na rua Nova n. 21, onde não só ensina primeiras lettras, flores, trabalhos de agulha, de lã, croches, e bordados de todas as qualidades, como sejam: de ouro, de tapeçaria, alto relevo, etc., como tambem, ensina francez, geographia, musica, desenho e dança, por ter para isso habilissimos professores. Aceita alumnas internas e externas, e affiança todo zelo, e desvelo no progresso e adiantamento de suas discipulas. Apenas exige pelas alumnas externas, a pequena mensalidade de 4$000. Na mesma casa aceita-se encommendas de flores e bordados, e tem uma habilidissima Sra. que se presta a dar lições de primeiras lettras, flores e bordados, em casas particulares, ou em algum engenho, conforme a conveniencia que se fizer.

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

## Domingos José dos Reis Lima

Precisa-se fallar com este senhor, a negocio de particular interesse, no Forte do Mattos: escriptorio de Dantas Filhos &

## Ensino particular.

O professor publico Izidoro Marinho Cesar, avisa ao respeitavel publico que [illegible] ensinar primeiras lettras, lingua e [illegible] e calligraphia. Dá lições das [illegible] horas da tarde ás [illegible] da noute. Para isto póde ser procurado á rua da Imperatriz n. 63, primeiro andar.

## Aluga-se

o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 86, com bons commodos para familia e em perfeito estado de limpeza; a tratar na casa n. 84.

## Aluga-se

o sitio que fica contiguo á igreja de S. José do Manguinho; recommenda-se por sua excellente posição e outras condições agradaveis á sua habitação confortavel e de recreio: quem pretender, póde entender-se com o Dr. Witruvio.

## Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro com idade de 13 a 14 annos, portuguez: na rua da Florentina numero 22.

## CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

*Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume*

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 500$000 em tres quintos e dous quintos de n. 2074, e a sorte de 200$ em tres quintos e dous quintos de n. 2210, e dous quintos de n. 1909 com a sorte de 200$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (130ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 28ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que se extrahira no dia sabbado, 9 do corrente mez.

**Preços**

| | |
|---|---|
| Inteiros | 5$000 |
| Tres quintos | 3$000 |
| Dous quintos | 2$000 |

**De 100$000 para cima.**

| | |
|---|---|
| Inteiros | 4$500 |
| Tres quintos | 2$700 |
| Dous quintos | 1$800 |

Recife, 1º de janeiro de 1875.
*João Joaquim da Costa Leite*

— Traspassa-se uma loja de miudezas bem localisada, ou admitte-se um socio que tenha algum capital e que entenda do riscado: com a expulsão da praga que havia entre nós, o commercio deve melhorar e em taes condições, não póde ser máo o negocio: quem quizer deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes † † para ser procurado.

## *Martinho fugio.*

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, com todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

## COZINHEIRO

Para casa de familia, precisa-se d'um bom cozinheiro: a tratar no Caes do Apollo n. 69, ou no Manguinho (sitio n. 2) antes da igreja.

## Collegio

de S. Sebastião para o sexo feminino, á rua Direita n. 36, 2º andar.

Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego, previne aos senhores pais de familias, tanto da cidade como de fóra, que as aulas de seu collegio principiam a funccionar no dia 7 de janeiro, ensinando grammatica nacional, francez, inglez, geographia e piano, para o que tem contratado habeis professores; outro sim, ensina todas as qualidades de bordados, e todos os outros trabalhos de agulha, promettendo não só cuidado e desvellos com as suas alumnas, como rigoroso cumprimento de seus deveres.

## Escravo fugido

Do engenho Camorinzinho fugio no dia 24 do corrente mez o meu escravo Feliciano, crioulo, de 32 annos de idade, pouco mais ou menos, preto, altura regular, olhos redondos, beiços grossos e vermelhos e pés regulares, é bastante ladino, lê e escreve, porém mal. Foi propriedade de Domingos Coelho, residente em Malhadinha; depois foi de um portuguez que teve côrte de carne verde na rua do Rangel, no Recife, cujo senhor retirando-se para Europa, vendeu-o ao Sr. Barão de Nazareth, a quem o comprei ha tres para quatro annos. Consta-me ter ido para o Recife, onde tem parentes, e desde já protesto usar dos rigores da lei contra quem o tenha occulto. Rogo ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do referido escravo, entregando no Recife ao meu correspondente José Lourenço Gonçalves & C., rua do Marquez de Olinda n. 50, ou neste engenho, que sera recompensado. Engenho Camorinzinho, freguezia de Agua Preta, 27 de dezembro de 1874.
Herculano F. Cavalcante de Albuquerque.

— Aluga-se barato umas meias aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello, casa de azulejo n. 25.

## CRIADA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de pequena familia, podendo ir ás 6 horas da manhã e retirar-se ás 6 1/2 da tarde: a tratar na fabrica de fiação e tecidos com o guarda-livros.

— Aluga-se duas salas e dous quartos, propria para escriptorio, por cima do trapiche Dantas: a tratar no mesmo.

— O abaixo assignado participa ao publico e ao corpo do commercio, que havendo outro com igual nome ao seu, tem resolvido desta data em diante usar do nome Antonio Nunes da Cruz.
Recife, 1º de janeiro de 1875.
Antonio José da Cruz.

## Vicente fugio

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno, fugio o mulato Vicente escravo, de 20 a 22 annos de idade, bonita figura, barba e estatura regular, levando vestido e em um sacco roupa de algodão branca e alguma fina pertencente a um caixeiro da casa d'onde fugio, é natural da freguezia de Sant'Anna de Mattos diz ser livre, criado em companhia da madrinha D. Anna Luiza da Luz de quem aliás foi escravo: roga-se, portanto, aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo e entrega-lo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Moreira Reis, ou na cidade do Assú ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista que serão generosamente recompensados.

## Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

## Attençaõ.

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel de Siqueira Cavalcante Junior a negocio de particular interesse: na rua do Marquez do Herval n. 14.

## Escravo

Precisa-se de uma para comprar, cozinhar, e mais algum serviço de casa de pequena familia: na rua do Caonga n. 9 B.

## Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 50, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o 1º andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 60: a tratar na rua do Vigario n. 34.

HA 38 TRINCHEIRAS

PARA O OUTRO PRIVILEGIO

**AMA** Precisa-se de uma que tenha bom leite, paga se bem: a tratar na rua do Bom Jesus n. 4, 2º andar.

**Ama** Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua da União n. 35, junto a macnambomba de Olinda.

**AMA** Precisa se de uma ama forra ou escrava: trata se na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 52, 3º andar.

**AMA** Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: na rua de Pedro Affonso n. 3, antiga rua da Praia.

— Precisa-se de um homem de idade que entenda de jardim, para tratar de um em ponto pequeno: na rua do Vigario n. 1.

**Xarope de sulphito de soda**
DE
**A. BERNET**
Deposito da pharmacia e drogaria
de
**Bartholomeu & C.**
4 — Rua larga do Rosario — N 34
Pharmacia e drogaria
A'
34 — rua larga do Rosario n. 34.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Cabugá n. 3, com bons commodos para familia, e completamente limpa: a tratar na loja de ourives da mesma casa, ou na rua do Marquez do Herval n. 21.

## Collegio de Santa Ursula

Para educação de meninas.

Este antigo e bem conhecido collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, começará os seus trabalhos no dia 7 de janeiro proximo vindouro. A directora abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas, e do publico em geral o acolhimento que tem merecido até hoje, promettendo de continuação a seus esforços na boa educação das meninas que lhes são confiadas, mantendo assim o credito adquerido na pratica de mais de 14 annos de exercicio.

Recife, 16 de dezembro de 1874.

A directora,
Ursula Alexandrina de Barros.

## *Cabelleireiro*

Brasilio Ricardo Coelho, á rua de Santa Thereza n. ... tem um grande sortimento de coques francezes sortidos em côres, da ultima moda, para ... vende pelo preço de 3$ e 4$; assim como ... para barbas, tambem sortidos em côres ... e a retalho: na rua de Santa Thereza n. ...

## A... particular de primeiras letras

... de Souza Cordeiro Simões avisa aos seus ... pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua ... respeitavel publico, que continúa a dar ... externos e internos, pensionistas e ... na mesma rua, travessa dos ... andar da casa n. 46, freguezia de Santo ... do Recife.

... José da Costa Valente Filho, declara ao publico e especialmente ao corpo do commercio que ... dissolveu desde 15 do mez de agosto passado a sociedade commercial que tinha com seu irmão Zeferino José da Costa Valente, em o estabelecimento de refinação á rua Direita n. 10, e ... até hoje sob a firma de Valente & Irmão, retirando-se o mesmo socio Zeferino satisfeito de seu capital e lucros, ficando o dito estabelecimento a cargo do abaixo assignado como seu unico proprietario desde a data da dissolução social.

Recife, 31 de dezembro de 1874.

Bernardo José da Costa Valente Filho.

## Aluga-se

um ... de um andar e sotão, com agua e gaz na ... nova de Santa Rita n. 55: a tratar na Fora de Mattos, por cima do trapiche Dantas.

## Toda attenção

Retalha se, com frente para a rua da Amizade, sobre 192 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, de preço de 5$ por palmo. Aquella frente é toda murada: bem como a parte posterior e a lateral extrema, os pretendentes podem entender se com o Sr Dr. Wanderley.

## 200$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, jo... de marceneiro, boa altura, e um tanto ... rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da ... n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da ... do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

*Manoel Gomes Miranda Leal.*

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Gaspar ... á freguezia de Serinhaem ... com embarque ... barcaça ... das mattas, á roda da moenda; ... serão concedidos alguns ... segundo as respectivas con... a tratar na rua do Imperador n. 29 ou a ... n. 65.

## Sitio para alugar

Aluga-se um sitio na Capunga-nova, rua das ... com boa casa de vivenda, gaz, tanque para banho, estribaria, cocheira e ... fructeiras: a tratar na rua da Imperatriz n. 9, ... andar.

## Pharmacia.

Precisa-se de um pratico na pharmacia americana á rua Duque de Caxias n. 57.

# AMA

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cosinhar: á rua do Capibaribe n. 40. Prefere-se escrava.

## Attenção

Aluga se cinco casas na rua Imperial, defronte do Valdevino da polvora, acabadas ha pouco tempo, com muitos bons commodos, quintaes murados e portão: a tratar na rua estreita do Rosario n. 34.

## Já chegou

e garante-se a boa qualidade da segunda remessa do vinho maduro, sem composição, das quintas do Lima, superior ao Figueira, e só se encontra no armazem, á rua do Barão da Victoria n. 3; assim como, Collares e verde.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas no escriptorio do *Diario*:
Francisco Maia Côrtes.
José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.
Henrique Marques.
João Pereira da Silveira.
Minervino Francisco Lobo.
Antonio Joaquim da Costa.
João Moreira de Mendonça.
José Antonio Pereira da Cunha.
Ulysses Cocheles Cavalcante de Mello.
José Emilio Ferreira Lima.

— Precisa-se fallar com os seguintes senhores na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar
Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

— Tem-se para alugar um escravo moço e possante para todo o serviço: na rua das Hortas n. 86.

— Aluga-se uma boa casa na rua de Lomas Valentinas n. 5: a pessoa que a pretender, dirija-se á rua da Viração, casa de marcineiro.

**Collegio de N. S. da Saúde.**
PARA MENINAS
Driigido por D. Maria H. da Rocha, rua da Imperatriz n. 17.

No dia do proximo janeiro, abrirá a directora deste collegio o seu novo anno lectivo.

O ensino religioso, o de primeiras letras e o dos trabalhos manuaes, como bordados a ouro, froco, seda branca, crochets e objectos de lã, são dados pela directora e por duas sobrinhas suas, que a acompanham na regencia do estabelecimento.

As linguas portugueza e franceza, assim como a geographia e historia, são professadas pelo illustrado professor Dr. José Soares de Azevedo, o qual segue em seu ensino o novo systema americano, que tão uteis resultados tem apresentado para a infancia de ambos os sexos.

A musica, o desenho e a dança estão a cargo de professores mui habeis.

Os variados trabalhos de agulha e os exercicios de cada uma das disciplinas podem ser vistos e avaliados pelos chefes de familia, a qualquer hora que queiram visitar este estabelecimento, já tão conhecido e acreditado pelo favor publico.

# PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Precisa se de uma ama para cozinhar, engommar e lavar alguma roupa de menino: defronte da estação das Cinco-Pontas, sobrado no 151, confronte a matriz nova.

## *Traspasse de loja*

Traspassa se a loja da rua da Imperatriz n. 48, com gaz, balcão e uma pequena armação, por preço baratissimo, tem cozinha, quintal, e commodos para familia, e o aluguel é barato: a tratar na mesma.

## Collegio da Conceição

72 — Rua de S. Francisco — 72

Do dia 4 de janeiro em diante achar-se ha aberta a matricula para as aulas deste collegio.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1, da rua Imperial, esquina da travessa do Lima, altos e baixos, lugar muito proprio para ter venda nas lojas que tem os competentes arranjos: a tratar com o proprietario na rua do Hospicio, sobrado n. 35, pela manhaa até 10 horas, e das 3 ás 6 horas da tarde.

— Fugiram do engenho Souza, na freguezia de Agua-Preta, os dous escravos seguintes:

Gonçala, crioula, rosto comprido, com bons dentes, e quando falla carrega no S; consta ter seguido com direcção á Estrada Nova, no Recife.

Raymundo, mulato, alto e secco do corpo, com bons dentes, representa ter 30 annos, sem defeito visivel e de pés grandes. Roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo de os apprehender e serem entregues ao Sr. Bernardino Pontual, ou ao dito engenho Souza, ou recolhe-los á cadeia.

Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex lyceu desta cidade, tem aberto de novo o seu collegio de instrucção primaria e secundaria á rua da Imperatriz n. 18, onde recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

# ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar a rua do Vigario n. 31.

Do dia 30 para 31 do corrente furtaram do caes do Ramos quatro cães, sendo um de olticica, dous de amarello e um de louro: previne-se a quem forem offerecidas a ... de os apprehender e dar parte á rua de Pedro Affonso n. 10, ...

# Escrava fugida

Fugio no dia 29 do corrente a escrava de nome Rosa, preta, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, altura baixa, tem costume pentear-se com grampos, falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito e uma queimadura do lado esquerdo, tem tambem marcas de bexigas, suppõe-se que esta escondida em alguma casa, porque levou bahu com roupa: roga-se a quem a pegar, de leva-la á rua de Fernandes Vieira n. 2, que será recompensado.

**AVISO**

Johnston Pater & C. declaram ao corpo commercial desta praça, que mudaram-se para a rua de S. Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 26.

## Aluga-se

para escriptorio, o primeiro andar e paramorfo-dia o segundo dito: na rua do Marquez de Olinda n. 1.

# LE MOND MARCHE!

## Grande meeting.

**Viva a federação dos bons petiscos.**

Os proprietarios da nova e já acreditada confeitaria

**Assembléa do Commercio**

avisam ao respeitavel publico desta bella cidade do Recife que, (sem terem machinas) preparam, com todo o aceio quantidade extraordinaria de
BOLOS,
PUDINS,
PÃO DE LO',
DOCES E PASTEIS
(sem o poderoso auxilio da — Productora) — (?)

Avisam mais que o seu estatabelecimento (sem rival) estará aberto sempre á concurrencia dos amantes do que é bom, e muito principalmente nestes dias de festa, onde haverá um grande

**Meeting de confortaveis**

(só fazendo barulho nas algibeiras) estando em exposição os bellos
PRESUNTOS preparados,
LEITÕES (assados),
GALLINHAS ditas,
PERU'S ditos,
LICORES,
VINHOS generosos

**E tuti quanti**

exigir possa o paladar mais exquisito e apurado. Só na **Assembléa do Commercio**, de Meira & Lima.

## Aos Srs fumantes

Fumo desfiado de diversas qualidades.
Novo Coporal.
Olho de Passaro.
Flor do Brasil.
Verdadeiro Rio novo.
Verdadeiro fumo de Goyaz
em pacotes e latas de 2, 4 e 8 onças, sem composição alguma nociva ao fumador, manufacturado, e á venda na fabrica a vapor, na antiga rua do Quartel de policia n. 21.

## CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
**Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.**
ESPECIALIDADE
**Molestias de senhoras e meninos.**

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto até 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

## Deposito de vinho Madeira e Pernambuco.

Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemanha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições; e desejando torna-los conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contém, como pela sua velhice e tratamento especial resolvi estabelecer um deposito na casa dos Srs. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre de differentes preços e qualidades e directamente enviados.

São geralmente conhecidas as vantagens que auferem os convalecentes do uso do vinho Madeira; permittam me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar á sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião da cidade do Funchal, Joaquim Machado de Soza.)

## Luso-Brasileira

Aviso aos senhores associados que a correspondencia para esta directoria, póde ser dirigida á rua estreita do Rosario n. 31, loja, ou á rua do Marquez do Herval n. 185

Secretaria da directoria, 22 de dezembro de 1874.

M. F. Paula Reis,
1º secretario interino.

**CASA.**

Aluga se na Soledade, Caminho Novo, a casa n. 155, com muitos commodos, para grande familia, perto da estação; a chave para ver está junto n. 153.

COLLEGIO FRANCEZ
DE
# S. LUIZ

DIRIGIDO POR
Madame Louise Irma Adour, rua de Fernandes Vieira n. 2, ultima estação dos bonds.

Madame Louise Irma Adour, educada em Paris, avisa aos Illms. Srs. pais de familias, que vai abrir no dia 10 deste mez, um collegio para o ensino do sexo feminino.

Madame Louise Irma Adour durante sete annos esteve no engenho Limoeiro educando as filhas do Exm. Sr Barão da Escada, e durante dous annos as do Exm. Sr. Barão de Atagaay.

O collegio ... bem collocado, tem um sitio bastante grande, ... agua ... para os banhos.

Os ramos de ensino são:

Instrucção ..., arithmetica, historia, geographia, ..., lingua nacional, lingua franceza, lingua ingleza, musica, piano, canto, ... trabalhos manuaes, proprios de uma senhora, como: bordados, crochet, etc. etc. A lingua que se falla diariamente no interior do collegio é a franceza. Para tratar ver os estatutos, na rua de Fernandes Vieira n. 2.

RELOJOARIA-LUNETARIA

## E. A. DELOUCHE

**24 — Rua do Marquez de Olinda — 24**

**Esquina do becco Largo**

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade. nesta typographia.

# SITIO

Em S. José do Manguinho, sitio de José Duarte das Neves, precisa-se de um feitor.

## *Caçoleta perdida*

Perdeu se na noite de 26 para 27 de dezembro, uma caçoleta preta, toda de pedra onix, tendo de um lado cravada a inicial J de ouro e da outra face um retrato. Foi perdida desde a rua da Madre de Deus até Apipucos, na rua ou dentro do trem: a quem houver encontrado e a entregar á rua da Madre de Deus n. 34, primeiro andar, se recompensará generosamente.

## Collegio de Santa Genoveva

Rua do Hospicio n. 55

O director informa aos Srs. pais de familia e a todas as pessoas, a quem este aviso possa interessar, que as aulas deste collegio principiarão a funccionar na segunda-feira 11 de janeiro de 1875.

Antonio Marques de Amorim.

— Um moço portuguez, morigerado e de educação, se offerece para ensinar as primeiras letras, musica e desenho, em qualquer engenho, ou localidade, dá fiador á sua conducta: á rua do Cabugá n. 9, primeiro andar.

## Comedorias

Uma familia á rua Duque de Caxias n. 43, primeiro andar, offerece-se para fornecer comida, garantindo todo o asseio e limpeza desejavel, assim como commodidade em preço.

— Aluga se um moleque de 12 a 14 annos de idade, proprio para casa particular, por já ter alguma pratica: quem o pretender, dirija se á rua de Pedro Affonso n. 36 A, antiga rua da Praia.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: no largo da Paz n. 23, em Afogados.

— Aluga se a casa n. 16 da rua do Commercio: a tratar na rua da Soledade n. 50.

COMPRAS.

# DA EMA AS PENNAS

Por maior preço que qualquer outrem, compram Dreifus & Fonceca, á rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

VENDAS.

## Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

## Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 55, com armação de amarello nova e mais moderna possivel; vende-se com os generos ou sem elles, por ser propria para qualquer outro negocio e está em boa localidade: a tratar na mesma.

## Doce fino de goiaba

Ha constantemente para todos os preços, tanto em latas como em caixão, de todos os tamanhos: no pateo do Terço n. 52, é aonde se vende mais barato.

## Traves.

Vende-se traves de louro e qualidade; para ver no caes do Ramos, e trata-se com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

— Vende se uma casa na estrada do Encanamento, propria para taverna, com commodos para familia: a tratar no mesmo lugar n. 2.

— Vende-se a taverna da rua da Imperatriz n. 51, propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

# A 200 réis!

## Almanachs français

Grande collection de 200 almanachs à choisir — tous ornés de gravures sur bois.

La Librairie Populaire prie à ses clients la bonté de venir voir la belle collection, qui vient d'arriver.

*Livraria Popular*
59 — Rua Nova — 59.

— Vende-se, por preço ... cinco acções da companhia de trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe: a tratar na rua Imperial n. 77.

**GRANULOS ANTIMONIAES**
DO
**DR. PAPILLAUD**

... GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS ...
Pharmacia E. MOURNIER em Saujon ...

# FUNDIÇAO DE FERRO

**A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104**

# CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

**Vapores** de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado
**Caldeiras** de sobresalente para vapores.
**Moendas inteiras** e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
**Taixas fundidas** e batidas, dos melhores fabricantes
**Rodas d'agua** com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
**Rodas dentadas** de todos os tamanhos e qualidades.
**Relogios e apitos** para evapors.
**Bombas** de ferro, de repucho.
**Arados** de diversas qualidades.
**Formas para assucar,** grandes e pequenas.
**Varandas de ferro fundido,** francezas de diversos e bonitos gostos.
**Fogões francezes** para lenha e carvão, obra superior.
**Ditos ditos** para gaz.
**Jarros de ferro fundido** para jardim.
**Pés de ferro** para mesa e banco.
**Machina** para gelar agua.
**Valvulas** para bomba e banheiro.
**Correias inglezas** para machinismo.
**Bancos e sofás** com tiras de madeira, para jardim.
**Concertos** concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
**Encommendas** mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

**Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104**

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

# CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE BRONZE

DE

# CARDOSO & VILLAÇA.

**69. Rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum), 69.**

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos Srs. de engenho e agricultores, que acabam de montar uma officina de caldeiraria e fundição de bronze, achando-se habilitados a apromptarem toda e qualquer encommenda tendente á sua arte, como sejam machinas de Drosne para espirito, alambiques, serpentinas, as bem conhecidas bombas de cobre para engenho; assim como encarregam-se de qualquer concerto, sendo as officinas dirigidas pelo socio José dos Santos Villaça, artista bem conhecido nesta capital.

*Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) n. 69.*

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & VILLAÇA.

**Paris. 1872. — MEDALHAS DE PRATA. — Lyon 1872.**

O melhor vinho tonico a quina, cacao e Malaga, é o

# VIN DE JEAN BOURGEAUD

**Pharmaceutico, 20, rue de Rambuteau, Paris.**

A' escolha perfeita dos elementos que o compõem deve este vinho a sua reputação. Os medicos de todos os paizes que o experimentarão receitão-n'o diariamente contra a Febre, Anemia, Dysenteria, as Diarrheas chronicas ou Choleriformas, as Affecções nervosas, as Dores de estomago, as Nevralgias, Enxaqueca, a Asthma, as Cores pallidas. Convem elle sobretudo ás Pessoas enfraquecidas, aos Convalescentes, á Senectude, ás Crianças; suas QUALIDADES ESTIMULANTES eminentemente TONICAS e NUTRITIVAS o tornão o mais poderoso REPARADOR DAS FORÇAS VITAES.

Os periodicos de medicina, la *Gazette des Hôpitaux*, l'*Abeille médicale*, le *Courrier médical* (ver o nosso folheto) attestão a superioridade evidente do vinho de JEAN BOURGEAUD.

O unico medicamento d'este genero que esteve premiado nas exposições Francezas

Tomar sentido com as falsificações, e productos analogos, muitas vezes vendidos, pelo verdadeiro e legitimo.

**VINHO DE JEAN BOURGEAUD**

Deposito na Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57

# AINDA O BARATEIRO

## A' rua 1º de Março n. 1

**Confrente ao arco de Santo Antonio.**

Continúa vendendo suas fazendas com 30 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:

Grande sortimento de babadinhos e entremeios bordados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.

BRILHANTINA de côres, fazenda superior, o mais moderno que ha, a 500 rs. o covado.

DITA branca para 400 rs.

CHITAS claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.

CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1/2 varas. E' barato.

SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a ellas antes que se acabem.

POPELINAS de seda a 1$400.

DITAS de seda de superior qualidade, gostos mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800; convém mandar ver.

ESGUIÃO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc, etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.

BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.

BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para 500 rs o covado.

CHAPÉOS de casemira para homem a 3$000!

CHAPÉOS de sol de alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.

DITOS de sol de seda para senhora a 6$500 e para homem a 10$; mas são paragom.

BRIM branco exposição a 1$800 e 2$ a vara, é baratissimo

COLLERINHOS os mais modernos que ha, a 7$ e 7$500 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.

PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.

TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.

CORTES de casemira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.

LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$200 a duzia.

MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade e custa 6$ a peça. A elle, a elle.

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C

## Vende-se

a propriedade dos Mocós (nas Cerecranas) com muitos pés de coqueiros, contendo excellentes terras para plantações de melancias e roças, e com bastantes terrenos para criações de gados: quem a pretender dirija-se ao sitio do Bongi, na freguezia de Afogados, que achará com quem tratar.

## A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se cambraias japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira de ...

— Vende-se um terreno com 37 palmos de frente e 300 de fundo, com uma casa de ... no becco do Espinheiro, rua da Hora ...

# GRANDE MOVIMENTO!

## Attenção.

Festas
Festas!!
Festas!!!
Annos!
Annos!!
Annos!!!
Reis!
Reis!!
Reis!!!

3 — dias — 3
DE
**REGABOFE**

O comer dá força e vida!
O beber ao or contém:
Comamos pois e bebamos
Que a morte não longe vem!

N. 28.
**Rua do Imperador**
N. 28.

Viva o prazer requintado!
Viva o amor sublimado!
Viva a caridade amiga,
Da cabeça e da barriga!

## Triple exultação.

**— Almoço — fraternidade**

Na rua do Imperador n. 28, encontra-se tudo quanto ha de mais delicado e saboroso para o arranjo de qualquer almoço por mais magnifico e soberbo que seja!!

**— Jantar — liberdade!!**

Presuntos, salames, doces, queijos, vinhos e uma infinidade de preparados de aves, peixes e marisco, não incluindo uma immensa variedade de especialidades das mais apreciadas na Europa!!!

**— Ceia — igualdade!**

Vinde ao armazem do Campos e ficareis ... de ver tantas iguarias e petiscos preciosos que ficareis convencidos de que estás no ... do que ha de melhor no grande mundo das victualhas!!

P. Campos vende barato!
Vende bom e do melhor!
Ver para crer!
Comer para saber!
...
... comprar
Festa ... ha de jantar!
...
...

# EXPOSIÇÃO
DE
## Fazendas e artigos de alta novidade
NA
## LOJA DO PASSO
### Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

**Artigos de alta novidade e ultima moda.**

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Di... de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicadas padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

---

# O DESENGANO
## Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.

O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito.
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a boca.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo 2. v3, junto a loja da esquina

---

## Obras de verga.

Sofáes.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos a portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Berços idem.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

---

# Vende-se

Um sitio na Torre, com 200 palmos de frente e 400 de fundo, boa casa por ter 3 salas 4 quartos, despensa e cozinha; fóra da casa saléta e quarto para hospedes, quarto para criado, dito para feitor, bom pôço d'agua, e com muitos arvoredos.

Duas casas, uma com 2 salas grandes e 2 ditas pequenas, 6 quartos, cozinha, quarto para criado, cacimba, quintal murado com arvoredo; a outra tem 2 salas e 3 quartos, cozinha, quarto para criado, e quintal murado.

Tres casas pequenas, cada uma tem 2 salas, 1 quarto, cozinha, e quintal em aberto.

Um terreno com 30 palmos de frente e 400 de fundo, em bom local por ser no mais povoado: quem os pretender, dirija-se a S. José do Manguinho n...

---

## Calçados

O n. 111, sito á rua Duque de Caxias, recebeu completo sortimento de botinas finas de setim branco, canno alto, bem enfeitadas, para senhora, ditas de duraque branco e de côres, para senhoras e meninas, sa...te entrada baixa, de chagrin e de dur... côres e brancos, para senhoras e meni... borz-guins de varias qualidades, para menin... chiquitos de couro de lustre, pretos e de côres, para crianças, borzeguins de Suzer para homens. e vende tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se trastes usados muito baratos: na rua do Fogo n. 20, taverna.

---

# MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
## N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.
# EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.

Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.

Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.

Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.

Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.

Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas de côres a 260 rs.
Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.

Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.

Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.

Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Colchas de fustão a 2$.
Vende-se colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.

Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.

Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.

Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.

Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão enfestado a 900 rs.
Vende-se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.

Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500. camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

---

# GRANDE
# LIQUIDAÇÃO
NA
## Loja de fazendas
DA
## Rua do Crespo n. 20.

Lãs de cores miudas muito boas para roupa meninas a 160 e 200 rs. o covado.
Lã pretas, superior, a 400 rs. o covado.
Alpacas de cores finas a 320 e 360 rs. o covado. Só se vendo.
Ditas com listras abertas, fazenda fina, a 600 rs. o covado.
Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Metins de côres miudas a 280 rs. o covado.
Cretones, o melhor que tem vindo ao mercado a 400 e 440 rs. o covado.
Cambraias brancas, bordadas e abertas, fazenda mais fina que tem vindo ao mercado, é fazenda de 2$000 o metro, por 1$000 a vara; é pechincha.
Ditas pretas com flores miudas a 200 rs. o covado
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.
Organdy de assento branco e de cores, com flores miudas de seda e de lã, a 400 rs. o covado E' pechincha.
Cortes de casemira de cores modernas a 5$500 o corte; é fazenda de 8$. E' pechincha.
Camisas de linho finas, lisas, a 35$ a duzia, é fazenda de 55$.
Brim branco de linho a 1$400 a vara.
Dito Angola, verdadeiro, a 600 rs. o covado.
Madapolão francez verdadeiro, 24 jardas, a 6$ e 7$ a peça.
Algodão T, largo e superior, a 5$ a peça.
Gorgorão preto de seda para vestido e para collete a 3$ o covado
Toalhas alcochoadas a 4$500 a duzia.
Colchas grandes a 3$500 uma.
Cobertas de ganga, forradas, a 3$.
Lençóes de bramante a 2$ um.
Lenços de linho, abainhados e em caixinhas a 3$500 a duzia.
Ditos de caça de côres abainhados a 3$500 a duzia.

## A 1$000

Cambraia branca, bordada, com listras e de quadrinhos, abertas e tapadas, por termos uma grande porção, resolvemos vender barato para acabarmos, é fazenda muito larga e muito fina, que sempre se vendeu por 2$ o metro, e estamos vendendo a 1$ a vara: só quem tem para vender por este preço é Guilherme & C., rua do Crespo, loja das tres portas. Dão-se amostras.

E outros muitos artigos que se vende por menos do que outra qualquer parte, e para se desenganarem queiram mandar ver as amostras. Só na loja de

## Guilherme & C.
## E' só quem vende a 600 rs.

Cambraias brancas bordadas com listras e de quadros, abertas e tapadas, fazenda muito fina, com 5 palmos de largura, e por termos grande porção resolvemos vender barato para acabarmos; é fazenda de 1$600 o covado, e nós estamos vendendo por 600 rs. o covado, dão-se amostras: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

---

# Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
## as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario — 34

---

## *Balanças decimaes.*

As muito conhecidas e acreditadas balanças decimaes, que costumava vender Moreira Dias, vendem Magalhães & C., hoje unicos agentes nesta cidade: em seu escriptorio á rua da Cruz n. 50, primeiro andar.

---

# Sementes de hortalices
## As mais novas.

Couve flor.
« Bruxellas.
« Saboia.
« Menciana.
« Penca.
« Lombarda.
« Franchuda.
« Galega.
« Nabica.
« Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

---

## As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 54

---

# BAZAR
DAS
# FAMILIAS
## Rua Duque de Caxias n. 60 A
# Para a festa

Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas convidam aos seus freguezes e amigos a sortirem se dos artigos indispensaveis para a festa, artigos da ultima moda e de fino gosto, os quaes se vendem por modico preço, de fórma que igual não se encontra em outra parte.

Afim de que o publico avalie o que levam dito, offerecem á sua preciosa consideração a seguinte menção:

Lacinhos para senhoras.
Temos um completo sortimento de lacinhos de seda e de cambraia bordados que estamos vendendo por preço muito barato, a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 8$ cada um. São muito lindos.

Gases de seda.
Temos um completo sortimento de gases de seda de seda, fazenda muito moderna, e só se encontra no Bazar das Familias, pelo preço de 500 rs. o covado. Ninguem póde vender.

Popelinas de linho só.
Temos um completo sortimento de popelinas de linho, fazenda propria para passar a festa por ser muito barata, a 500 rs. o covado.

Faiál de seda de côres.
Recebemos um completo sortimento de faial de seda, fazenda inteiramente nova, que estamos vendendo por 2$, 2$200 o covado.

Popelinas de linho e seda.
Neste artigo temos um completo sortimento que estamos vendendo por 700, 800, 900, 1$, 1$200 e 1$800 o covado.
Assim como temos popelina branca propria para noivas, que vendemos por 1$800 e 2$ o covado.
Riquissimas capellas com véos para noivas, que estamos vendendo por 13$, 18$ e 20$ uma

Polonezas de percalina proprias para banhos.
Temos um completo sortimento de polonezas de percalinas proprias para banhos, por serem muito compridas e muito baratas a 4$ e 5$ uma; só a fazenda importou em muito mais do que ellas feitas.

Alpacas de seda com listras.
Temos neste artigo um completo sortimento, que estamos vendendo por preço muito barato, que é 800, 900, 1$ e 1$200; são largas.

Baptistas de côres.
Recebemos um completo sortimento de baptistas, padrões inteiramente novos, gostos muito bonitos, que estamos vendendo por preço de 460, 480 e 500 rs. o covado.

Cortes de granadine.
Recebemos um completo sortimento de cortes de granadine branca; com listras de côres e palmas soltas, que estamos vendendo por 12$ um corte.

Casaquinhos pretos de gorgorão.
Recebemos um completo sortimento de casaquinhos pretos de gorgorão, que estamos vendendo por 8$, 10$, 12$ e 20$ um.

Setim branco e de côres.
Recebemos um completo sortimento de setim Macáo, tanto branco como de côres, que vendemos por 2$200 e 2$400, o covado.

Cambaias branca, transparente e tapada.
Temos sortimento de cambraia, que vendemos a 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça; garantimos 8 1/2 varas.

Assim como, outros artigos que se torna enfadonho mencionar.

REIS E SILVA & GUIMARAES.

---

# Admirem.
**Cortinados a 7$000.**

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

---

## Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

---

# Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

---

# CIMENTO

Ultimamente desembarcado, inglez de Portland, garantido: vende se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador; a dinheiro, com um por cento menos.

---

# Vejam todos
## O 43
**Rua do Queimado n. 43, junto á loja da esquina da rua do Crespo.**
## A 240 rs. o covado.

Lãzinhas de listras á imitação de seda, bonitos padrões a 240 rs o covado.

Organdys de listras a 3$500 ou a 320 rs. o covado; organdys de côres com listras muito bonitos a 3$500 a peça ou 320 rs. o covado.

Aproveitem que é grande pechincha. Só o 43, não se enganem.

---

## Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

---

Retalhos de lã.

O Pavão vende uma porção de retalhos de lã para vestidos tendo grandes e pequenos, que se liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.
O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.
O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.
Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Camisas.
Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como seroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.
Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, de alpaca e alpacão, assim como de casemiras de cores, colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente
Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia.
Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.
O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Popelina de linho a 400 rs. o covado.
O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais bonitas popelinas listradas para vestidos que vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, lavando se não desbotam; assim como, bonitas e modernas lãzinhas com listras de seda a 640 rs. o covado. Ditas transparentes com palminhas a 500 rs., são bonitas. Bareges de uma só côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.
O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 4$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam-se por 5$. Ditos Benoatão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.
Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.
O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.
O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas brilbantes a 720 rs.
O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos mindinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.
O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.
O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400
O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

---

## Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

## Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

## Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

## Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

## Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, proprios para baptisados.

## Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

## Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivétas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

## Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

---

# Sal

vindo ... ilha do Sal: vende-se a bordo do navio hespanhol *Nueva Providencia*, e trata-se com Amorim Irmãos & C.

---

## Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

---

## *Aos legitimos fogões economicos.*

Acabam de chegar a esta cidade os verdadeiros fogões economicos, já muito conhecidos nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Sergipe, Rio-Grande, Bahia e Alagoas, aonde tem merecido do publico a maior aceitação possivel, e são já preferidos aos de qualquer outro systema, conhecido pela sua muita solidez, especialidade na collocação, moderno systema, e sobretudo grande economia no combustivel; trabalham com lenha, coke, carvão de madeira, etc., etc. Ha de diversos tamanhos, proprios para casas de pouca, regular, e de muita familia, collegios, hoteis, casas pias, hospitaes, etc. Acham-se expostos ao publico, aonde se darão todas as explicações necessarias: na rua do Vigario n. 12

Soares Lei Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 28, antiga rua Nova.

---

## *Colchas para camas*

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

---

# Vende-se

No escritorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua de Vigario n. 19, primeiro andar:
Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

# VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

---

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades

---

# Colla superior
DA
## Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

---

## Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

---

## Chapéos
## Grnade exposição
**1,000**

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a festa: na rua do Passeio n. 60.

---

## Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

---

# MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

---

## Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

---

# Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

---

## Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35 junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo do melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que fôr preciso para o serviço do gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

---

## *Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.*

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

---

# Vende-se

a taverna e padaria da Ponte de Ucbôa n. 37, sendo junto ou separado, á vontade do comprador: a tratar na mesma.

---

## Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

---

## Admirem
**Granadina de seda a 400 rs.**

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

---

# Agulhas

para machinas de costura, de Howe Grover & Baker, Linger Wheeler & Wilson
Duzia 1$800
Uma, rs. 160

## Soares Leite Irmãos

Agentes das afamadas machinas de dous pespontos, de Howe
RUA NOVA N. 28.

---

## Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo

---

## Cimento Portland
Verdadeiro
9$000 a barrica
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

## Bacalháo imperial
Noruega superior
em meias caixas, proprias para casas particulares.
9.000 cada meia caixa
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

## Presuntos e queijos londrinos
37 — Rua do Amorim — 37
Jorge Tasso

---

— Vende se o estabelecimento de molhados da rua do Rangel n. 8

---

## CALÇADO
EM
# LIQUIDAÇÃO.

O Paris n'America está liquidando os calçados pelos seguintes preços:
Botinas de duraque, de côres, com canno alto e laço, á Luiz XV a 5$000!!!
Botinas de duraque, de côres, bordadas. canno alto, a 6$!!!
Botinas de duraque com laço a 3$.
Botinas pretas gaspeadas, canno alto, a 4$, 5$ e 6$000.
Botinas lisas e enfeitadas, para meninas a 3$.
Botinas de Suzer, de cordovão com ponteira de verniz, para homem a 8$. Aproveitem, que é barato.

Metins a 280 rs.
O Pavão vende bonitos metins de côres para vestidos, pelo barato preço de 280 e 320 rs. o covado; assim como, um bom sortimento de chitas de todas as cores, padrões modernos e fixos, pelo barato preço de 280 até 360 rs.: á rua da Imperatriz n. 60. loja de Felix Pereira da Silva

Gros preto a 1$.
O Pavão vende grosdenaples preto a 1$ o covado e dahi para cima, até 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

---

# Olinda
**Boa acquisição.**

Vende se um sobrado sito na pateo da Sé, em Olinda, edificado em chão proprio, com grandes accommodações para numerosa familia, reedificado e pintado de novo, com bellissima vista, muito fresco e com quintal: a tratar no pateo de Pedro II n. 6, 1º andar.

---

## VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova, do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 400 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo.

Uma casa terrea na rua de Vital de Negreiros, perto da estação da estrada de ferro com muito bons commodos e excellente poço d'agua: quem pretender estes terrenos e esta casa, pode dirigir se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar a venda.

---

## Lustres, lampadas e arandellas.

Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

---

# Vinhos garantidos.
## Cunha Irmãos & C. á rua da Madre de Deus n. 34.

Figueira superior em quintos e ancoretas.
Pasto idem em ditas
Porto idem em ditas encapadas.
Porto em quintos e ancoretas.
Porto em caixas de duzia.
Idem superior para festas e doentes.
Hesperedina verdadeira.
Cera de carnauba boa.
Café do Rio bom.

---

# E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias da sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, a rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos.
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

## Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de alta novidade, os quaes estão expostos á venda em dito estabelecimento, é bom que venham apreciál-os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita-se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:
Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de laranjeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trazerem pendentes ao cinto,

---

# No Barateiro!
## A' rua 1.º de Março

Acaba de receber grande qu... ... com listras de seda para 3... do 11... aproveitem antes que se ...
Rua 1º de Março n ...
Agostinho Ferreira da S...

---

## Salsaparrilha

Chegada no ultimo vapor ...
Tem para vender Antonio Luiz V... de Azevedo: no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

# LITTERATURA.

## Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

SESSÃO PUBLICA ANNIVERSARIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 1874.

*Discurso de abertura pelo 1.º vice-presidente, o Exm. Sr. visconde do Bom-Retiro.*

*Senhores.*—Cabe-me pela vez primeira o dever de presidir, em virtude de nossa lei organica, a festa litteraria, que o Instituto Historico Geographico e Ethnographico Brasileiro, celebra no anniversario de sua regeneração, em memoria deste e do dia em que foi inaugurado.

Se por um lado me enche de ufania honra tão elevada, sinto por outro com todos os meus dignos consocios, a causa que a determina, e que, espero em Deus, ha de em breve cessar.

Alludo á enfermidade do nosso distincto e illustradissimo presidente, verdadeira gloria nacional, um de nossos mais prestantes socios, unico que nos resta dos 27 fundadores do Instituto, e cuja preciosa vida a Providencia Divina, ouvindo as mais fervorosas supplicas, ha de por sua infinita misericordia preservar ainda por muitos annos.

Cinco lustros ha, senhores, que, mediante o abençoado influxo de S. M. o Imperador, o Instituto Historico e Geograhico Brasileiro, despertando a excelsa e animadora voz, que partindo do alto do throno lhe disse—avante na marcha encetada—proseguio denodado em sua nobre carreira com a perseverante actividade, que tão recommendada lhe havia sido na redemptora e augusta allocução de 15 de dezembro de 1849.

Desde então a arvore plantada pelo patriotismo, e que, a despeito dos esforços de alguns de seus mais devotados cultores, parecia definhar á mingua de protecção, começou a desenvolver-se esperançosamente, e assim tem continuado, medrando á vivificante sombra, que veio acompanha-la, produzindo sazonados e magnificos fructos e tornando se emfim de admiravel fecundidade; que tão apreciada já vai sendo por muitas das mais importantes associações scientificas, e por eminentes sabios do velho e do novo mundo.

Dest'arte bem depressa verificou-se a maxima sublime enunciada neste mesmo palacio pelos labios cheios de verdade e sabedoria do 1º secretario, e um dos principaes fundadores do Instituto o finado conego Januario da Cunha Barbosa, de saudosa e immorredoura memoria, quando na sessão magna de 1839 assim exclamou transportado de ineffavel enthusiasmo : « Os beneficios que do throno se diffundem sobre os litteratos reunidos em associação, accendem luzes e illuminam o paiz e abrilhantam os principes que os protegem e animam. »

E' tão faustoso acontecimento ; é essa pagina de ouro do livro da gloria litteraria, na phrase elegante de nosso illustrado consocio o barão de S. Angelo ; é o acto do Imperador, plantando com suas proprias mãos as balisas do futuro que o Instituto havia entrevisto em seus sonhos dourados, e nos anhelos mais puros do coração. E' tudo isto a um tempo o que, jubilosos, festejamos no anniversario do dia em que S. M. o Imperador veio confraternisar comnosco, assumindo a posição de nosso primeiro consocio e primeiro interessado no progresso do Instituto.

E, como é bella e radiante aos olhos do sabio essa festa, que não prima com as pomposas galas da vaidade, mas requinta de valor, pela consciencioza modesta resenha de uteis trabalhos concernentes aos patrioticos fins da sociedade ; e pela imparcial commemoração da vida e feitos daquelles, de cujas luzes vio-se privado o Instituto no decurso do ultimo anno pela mão fatal da nivelladora morte, e cujas saudades mais e mais se avivam em solemnidade como esta, que seria tão sua, se ainda existissem.

Toca felizmente o desempenho dessa nobre missão a vozes mais eloquentes, que não tardarão a soar neste recinto com o mesmo esplendor dos annos anteriores.

Ellas mostrarão ao mundo que o Instituto não se conservou inactivo na senda que se propoz trilhar para attingir ao alvo desejado : os esforços neste sentido, feitos por alguns de seus membros, e os serviços prestados por outras pessoas, que não pertencendo á nossa corporação, interessam-se comtudo — prestimosos obreiros do porvir da humanidade pelas gloriosas tradições e historia de nossa patria.

Apresentarão tambem, em relevo, diante do juizo severo e justo dos posteros tudo quanto de bom fizeram em seu peregrinar pela terra, e o quanto mereceram as flores esparzidas sobre seus tumulos os nossos consocios, cujos nomes foram eliminados do quadro dos vivos, no anno social que hoje finda.

A mim — só me resta em tão sublimado ensejo — ser o interprete fiel dos sentimentos do Instituto, manifestando mais uma vez toda a extensão do mais respeitoso e cordial reconhecimento áquelle a quem ainda ha pouco tive a honra de referir-me, — a quem sobre todos deve o Instituto o que é — e o caminho do futuro de gloria — a que um dia ha de chegar coberto pelas benções da posteridade.

A V. M. Imperial, pois, ao nosso primeiro socio, que ainda hoje nos ufanamos de ver entre nós, honrando-nos com sua augusta presença, as mais vivas homenagens de corações agradecidos.

E vós, serenissimo principe, que aos louros colhidos pelo valente general de provada bravura, unis os de eximio cultor das lettras, e tanto nos distinguistes aceitando o titulo de nosso presidente honorario, acolhei benevolo as expressões sinceras de profunda gratidão que vos dirigimos, por terdes vindo de longe da sôrte concorrer para maior brilho deste acto.

Está aberta a sessão.

—

*Relatorio do 1.º secretario, conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro.*

*Senhores.*—Se como os antigos romanos, possuissemos os fastos capitolinos, o dia de hoje seria marcado — *aureo lapillo* — por commemorar um dos mais grandiosos eventos dos nossos annaes. Por certo que nenhum de nós poderá jamais olvidar-se da solemnissima sessão de 15 de dezembro de 1849, em que o monarcha brasileiro, descendo do fastigio do seu throno, dignou-se de tomar assento em nosso gremio, proferindo por essa occasião palavras tão confortativas que fizeram surgir da chrysalida do indifferentismo a iriante borboleta litteraria, que ora se pavonêa ao sol dos tropicos.

Peço venia para neste grandioso momento citar as proprias expressões do nosso augusto protector, auspiciosas dos bens que ora gozamos.

« Sem duvida (disse-nos S. M.) que a vossa publicação trimensal tem prestado valiosos serviços, mostrando-se ao velho mundo o apreço que tambem no novo merecem as applicações da intelligencia ; mas para que esse alvo se attinja perfeitamente é de mister que não só reunaes os trabalhos das gerações passadas, ao que vos tendes dedicado quasi que unicamente, como tambem pelos vossos proprios torneis áquella a que pertenço digna realmente dos elogios da posteridade ; não dividi, pois, as vossas forças, o culto da sciencia é exclusivo ; e, concorrendo, todos reunidos, para tão nobre, util e já difficil empreza, erijamos assim um padrão de gloria á civilisação da nossa patria. »

Tomou o Instituto por moto estes sabios conceitos, e em um percurso de vinte e cinco annos tem buscado realisa-lo com inexcedivel dedicação. Desafiam a malevolencia as paginas da sua *Revista*, o mais vasto e completo archivo historico que possúe o idioma portuguez, e cada vez mais cubiçado pelas academias, sociedades e individuos de todas as nacionalidades.

Sem jamais descurar do primitivo empenho de reunir esparsos documentos da nossa historia e preciosos subsidios geographicos, archeologicos e ethnographicos, esmera-se por alimentar nas suas aras o fogo sagrado das lettras, poucas sendo as sessões em que não lhe traga algum socio a oblata de seus lazeres. Valiosissimas monographias opulentam sua *Revista*, e aos posteros deverá por certo maravilhar essa fecundidade contraposta ao positivismo caracteristico da nossa época.

Não nos faltou ainda este anno a benefica presença do Imperador, cujo exemplo é o melhor incentivo dos grandes commettimentos.

Em desempenho dos estatutos vou esboçar-vos a largos traços, o elencho dos trabalhos e mais outros assumptos que fixaram a vossa attenção no anno findo.

A indole perscrutadora do Sr. Dr. Moreira de Azevedo manifestou-se novamente em substanciosos estudos relativos ao procelloso periodo, durante o qual o sceptro adamantino era empunhado por mãos infantis. Trata o primeiro desses estudos da sedição militar dos dias 14 e 15 de julho de 1831, cujas consequencias seriam por sem duvida lamentaveis sem a energia do governo regencial.

Suscitou a Divina Providencia nessa luctuosa quadra um varão que, collocado em diverso ambiente, seria quiçá um Richelieu ou um Alberoni ; mas que no Brasil chamou-se simplesmente o padre Diogo Antonio Feijó. A elle, poderosamente secundado por Bernardo Pereira de Vasconcellos e José Lino Coutinho, illustres membros do patriotico gabinete de 16 de julho, deveu-se o restabelecimento da ordem, como lucidamente no-lo demonstrou o laborioso escriptor que no manusêo dos monumentos historicos parece haver adquirido uma especie de segunda vista.

De outro, e ainda mais formidavel motim, constituio-se este nosso consocio fidelissimo narrador : quero fallar do de 3 de abril de 1832. Encontra-se sua genesis na revolução de 7 de abril de 1831, que trouxe comsigo o afrouxamento dos laços da disciplina militar. O manifesto dos sediciosos era tão incongruente na substancia como virulento na fórma ; sendo certo que ainda por essa occasião prestou o braço vigoroso de Feijó efficaz apoio á sociedade brasileira, prestes a dissolver-se. Taes scenas, as quaes muitos dos nossos consocios testemunharam, lhes foram relembradas pelo infatigavel analista a quem estou alludindo.

Os successos do dia 17 de abril de 1832 foram igualmente recordados com identica exacção, salvando de injusto olvido os relevantissimos serviços prestados por alguns benemeritos cidadãos, entre os quaes se distingue o Sr. major Luiz Alves de Lima, actual duque de Caxias.

As monographias de que acabo de fazer menção são como cyclades do archipelago historico, por onde com tanta segurança navega o baixel do illustrado professor.

Proseguindo na meritoria tarefa de perpetuar os nomes de venerandos cenobitas, tão caros á religião como ás letras, leu-nos o nosso consocio, o Sr. Dr. José Tito Nabuco de Araujo, as biographias de Fr. Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio, e de Fr. Pedro de Santa Mariana, bispo titular de Crysopolis. Foram postas em relevo as luzes e virtudes desses dignos ecclesiasticos, respeitando-se sempre os fóros da verdade ainda nos mais arrojados raptos do panegyrico.

Convencido da utilidade de tornar patentes as origens das nossas povoações, ainda as mais obscuras, trouxe-nos o Sr. tenente-coronel Francisco José Borges o fructo de suas locubrações concernentes á aldêa de S. Lourenço de Nitheroby, a que se ligam as gloriosas reminiscencias do esforçado Arariboya e dos seus tupiminós. Com a devida attenção ouvimos tão importante trabalho.

Perlustrando em bem da sciencia a provincia de S. Pedro do Sul, deparou o nosso distincto consocio o Sr. Dr. Ladisláo Netto, com um precioso codice, devido á solicitude do Sr. major Antonio José Cirne, contendo os primordios da antiga villa (hoje cidade) de Bagé, e da povoação de D. Pedrito, desde a sua occupação pelos indios Charrúas até nossos dias, e deu-se pressa, apenas de volta aos proprios lares, de fazer-nos participes de tão valioso achado.

Tambem ambicionei carregar algumas grosseiras pedras para o monumento que estais construindo, e tendo a boa sina de encontrar na importantissima obra do Sr. Paulo Graffarel uma noticia sobre o arrojado navegador dieppense João Cousin, a quem se attribue a gloria de ser um dos predecessores de Colombo, entendi dever communicar-vos essa noticia, a que prestastes vossa honrosa e admiradora benevolencia.

Deu-me essa mesma benevolencia azo para apresentar-vos o embryonario producto de meus estudos, correspondentes á época da independencia. Rastreando as causas que determinaram o memoravel Fico, vislumbrei uma serie de movimentos revolucionarios que pensei poder caracterisar com o titulo de *Motins Politicos e Militares no Rio de Janeiro*. Confesso-vos, Srs., como exiguo tributo de gratidão, que no delado, em que voluntariamente enveredei-me, servio-me de guia a correspondencia inedita do abalisado publicista Silvestre Pinheiro Ferreira. Da intima leitura, que em vosso gremio fiz, já bastantes correctivos colhi, mas para que abundantes sejam elles, pretendo expor o mencionado esboço no grande *forum* da imprensa.

Pendem do alvidramento das respectivas commissões varias propostas referentes a candidatos que aspiram sentar-se neste recinto. Como de costume me permittireis que ácerca dessas propostas me imponha conveniente reserva.

Compulsei em obediencia ao vosso mandato os manuscriptos que vos foram legados pelo nosso prestante e fallecido consocio o Sr. conselheiro A. de M. Vasconcellos de Drummond, e ácerca de seu merito absoluto, ou relativo, ministrei-vos informações que mereceram vossa, para mim, mui lisongeira acquiescencia.

A commissão de redacção da Revista exhibio o seu parecer concernente a um manuscripto do coronel Sesnelob, intitulado —*Reminiscencias da campanha de 1872 contra Buenos-Ayres*—Feitas algumas ligeiras correcções, entendeu a dita commissão que nenhum inconveniente havia em serem estampadas na nossa Revista, o que effectivamente se fez por deliberação vossa.

Em tempo adequado se vos fez presente o parecer da commissão de fundos e orçamento, que, averiguando do bom estado da nossa fazenda, e da regular escripturação dos livros, propoz a reiteração do voto de louvor ao nosso diligentissimo thesoureiro.

Annuindo ao desejo de novo manifestado pelo instituto, consentio o governo imperial na modificação do fardamento concedido aos seus membros para os dias de solemnidade.

Não cessa o mesmo governo e seus immediatos delegados de nos penhorarem com inequivocas provas de apreço e consideração, sempre que solicitamos seu auxilio.

Dei providencias para que fosse distribuido o terceiro fasciculo da Revista pertencente a este anno, ficando dest'arte actualisada ; visto como não ignoraes que o quarto e ultimo fasciculo só poderá ser impresso depois de terminados todos os trabalhos do nosso anno social.

Tenho verdadeira satisfação em levar ao vosso conhecimento que tem sido prodigiosa a procura dessa publicação, sofregamente solicitada pelas numerosas bibliothecas populares, e sociedades scientificas e litterarias que se vão constituindo em nosso esperançoso paiz. Limitadissima é, porem, a venda, apezar do abatimento que lhe faz o Sr. thesoureiro no louvavel intuito de facilital-a.

Continúo a esforçar-me em manter amigaveis relações entre o nosso instituto e as academias e sociedades, tanto nacionaes como estrangeiras, e neste proposito solicitei a vossa annuencia á proposta que vos fez a *Sociedade Geographica de Paris*, de fazer-vos representar no *congresso internacional das sciencias geographicas* que deve reunir-se na capital de França durante a primavera do anno proximo vindouro. Sobre os nossos dignissimos consocios, os Srs. Visconde de Porto Seguro e Fernando Dénis, recahio vossa honrosa delegação, da qual já fil-os participantes.

A nossa bibliotheca e o nosso archivo vão recebendo sensivel augmento, já com o producto de valiosos donativos, já com a compra de algumas obras e revistas, congeneres aos fins a que nos dedicamos.

Da parte dos empregados do instituto recebi novas testemunhas de zelo e intelligencia, que sobremodo me facilitaram o onus que, para obedecer-vos, peza sobre meus fatigados hombros.

Havendo-vos fallado genericamente dos donativos feitos á nossa associação, releva que entre em algumas individuações, sentindo não sobrar-me tempo para occupar-me de cada um em particular. Em um dos annexos a este relatorio encontrar-se-ha o catalogo de todos esses donativos, acompanhado dos nomes dos cavalheiros que assim nos obsequiaram, e de quem espero merecer desculpa pelas omissões, reiterando-lhes publicamente as expressões do nosso reconhecimento.

Remetteu-nos o nosso activissimo consocio, o Sr. Dr. A. H. Leal, um volume com o modesto titulo de—*Locubrações*, dadas ao prelo em Lisboa, onde fructuosamente prosegue na honrosa tarefa de dous illustres comprovincianos seus. O livro do Sr. Dr. Leal recommenda-se pela succulencia e variedade dos assumptos e correcção da forma.

São do mesmo senhor os—*Apontamentos para a historia dos Jesuitas no Brasil*, primitivamente impressos na nossa Revista, onde já os lestes e devidamente apreciastes. Procedendo a uma tiragem em volumes, fiz-vos homenagem da primeira parte, a unica até agora publicada.

Outro laborioso consocio, tambem natural do Maranhão, acaba de prestar assignalado serviço á nossa historia, vertendo para o idioma vernaculo a *Histoire de la Mission des Peres Capucins en l'isle do Maragnan* pelo padre Claudio d'Abbeville. Pertence ao Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, traductor e commentador dessa obra a pleiade de indefessos operarios do espirito que passam desapercebidos no meio do tumultuar dos interesses materiaes.

Offertou á nossa bibliotheca o Sr. senador Candido Mendes de Almeida o segundo volume das *Memorias para a Historia do extincto Estado do Maranhão*, por elle collegidas e annotadas ; e bem assim a 6.ª edição dos *Principios de Direito Mercantil e Leis da Marinha*, tambem annotados e correctos por este nosso erudito e infatigavel consocio.

O Sr. commendador J. Wilkens de Mattos obsequiou-nos com um exemplar de seu curiosissimo *Diccionario Topographico do Departamento de Loreto na Republica do Perú*.

Remetteu-nos o mui vantajosamente conhecido hydrographo o Sr. capitão de fragata Mouchez, um seu recente trabalho relativo ás costas do Brasil, cujo valor tenho ouvido elogiar por competentes juizes.

Por intermedio do ministerio da marinha da republica franceza recebemos o esplendido donativo de uma obra denominada *Voyage d'exploration en Indo-Chine, effectuée pendant les années de 1866, 1867 et 1868 par une commission française*. Esta obra, reveladora do particular cuidado com que os governos dessa cultissima nação attendem os reclamos das sciencias, forma dous bellissimos volumes de texto e dous outros de atlas primorosamente gravados.

O nosso sabio consocio, o Sr. Dr. Diogo Aranha enriqueceu a bibliotheca do instituto com o 7.º volume da *Collecção dos historiadores do Chile*, importantissimo repositorio confiado ás suas muitas luzes e provado criterio.

Pelo obsequioso intermedio do nosso respeitavel collega, o Sr. general Beaurepaire Rohan, mimoseou-nos o Sr. Begue com a segunda edição de um livro de lavra propria a que intitulou—*Souvenirs de voyage Rio-Grande do Sul et Paraguay*, addicionando-lhe um bosquejo historico sobre o descobrimento do Brasil e da guerra que sustentamos contra a Republica do Paraguay. Ainda que composta com certa precipitação, não pertence esta obra ao numero das que timbram por ennegrecer-nos aos olhos do mundo civilisado.

Todos os institutos, academias e sociedades com que nos achamos relacionados mostram empenho em possuir a nossa Revista, e por justa reciprocidade brindam-nos com suas memorias, annuarios, e quaesquer outras publicações.

Graças á obsequiosidade do Sr. Dr. Henrique Alves de Carvalho, adorna a nossa livraria classica a magistral versão da *Iliade* de Homaro pelo nosso saudoso consocio M. Odorico Mendes, um dos homens que melhor conheceu e praticou o idioma de Camões e de Barros.

Outro poema de genero e condições mui diversas foi-nos offertado pelo seu aprimorado traductor. Refiro-me á *Evangelina* de Longfellow e ao Sr. Dr. Franklin Doria. Poucos d'entre vós terão deixado de apreciar esta mimosa flôr dos jardins americanos transplantada para os vergeis brasilicos.

Do Sr. Duque du Roussillon recebeu o instituto, por intermedio de seu dignissimo 2.º secretario, a monumental obra—*Origines, migrationes, philologie et monuments antiques* ; acompanhada de outra de menor tomo com o titulo—*Biographies Carlovingiennes*.

Numerosos mappas, cartas e plantas geographicas e topographicas, foram recolhidas ao nosso archivo, assim como muitos relatorios e peças officiaes tiveram entrada em nossa bibliotheca, assignalados com os nomes dos doadores.

Sensivel e lastimosamente rarefeitas as nossas fileiras pela segure da morte, apenas receberam o reforço de dous adeptos, cujos nomes, por bem conhecidos, dispensam-me quaesquer encomios que lhes quizesse fazer. Ninguem por certo desconhece o merito litterario do Sr. Dr. Nicoláo Joaquim Moreira, com tanta proficiencia cultiva a sciencia de Velloso e Freire Allemão, e cujos trabalhos biographicos lhe franquearam accesso neste recinto. Longe do centro da nossa actividade scientifica, menos vulgares são os trabalhos do Sr. Dr. Antonio Manoel Gonçalves Tocantins, que em paizes estranhos adquirio justo renome e regressando á patria escreveu uma interessantissima memoria relativa ás reliquias de uma grande tribu extincta, que abundante luz veio derramar sobre o periodo pre-historico, apenas entrevisto, e ainda não estudado. Habitador do fertilissimo valle do Amazonas, acredito que o nosso novo consocio deverá poderosamente concorrer para elucidação dos problemas por elle proprio iniciados.

Tempo é, senhores, de dar treguas á vossa attenção, sempre tão indulgente e animadora, tempo é de ouvirdes os plangentes threnos do nosso eloquente orador, pranteando sobre os mal cerrados tumulos de nossos saudosos companheiros nas jornadas das lettras.

—

*Discurso do orador o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo.*

*Senhores.*—Ha uma cobiça que é santa como são commoventes e sublimes as ternas avarezas do amor maternal : é a cobiça do inventario dos acções illustres dos finados benemeritos : mas naquellas avarezas ha sempre extremoso egoismo que Deus perdôa, sorrindo, e nesta cobiça se expandem o zelo da gloria da patria e a gratidão da humanidade que Deus abençôa satisfeito.

Do benemerito que morre, a avultante riqueza não está na fortuna ainda a mais opulenta que os herdeiros recolhem, fulgura na memoria dos feitos exemplares das virtudes, e quanto mais se espalha, menos se esbanja ; porque o radiar do justo renome é como a luz do sol que immensa derrama-se e nunca se gasta, nem diminue.

Este precioso legado moral tem o privilegio de tornar incompleta a morte ; porquanto a sepultura do sabio, do heróe, do assignalado bemfeitor da humanidade é como o Hecla coberto de gelo e cheio de fogo, gelo de morte no cadaver sepulto, fogo de redivivo na memoria inclyta. Matal-os de todo só poderia outra morte não contada entre as parcas da antiga fabula, a morte assassina, atroz e dissimulada, monstro que não tem olhos, nem ouvidos, nem coração, matando fria aos poucos sem parecer que mata, a indifferença que é filha da insensibilidade, irmã do inverno e mãi do olvido ; mas a indifferença, herva rasteira, vil, damninha que prejudica, e que desanima a florescente vegetação nos campos da vida, murcha e desapparece á porta do cemiterio ; porque alli na chamada mansão do silencio rompe de todas as covas fechadas e de todos os tumulos a voz que falla a todos os amores e a todas as gratidões, repetindo a saudosa expressão dos myosothes do Rheno e o grito supremo de Carlos I da Inglaterra : « Lembras-te !... »

(*Continuar-se-ha*)

# FOLHETIM

## A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

**As Tres Esperanças**

(Continuação do n. 2)

CAPITULO XIV

EM QUE MELHOR SE DELINEIAM O CARACTER DA PRINCEZA E DE AÇUCENA.

I

Quando Anna Maria de la Tremoille entrou na ante-camara da rainha, esta e Felippe V, que a acompanhava, levantaram-se e approximaram-se apressadamente da princeza.

Anna Maria fez menção de ajoelhar, mas a rainha não lh'o permittio. Levantou-a nos braços e beijou-a ; el-rei deu-lhe a mão com ternura.

Precisavam d'ella, e não punham limite ás demonstrações do seu affecto.

Recebiam-n'a, como se fosse sua igual ; mais ainda, como se fosse igual muito querida.

Anna Maria tinha bastante tacto para não abusar d'estas demonstrações.

— Oh ! disse com ternura e os olhos marejados de lagrimas : a minha vida, a minha alma, todo o meu ser, pertence a vossas magestades.

— A alma, o coração, aceitamo-los, disse Luiza de Saboya, mas a vida não. Sentae-vos, sentae-vos junto a mim, minha querida Anna Maria. Estou anciosa de vos ver, de vos fallar, de vos dizer quanto eu e sua magestade temos soffrido desde o dia em que nos vimos obrigados a deixar que nos fosseis arrebatadas. Oh ! conhece-se o que valeis quando vos procuramos e não vos encontramos.

— Oh ! senhora ! tanta bondade, ou melhor dizendo, tanta felicidade...

— Sim, sim, disse el-rei em quanto Anna Maria se sentava, conservando apezar d'isso, diante dos reis uma attitude respeitosa que dava a conhecer á primeira vista toda a distancia que existia então entre um rei e um vassallo por muito elevado que este fosse. Sim, princeza, sim, vós ereis uma luz clarissima que nos illuminava, e que ao afastar-vos de nós, nos deixastes ás escuras, lutando entre as trevas com inimigos de toda a especie. Convenci-me de que não tenho adeptos, amigos leaes, mas servidores pagos ; as suas ambições lutam á nossa vista d'um modo vergonhoso, e só lhes falta apresentar-nos a tarifa dos seus serviços. Isto vae mal, muito mal. Não tenho illusões. Hoje possuimos o alcaçar de Madrid ; amanhãa é muito possivel que nos vejamos obrigados a abandona-lo. Metade de Hespanha está invadida por inglezes, hollandezes e portuguezes, e uma esquadra ingleza entrou no Mediterraneo e ameaça Gibraltar. Não tenho nem petrechos, nem viveres, nem dinheiro. Para hoje vos receber dignamente foi preciso fazer um sacrificio.

— Oh ! senhor ! exclamou a princeza inclinando se.

— Orri disse-me que pondo em ordem a fazenda, na qual ha grande desfalque, poderá obter-se dinheiro em praso opportuno para fazer frente ás obrigações com que sobrecarregarmos o thesouro.

— Teremos dinheiro, senhor, se não muito, pelo menos quanto baste para attender ao que importa, á guerra. A nobreza hespanhola é rica...

— Mas avarenta, exclamou com azedume Felippe V ; prompto sempre para receber, difficil em dar.

— A nobreza e as cidades levantarão um exercito, não duvide vossa magestade d'isso. Faremos guerra como deveria ter-se feito, e chegaremos bem depressa a uma batalha decisiva. A severidade com uns, a espectativa de grande recompensa para outros, tudo farão. Dentro de pouco tempo ficará resolvida a questão, e ninguem se atreverá a disputar á vossa magestade o seu direito incontestavel á corôa de Hespanha.

— Oh ! sim, disse Luiza de Saboya ; comvosco, Anna Maria, tudo espero.

— Sim, porque vós nos trazeis a fé e a esperança, senhora, disse Felippe V.

— Trago á vossa magestade mais alguma cousa, disse a princeza aproveitando esta occasião para fallar de Açucena.

— E o que é ? cousa boa deve ser quando no-la annunciaes, atalhou a rainha.

— Trago uma pessoa que é quasi uma infanta de Hespanha, uma filha natural reconhecida de sua magestade o rei D. Carlos II.

— E onde deparastes com tão precioso achado ? perguntou Felippe V.

— Vossa magestade conhece essa senhora, respondeu a princeza.

— Conheço-a ?

— Sim, senhor. Era a joven que estava comigo, quando vossa magestade me honrou entrando na minha carruagem.

— Como ! aquella joven, aquella cigana que acabava de perder sua mãe, e que tão pezaroza estava que não se lhe podia arrancar uma palavra, é filha natural, reconhecida, de Carlos II ? exclamou el-rei com estranheza.

— Eis aqui a prova do que digo, senhor, volveu a princeza entregando a Felippe V a certidão de reconhecimento de Esperança d'Ayala.

— E estaes vós segura, disse el-rei, de que essa joven é a mesma a que se refere este documento ?

— Certissima, senhor. Amanhãa poderei apresentar á vossa magestade outro documento incontestavel, isto é, a declaração *in articulo mortis* do defunto marquez de Castroviejo, mordomo do senhor D. Carlos II, a quem este confiou a tutela da filha.

— Oh ! pois se vós não tendes duvida, tambem nós não a devemos ter, disse a rainha. Onde está essa senhora ?

— Tive a ousadia de a trazer comigo, e está na saleta proxima.

II

Felippe V levantou-se com vivacidade, atravessou impaciente o espaço que o separava da porta da saleta, e abrio-a. Durante este tempo a princeza observava-o com olhar profundo e investigador, e era, por seu turno, observada, sem que désse por isso, pela joven rainha que olhava para ella com expressão singular.

Quando o guardavento se abrio, e el-rei se apresentou, Açucena, que estava sentada n'um canapé no outro extremo da saleta, levantou-se, assombrando el-rei com a sua formosura, com a sua destincção, e com a riqueza do trajo. El-rei fez um movimento bem perceptivel de sorpreza.

Esperava ver uma cigana pittorescamente vestida, e encontrava uma dama perfeita.

Açucena avançou rapidamente, e commovida, cheia de rubor, fez menção de ajoelhar a alguma distancia d'el-rei.

Felippe dirigio-se para ella, agarrou-lhe nas mãos e fitou-a.

Açucena observou que el-rei se poz pallido ; notou que as mãos lhe tremiam.

Nada d'isto passou desapercebido á princeza, apezar de não ver o rosto do rei.

O mesmo succedeu a Luiza Gabriella ; e vio até mais alguma cousa ; vio que a princeza se fazia pallida de morte, e mordia o labio inferior com um movimento impremeditado de despeito.

III

Durante alguns segundos, el-rei não fez mais do que contemplar fascinado a formosura resplandecente de Açucena.

A joven pozera os olhos no chão e estava coberta de intenso rubor. O primeiro olhar d'el-rei offendera-a.

Felippe V criara-se em meio da atmosphera impura da côrte de seu avô, e trouxera comsigo muito da impureza d'aquelle lodaçal.

IV

— Vinde, vinde comigo, prima, disse el-rei voltando-se e entrando na camara com Açucena pela mão ; eis aqui vossa prima a rainha minha esposa.

— Oh, meu Deus ! exclamou Açucena, impressionada pela mocidade, pela formosura, pelo aspecto e dom de sympathia que se observava em Maria Luiza Gabriella de Saboya, a qual se levantára ao mesmo tempo que a princeza, e lançando-se-lhe aos pés.

— Não, não, disse Maria Luiza ; levantae-vos, senhora, levantae-vos. Estaes entre familia, porque não podemos deixar de assim considerar uma filha do rei D. Carlos II.

Açucena comprehendeu então quão terrivel era o sacrificio que sua mãe lhe exigira. Sentio subir todo o sangue ao rosto, envergonhada n'aquelle embuste, e desatou a chorar.

— Ah ! não vos affligaes, disse-lhe a rainha ; tudo sabemos. Sabemos que tendes vivido n'uma condição humilde, demasiado humilde, e na ignorancia do vosso elevado nascimento.

— Ah ! não, não, senhora ! disse Açucena com doçura ; não choro por me sentir magoada, mas por me sentir grata. E como não ha de ser assim em vista do excellente acolhimento que encontro em vossas magestades ?

Açucena proferio estas palavras com expressão tal, que Luiza de Saboya olhou para ella cheia de sorpreza.

Vio n'ella altivez sem vaidade, dignidade, ou antes magestade na postura, um modo de fallar cheio de nobreza, e tom firme, nobre e sympathico ; vio, finalmente, diante de si, não uma cigana, mas uma princeza.

— Ah ! não me enganei, disse Luiza de Saboya ; comprehendi, não sei porque, que vós ignorastes quem ereis e qual a vossa origem, em quanto vo-lo não disse a princeza dos Ursinos, a quem devemos a satisfação de vos possuir.

— Sim, sim, senhora. Até esta noite julgára-me filha do cigano Bizarro e da pobre Cinta, a quem vi morrer d'um modo terrivel e desastroso, em consequencia do atrevimento de um dos guardas de vossa magestade.

— Contae com o castigo d'esse guarda, seja qual fôr a sua classe, disse el-rei com energia e calor.

— Eis mais uma influencia que surge, pensou a rainha, sem que esta idéa se lhe manifestasse no mais leve movimento do rosto, nem na mais imperceptivel expressão do olhar.

— D. Esperança d'Austria que tem tido até agora o nome de Maria de la Açucena, disse a princeza dos Ursinos, foi educada d'um modo conveniente, na previsão de que algum dia se precisasse dar a conhecer a sua origem.

— E porque foi que não se fez isso ha mais tempo ? perguntou a rainha.

— Supponho que andou ahi alguma avareza da parte do marquez de Castroviejo, que queria guardar para mais tarde possivel o momento de entregar alguns milhares de ducados, patrimonio destinado á sua filha por el-rei D. Carlos II, e que constituem o dote d'esta nobre senhora.

A princeza dos Ursinos sabia muito bem que não devia dar tratamento diante dos reis a Açucena em quanto esse tratamento não fosse designado.

— E nunca suspeitastes por cousa alguma que não ereis filha d'essa pobre gente ? perguntou a rainha.

— Nunca, senhora. E' verdade que sempre me afastaram da convivencia com gente ordinaria ; que me conservaram alguns annos no convento das Trinitarias de Madrid, onde fui companheira de filhas de casas illustres. Mas meu pae era rico e não occupei no convento posição igual á das outras nobres jovens. Continuava a ser sempre filha do cigano ; porém as religiosas amavam-me, como tambem as minhas companheiras. O amor, a idade, a conformidade de desejos e de inclinações, faziam desapparecer as distancias, e eu sem me ensoberbecer, sempre grata, amando os que me tratavam com amor, crescia como as minhas nobres companheiras : aprendia, como ellas, o que a todas nós nos ensinavam.

— Oh ! assim se comprehende que ao mudar de posição a sustentaes dignamente, redarguio el-rei. Mas bem ; é este um assumpto que não deve por-se de banda ; mas assumpto grave que é mister submetter ao conselho de estado.

— O conselho de estado, disse a rainha, fallará muito, divagará por longo tempo para no fim dizer o que sempre diz e para o que de certo não se precisa d'elle ; isto é, que el-rei na sua alta sabedoria fará o que melhor entender. Parece-me que podemos passar muito bem sem conselho de estado, constituindo-nos em conselho eu, vossa magestade e a princeza.

— Parece-me que é pelo menos, o mais rapido, ponderou Felippe V.

— Vossas magestades incommodam se muito por minha causa, disse Açucena ; qualquer que seja a minha posição, será sempre boa, toda a vez que ella me permitta dedicar-me completamente ao serviço de suas magestades.

— Não é só o vosso interesse, volveu a rainha, que exige uma prompta resolução, mas tambem o decoro da familia real e a memoria do defunto rei D. Carlos, vosso augusto pae. Não podemos permittir que a filha reconhecida deixe de occupar o logar que lhe corresponde, e para isso bastaria o respeito que devemos a nós mesmos. A rainha Maria Anna de Nebourg vive no alcaçar de Toledo, considerada como rainha.

— Ah ! senhor ! seria uma desgraça para mim o ver-me separada de vossa magestade por uma razão de cathegoria.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.